

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 49 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ASTRONAUTA CARPENTER AMAROU NAS ANTILHAS APÓS TRÊS VOLTAS À TERRA



O astronauta (o segundo dos E. U. A. a efectuar um voo orbital) pronto para o lançamento.

CAPE CANAVERAL, 24 — Após três voltas à Terra, a cápsula espacial com o cosmonauta Scott Carpenter desceu às 17 e 41, T. M. G., no mar das Antilhas a cerca de 200 milhas do ponto previsto. Um avião da Marinha avistou o astronauta numa jangada flutuando perto da cápsula. Outros aviões e navios prepararam a recolha de Carpenter, que deve fazer-se uma hora depois da amargem. — (A. N. I., F. P. e R.).

O LANÇAMENTO FEZ-SE ÀS 12 e 45, TMG

CAPE CANAVERAL, 24 — O cosmonauta norte-americano Scott Carpenter foi lançado desta base, na Florida, às 12 e 45, T. M. G.

O foguetão transportando a cápsula «Aurora 7» com o astronauta subiu lentamente no céu acinzentado e começou a descrever um arco à

medida que começava a acelerar a sua velocidade, passando por cima das Bermudas. A separação da cápsula do foguetão decorreu como se previa e pouco depois Scott Carpenter entrou em órbita à volta da Terra. O cosmonauta estava no ar havia três minutos quando anunciou:

(Continua na 16.ª página)

2.ª EDIÇÃO



Com um pouco de boa vontade e observação concorda-se com o pintor e escultor francês, Charles Tullio, residente em Nova Iorque; está perfeito este «modelo» de Jacqueline Kennedy. O artista executou-o apenas com papel de jornais e cola, tendo causado sensação o resultado do seu trabalho, pois o rosto de «Jacky» ficou realmente muito parecido. Quanto ao resto, fica a fantasia e o subjectivismo plásticos

Os salários dos mineiros espanhóis aumentarão

25 por cento

MADRID, 24 — Foi publicado um decreto fixando a elevação do preço do carvão espanhol, sendo a diferença inteiramente destinada a assegurar o aumento de salários concedido aos mineiros.

Os preços do carvão, nas minas das Astúrias, de Penarroya (província de Córdova) e das províncias de Leão e Palência, aumentam

(Continua na 14.ª página)

«Diário de Coimbra»

Entra hoje no 33.º ano da sua existência o nosso prezado colega «Diário de Coimbra». Por esse facto, apresentamos cumprimentos ao seu director sr. dr. Alvaro dos Santos Madeira, assim como a todos quantos ali trabalham.

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

CREDITO

O sr. ministro das Finanças, com a simplicidade de quem cumpre um agradável dever e a alegria de quem dá uma boa notícia, anunciou ao País a conclusão de empréstimos externos no montante de quatro milhões e quinhentos mil contos, que permitem assegurar, juntamente com as disponibilidades internas, a completa execução do II Plano de Fomento. Trata-se, portanto, de capitais que vão ser

ENCRUZILHADAS DO OCIDENTE (2)

De uma necessidade de defesa estruturada na N. A. T. O. nasceram as coordenadas da unidade ocidental

por EDGAR DE CARVALHO

A N. A. T. O., satisfeitos os seus objectivos primários e que justificavam a sua formação, transformou-se, gradualmente, em arma política, económica e militar. Aparecia, ao mesmo tempo, como necessidade de uma defesa comum, em que haveria de estruturar-se um espírito de unidade ocidental. Mas nem em todos aqueles três aspectos logrou atingir as suas finalidades plenas, talvez por se ter fixado, mais ampla e concretamente, no militar. Há, no entanto, a destacar uma útil consulta política entre os países membros.

Na época em que foi criada (1949), baseou as suas forças dissuasoras nos exércitos aliados que permaneciam ainda numa Europa saída de um conflito esmagador e que deixou os povos num estado de confusão e desorientação. Circunscrevia-se, assim, a uma missão de neutralização da ameaça constituída pelo bloco soviético, no continente, com base num princípio

Presidência do Conselho

O sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, na sua residência, com o sr. ministro das Corporações e Previdência Social.

A verba obtida no estrangeiro (4 500 000 contos) destina-se à execução do II Plano de Fomento

Os créditos externos revestem-se sempre de excepcional importância em todos os países, pela força que

imprimem aos respectivos planos das economias nacionais. Em muitos casos, representam mesmo o único recurso disponível e válido, capaz de as fazer sair de imobilismos asfixiantes, divorciadas de estruturas em que esses países têm de integrar-se, por um determinismo que ultrapassa as suas fronteiras, ou por condicionamentos regionais.

(Continua na página seguinte)

HOJE 24 PÁGINAS

nas quais se inclui

«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

de preservar a integridade territorial dos quinze países atlânticos, dando-lhes tempo a acertar numa política consentânea com a evolução que o Mundo tomava. A res-

(Continua na 7.ª página)



Em centenas de bases como esta, há material e homens em permanente alerta na área do pacto Atlântico

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

JORNALISMO INFANTIL

No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos prosseguiu ontem, à noite, o ciclo de conferências sobre questões jornalísticas ali realizadas. Tema: «Responsabilidades do jornalismo infantil». Conferente: Adolfo Simões Müller, director do «Cavaleiro Andante».

Filiou a literatura pela imagem, filiando-a nos vitrais maravilhosos e coloridos da Idade Média, nos pórticos e nas arcarias dos templos, em que se dava aos fiéis a história ilustrada dos Evangelhos e das vidas dos santos, e aludiu às imagens de Epinal que apresentavam, há mais de um século, estampas de cenas múltiplas, acompanhadas de textos alusivos, verdadeiros antepassados das actuais séries ilustradas. Referindo-se à necessidade de um rigoroso critério na escolha dos temas e dos ilustradores, Simões Müller salientou que Portugal dispõe de excelentes artistas da especialidade, sendo de desejar que se estimule o aparecimento de outros valores, quer por intermédio da Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores, quer através de prémios concedidos aos autores e ilustradores; podendo, nesse capítulo, intervir a Fundação Gulbenkian, a que tanto se deve já. Referiu-se ainda ao meio em que o jovem vive hoje, e em que não lhe é lícito, por assim dizer, ignorar o que há cinquenta anos era talvez apenas do conhecimento de pessoas de idade respeitável...

MORTA NO MAR

No sítio dos Balcões, a sul do local onde o Lisandro desagua no mar, andava na apanha de percebes, a sr. Evangelina Duarte, de 48 anos, casada com o sr. Raul Bonifácio, pescador, e residente na Eriçeira. Caiu ao mar. Outras mulheres que a acompanhavam gritaram por socorro. Acorreram alguns pescadores e o cabo de mar, os quais, com cabos e espigas, procuraram encontrar o corpo da pobre mulher. Só mais tarde outro grupo de pescadores conseguiu encontrar e recolher o cadáver, que estava entalado entre uns rochedos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. secretário de Estado da Aeronáutica e presidente da Câmara Municipal do Porto. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. conde Alvisé Emo Capodilista, ministro da Ordem de Malta; Luís Infante da Câmara; drs. Joaquim Canas Cardim, António Júdice Bustorff Silva e Alexandre Pinto Basto; e António Lopes Ribeiro.

A FURGONETA A ÁRVORE A MORTE E A DOR

Uma furgoneta ia de S. Pedro do Sul para Viseu. Conduzia-a o sr. Eduardo Gonçalves Dias, de 35 anos, morador na Rua Possidónio da Silva, 29, em Lisboa. Ao passar em Lourosa da Comenda, não se sabe bem porque, a furgoneta foi embater numa árvore. Balanço: 3 mortos e três feridos. O condutor do veículo, e sua tia, D. Maria Glória Gonçalves, de 60 anos, viúva, faleceram a caminho do hospital de S. Pedro do Sul; e Augusto Francisco Mariano, de 56, casado, sucumbiu pouco depois de dar entrada no hospital. Ficaram feridos o pequeno Augusto, de 7 meses, cujo estado é pouco satisfatório; seu irmão José, de 2 anos, e a mãe destas crianças, sr. D. Joaquina Gonçalves, de 25, casada com o sr. Armindo Laranjeira. Todos, à excepção do condutor, são de Ferreiros (Oliveira de Frades).

O SONO E O DESASTRE

Jam de Lisboa para Torres Vedras os srs. José Maria Borges Brandão de Melo, de 18 anos, ao volante, João Manuel Folgado Rolo, de 18 anos também, e Jorge Santos, de 17. Rapazes como se vê, na força da vida. Ao passar em Carvalhal o sr. Brandão de Melo deixou-se dormir. É sempre um perigo; e tanto que foi logo o carro contra uma barreira. Feridos todos três que recolheram ao hospital de Torres Vedras, os dois primeiros com fracturas e contusões graves, e o último com traumatismos.

O EMPRÉSTIMO DE 4 500 000 CONTOS

(Continuação da página anterior)

Na evidência desta necessidade, o nosso País deu início, há tempos, a negociações no sentido da obtenção do crédito externo, sem o qual se apresentava impossível a concretização, no todo, do II Plano de Fomento. Usámos, de resto, um processo, geralmente aceite e utilizável em toda a parte do Mundo, embora, por vezes se torne difícil de desenvolver, dadas dificuldades de ocasião ou reservas de contrato. Vencidas barreiras circunstanciais, abrem-se, então, novas perspectivas às economias nacionais, num sentido ascendente, amplo, inteligente e progressivo.

Sempre difícil de conseguir, também o crédito externo pedido para Portugal resultou de conversações complexas. Assume, por isso, grande interesse o comunicado de ontem do ministro das Finanças, sr. prof. Pinto Barbosa, anunciando negociações já concluídas e outras em decurso, para a obtenção de um importante crédito externo que, com as disponibilidades internas, deverá assegurar a execução do nosso II

CARAPAU À VENDA

demasiado pequeno

Comerciantes de peixe da capital chamam a nossa atenção para o facto de se estar a vender na loja de Lisboa carapau excessivamente pequeno, proveniente das praias do Algarve.

Já anteontem — informam-nos — chegaram a Lisboa algumas camionetas carregadas daquele carapau; ontem, vieram mais de 50 toneladas; hoje, chegaram cerca de 80 toneladas.

Ora, este carapau minúsculo, daqui a um mês, pesaria dez vezes mais. Quer isto dizer que não vale a pena deixar matar este peixe, mesmo admitindo que as autoridades marítimas do Sul «fechem os olhos» em virtude da crise piscatória que graça no Algarve, pois nem assim se justifica o enorme prejuízo que desta atitude resulta para o abastecimento público e para os próprios pescadores.

VIDA SOCIAL

DR. LOPO DE CARVALHO

Regressou de Praga, onde tomou parte na Conferência Técnica Europeia da Luta Antituberculosa, a convite da Organização Mundial de Saúde, o sr. dr. Lopo de Carvalho, director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Plano de Fomento. Foi precisamente sobre os resultados positivos já alcançados que o sr. prof. Pinto Barbosa falou.

Uma estimativa de 7 milhões de contos

«Com base na incidência sobre a balança de pagamentos resultante dos investimentos a realizar nos próximos anos no âmbito e ao ritmo previsto no II Plano de Fomento, estimou-se que o recurso ao crédito externo se cifrasse à volta dos 7 milhões de contos, até fins de 1964».

Quanto representa o crédito

«Aquele crédito previsto representa cerca de 25 por cento do valor total de formação de capital fixo no II Plano de Fomento. Entre outros, importa salientar a construção da ponte sobre o Tejo, o aproveitamento de diferentes e avultados recursos hidráulicos e a importação de equipamento com vista à modernização e desenvolvimento dos sectores agrícola e industriais».

O que conseguiu já obter-se

«Do valor global referido, pode desde já afirmar-se que quase dois terços — cerca de 4 500 000 contos — se encontram praticamente negociados, não incluindo outras operações de valor efectuadas com estabelecimentos do Estado».

Um fundo do Banco Mundial

«Acresce ainda o facto do Banco Mundial prever a realização de um empréstimo a longo prazo no montante aproximado de 700 000 contos, para a aplicação em projectos incluídos no II Plano de Fomento».

Um crédito em boas condições

«Empréstimo realizado na Alemanha, com a Kreditanstalt für Wiederaufbau, no montante de cerca de 1 000 000 de contos, à taxa anual de

3 1/4 por cento, com amortização prevista nos próximos 20 anos».

O empréstimo do Banco de Washington

«Empréstimo com o Banco de Importação e Exportação de Washington, no valor de cerca de 2 000 000 de contos, vencendo juro de 5 3/4 por cento ao ano e com amortização diferida nos cinco primeiros anos e reembolso completo em 25 anos».

Crédito bilateral francês

«Crédito até ao montante de 600 000 contos, por 14 anos, à taxa média de cerca de 5 3/4 por cento, acordado com o Banco Seligman e o Banco Francês de Comércio Externos».

600 000 contos de um grupo americano

«Empréstimo a médio prazo com um conjunto de bancos americanos, no total de cerca de 600 000 contos, à taxa de 5 1/2 por cento, para o qual foi publicado já o diploma que autoriza o Governo a celebrar o respectivo contrato».

Fundo com os excedentes agrícolas

«Contrato celebrado ao abrigo da lei dos excedentes agrícolas, até ao valor de cerca de 380 000 contos, devendo o reembolso realizar-se dentro do prazo de 10 anos e com uma taxa não superior a 4 por cento».

Os objectivos essenciais

«A maior parcela do montante global de que se virá a dispor encontra-se ligada à realização de determinados empreendimentos, tais como a execução da 1.ª fase do plano de rega do Alentejo, a construção e ampliação de vários aeroportos com vista ao melhor aproveitamento turístico de algumas regiões e a construção da ponte sobre o Tejo».

Recurso a capitais estrangeiros privados

«Para além do crédito externo que, directamente, respeita ao Governo e que vem sendo executado com o necessário realismo e a indispensável firmeza, importa não subestimar o interesse em que se tem o recurso a capitais estrangeiros no plano privado, tendo sido promulgadas medidas governamentais com vista a estimular o seu afluxo, em especial no que respeita a movimentos de capitais e concessão de garantias e no domínio da fiscalização, e outras há que em breve virão a ser adoptadas».

O crédito externo não é o cavalo de Troia

«O crédito externo não é, como já se escreveu, nem pedra filosofal do desenvolvimento económico, nem o cavalo de Troia que oculta o inimigo. Será, sim, um elemento a adicionar aos recursos financeiros internos e que deve ser orientado, de acordo com os planos do Governo, para actividades económicas prioritárias, sem que estas deixem, por isso, de ser guiadas pelo superior interesse nacional».

Os seus PÉS cansados e doridos

refrescados e aliviados

Um punhado de Selatros Rodel (sais sabiamente dosados para serem eficazes) no seu banho de pés habitual basta para acalmar e refrescar os pés doridos. Nesta água leitosa e oxigenada, o alívio é imediato; os calos acalmados e emollecidos podem-se extirpar então mais facilmente. Use regularmente os banhos com Selatros Rodel e os seus pés andarão sempre descansados e como novos. A venda nas farmácias, drogeries, perfumarias e em todas as boas casas.



GANHE ELEGÂNCIA SEM PERDER TEMPO

Como?

Com o fato sem provas
BODYGRAPH

-Fotografa o corpo em medidas exactas a três dimensões-

Patente "Belle Jardinière" - Paris
Exclusivo em Portugal

VENDÔME

R. do Arco Bandeira, 88 - R. da Victória, 57 - LISBOA

FRIGORÍFICOS

PHILCO

Qualidade 5 Estrelas

★ ★ ★ ★ ★

TODOS OS PREÇOS TODAS AS CAPACIDADES

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

ARNALDO TRINDADE & C., L. A. PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 117
LISBOA - RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 7-B

MORPHY-RICHARDS, LDA.

Previnem-se todo o comércio revendedor e o público comprador que os ferros de engomar desta famosa marca que existam no mercado sem o nosso certificado de garantia e com voltagem diferente de 200/220 vts. não são fabricados para o nosso País e como tal SEM DIREITO A ASSISTÊNCIA E ACESSÓRIOS, o que representa uma ilegalidade prejudicial a este comércio, originada por algumas firmas da nossa praça menos escrupulosas que procuram imiscuir-se com importações doutras origens e não dos fabricantes Morphy-Richards de Inglaterra de quem somos em Portugal os únicos, exclusivos e legais representantes

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

Rua de S. Nicolau, 44 e 48 - Lisboa

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O criminoso é meu amigo» e «A ingênua e o solteiro» (17 anos).
MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «A bela e o cigano» e «A fuga de Red Rock» (17 anos).
SINTRA — *Sintra Cinema* — A's 21 e 30: «A fúria dos bárbaros» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).
SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque - Estefania (Tel. 980058).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

300 CRIANÇAS

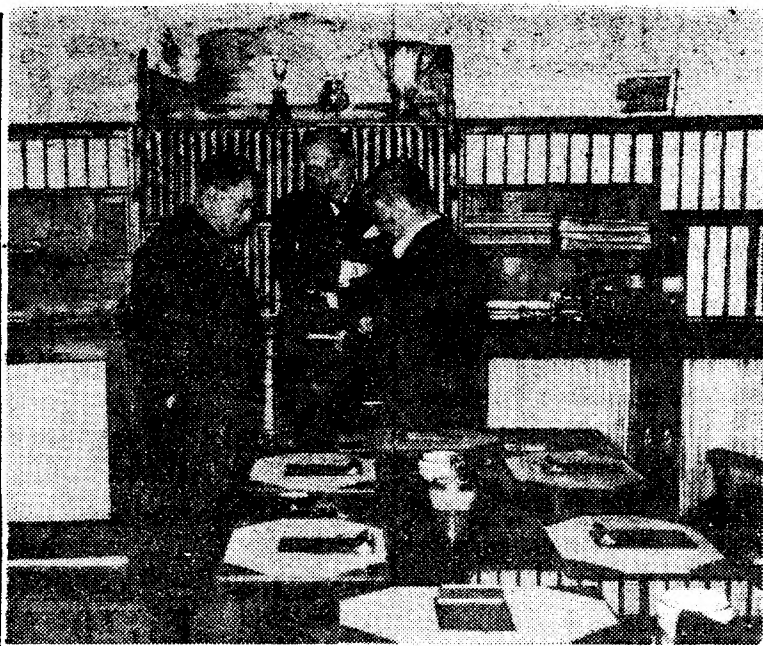
no 2.º turno da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

Para a Colónia Balnear Infantil de «O Século», partiram hoje as crianças que constituem o segundo turno deste ano. O embarque efectuou-se às 15 horas, na estação do Cais do Sodré, com a presença das famílias das crianças. São em número de trezentas, de ambos os sexos, os estagiários que permanecerão na colónia de férias até dia 12 de Junho.

Encontrado morto

numa rua de Évora

ÉVORA, 24. — Foi, esta manhã, encontrado morto, na Rua do Terrique, desta cidade, o carpinteiro Custódio Francisco Lourenço, de 50 anos, solteiro, natural e residente em Évora. As autoridades verificaram não haver crime.



O presidente da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, sr. Rui Cunha, ao centro, e um director do clube, á esquerda, conversam com o nosso redactor

O Hóquei Clube de Sintra inaugura esta noite as suas novas instalações

O Hóquei Clube de Sintra — prestigiosa agremiação que, pelas suas actividades desportivas e beneméritos, bem mereceu a medalha de ouro do concelho e a Ordem da Benemerência, concedida pelo presidente Carmona, que tem várias vezes ganho o Campeonato Nacional e desafios com equipas estrangeiras, havendo fornecido para a selecção nacional jogadores como Cipriano dos Santos, António Raio, Edgar Bragança e o actual guardanetes, Vitor Domingos — inaugura esta noite as suas novas e excelentes instalações, em frente ao palácio da vila.

Deve-se a iniciativa de modernizar e ampliar a antiga sede — que não se encontrava á altura da projecção e das conveniências do clube e da massa associativa — á actual direcção, a que preside o sr. Rui Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Além de uma limpeza e de um aformoseamento totais, aproveitou-

se um velho saguão para se construir um confortável bar, sendo simultaneamente, melhoradas as outras instalações.

A cerimónia de hoje, que se iniciará, ás 21 e 30, com uma sessão solene, no rés-do-chão, presidirá o dr. Carlos de Soveral, subsecretário de Estado da Educação Nacional, tendo sido convidados, também, o secretário nacional da Informação, o director-geral dos Desportos, o governador civil de Lisboa, o presidente e os vereadores da Camara Municipal de Sintra, os magistrados e as outras autoridades, os delegados das outras agremiações locais e as pessoas de maior representação na vila. Será descerrada uma lápida comemorativa do facto de, pela primeira vez, um membro do Governo visitar a sede do clube.

Em seguida, graças á colaboração das senhoras e dos comerciantes de Sintra, será oferecido um beiberete a todos os convidados.

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDA PELO ELECTRICO — Foi apanhada, esta tarde, por um eléctrico, na Avenida Almirante Reis, a sr.ª D. Maria da Conceição, de 62 anos, residente no Alto dos Moinhos, Cascais, que recolheu ao Hospital de S. José, contusa na cabeça.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José a sr.ª D. Argentina de Oliveira Mouzinho, de 51 anos, domiciliada na Rua Morais Soares, 38, 2.ª, que, esta tarde, foi

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

A Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promove esta noite, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, a sua habitual reunião mensal, na qual serão apresentadas as seguintes comunicações: «A biopsia cortical e o diagnóstico neuropsiquiátrico» (nota sobre uma primeira série de 20 casos), pelo dr. Lobo Antunes; e «Angioblastomas e meningiomas angloblasticos» (estudo anatómico-clínico de 31 casos), pela dr.ª D. Maria Leonor Arsénio Nunes e pelo dr. Lobo Antunes.

Intercâmbio comercial

lusu-romeno

Largou do Tejo o cargueiro italiano «Cluyr», no qual foram embarcadas 300 toneladas de cortiça, destinadas á Roménia.

Entretanto, encontra-se já a navegar no Atlantico o cargueiro da mesma nacionalidade «Oltenia», que transporta 400 toneladas do mesmo produto, enviado de Portugal para o mesmo país. Como compensação, encontra-se num porto romeno o petroleiro português «Cercal», da Sopenata, que transportará para Lisboa 16 mil toneladas de gasóleo.

O facto reveste-se de características curiosas, pois se trata do primeiro navio português que, após o fim da ultima guerra, demanda um porto romeno.

colhida por um automóvel, na Rua Paiva Couceiro, ficando contusa na cabeça.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com dinheiro e carteira de bolso com dinheiro; carta de condução de Joaquim Marques Carqueja; óculos graduados; camisa de malha; saco com louça; argolas com chaves; casaco de malha; embrulho com roupa; luva de senhora; relógio de senhora; porta-moedas com dinheiro; e revistas estrangeiras.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: medicamento; óculos graduados.

Foram ao Algarve

os técnicos e financeiros alemães

A delegação alemã, que veio ao nosso País a fim de participar nas reuniões da Comissão Mista de Cooperação Económica Luso-Alemã, deslocou-se hoje, acompanhada por alguns dos membros portugueses, ao sul do País. A viagem reveste-se do duplo aspecto de viagem de turismo e de estudo. Com efeito, os técnicos e financeiros alemães deslocam-se ao Algarve a fim de estudar «in loco» alguns projectos de carácter turístico nos quais as entidades alemãs parecem estar interessadas em investir capital.

Aquelas individualidades deverão regressar, ainda esta noite, a Lisboa.

VIAGEM ALEGRE E FELIZ COM

AUTOVOX

AUTO-RADIOS

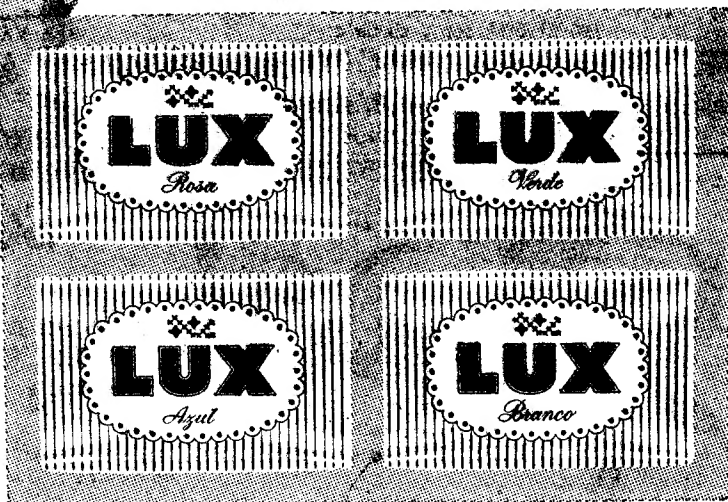


“LUX torna a pele tão suave e macia”

diz-lhe Dany Robin

Lux é o sabonete de beleza das estrelas de cinema. Elas que sabem bem o valor duma pele bem tratada e macia na beleza feminina, confiam a Lux o cuidado da frescura da pele. Use V. também o puríssimo sabonete Lux e verá que concorda com Dany Robin. A espuma suave de Lux é um verdadeiro tratamento de beleza.

9 de cada 10 estrelas usam



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A artista espanhola Ana Galícia, atracção da revista «Sol e Dó», em cena no Maria Vitória, termina no dia 12 o seu contrato com a empresa daquele teatro. Depois fará uma digressão por alguns dos casinos do nosso País.
- A companhia de revistas do Teatro ABC, já tem a sua estreia marcada em Moçambique: 9 de Julho, no Teatro «Varieté», de Lourenço Marques.
- Alguns dos mais populares locutores, nomeadamente Tany Belo, Artur Agostinho, Henrique Mendes, Pedro Moutinho, Armando Marques Ferreira e Marques Vidal, apresentarão os artistas que vão colaborar no espectáculo comemorativo do 25.º aniversário da revista «Flama», que se realiza no dia 30, no Pavilhão dos Desportos.
- As Irmãs Espin, «estrelas» do ultimo Festival de Aranda del Duero, começam a actuar em Junho próximo no Casino de Espinho.
- O realizador Perdigão Queiroga, ultima os preparativos da filmagem de «O Parque das Ilusões». Como noticiámos, a primeira

volta de manivela está marcada para o dia 4 de Junho.

No D. Maria II

está em cena «Oito mulheres», uma apaixonante comédia policial

Quando o pano sobe e o publico depara com algumas das primeiras actrizes do nosso teatro declamado, não suporá que vai assistir a uma das mais divertidas e intrigantes comédias de nossos dias. Oito mulheres debatem-se, gesticulam, acusam, inquirim, tentando descobrir quem assassinou o unico homem daquela casa. E este, em suma, o argumento, apaixonante da peça presentemente em cena no D. Maria II. Teatro para distrair, peça de «suspense» e sem grandes preocupações que não sejam as de realização de um espectáculo perfeito e estupidamente interpretado.

Robert Thomas, dramaturgo francês da nossa época mostra-se sempre nas suas peças, representadas em todos os grandes teatros do Mundo, um admirável construtor de situações teatrais. E o publico fica preso das suas imagens do primeiro ao ultimo momento da representação. Para tal muito contribui o

excelente desempenho de oito mulheres, verdadeiro jóio do nosso Teatro. Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Josefina Silva, Lourdes Norberto, Gina Santos, Cecília Guimarães e Teresa Mota, são as intérpretes deste emaranhado de emoções que é a peça de Thomas.

No Monumental

«Skindô!», delírio de ritmo apresenta-se até domingo

O ambiente admirável do Teatro Monumental parece, realmente, ter sido criado para os grandes acontecimentos artísticos. E na série destes se pode incluir, sem dúvida, a apresentação do espectáculo «Skindô!», que o empresário brasileiro Abraam Medina, preparou no seu país a fim de o trazer à Europa numa longa «tourné» a qual começou no nosso país. Integrando-se num género teatral que é um misto de revista tradicional e espectáculo de «music-hall», de características internacionais «Skindô!», tem levado ao Monumental uma verdadeira multidão. Daí, terem os empresários resolvido prolongar a

(Continua na 6.ª página)



12 ANOS

DUAS HORAS DE PERMANENTE GARGALHADA

UM ÊXITO

QUE VOLTA AO

SO

DURANTE 3 DIAS

O mais extraordinário espectáculo dos últimos anos

COM O FABULOSO ARTISTA BRASILEIRO

JOSÉ VASCONCELOS

DIA 30

DE MAIO

ESTREIA NO

TEATRO

MUNICIPAL

DO FUNCHAL

SABADO, 26

ÚLTIMO

ESPECTÁCULO

EM LISBOA

HOJE, às 21.45 horas
ESPECTÁCULO INTEIRO

Sábado, às 16 e às 21.45

CAMPO PEQUENO

Amanhã, às 22 horas, amanhã!

Sensacional e grandiosa 1.ª corrida nocturna da época inteiramente a portuguesa, em homenagem ao XI CONGRESSO GERAL DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE HOTELARIA e a que se digna assistir, a convite da Empresa, acompanhada do seu treinador, BELLA GUTMAN, a grande equipa do glorioso clube português

SPORT LISBOA E BENFICA

bicampeão da Europa de 1961-62

Serão lidados 6 bonitos, gordos e enormes toiros da prestigiosa e brava ganadaria do Ex.º Sr. Dr. FERNANDO SALGUEIRO pelos valorosos e distintos cavaleiros

MANUEL CONDE, PEDRO LOUCEIRO,

DAVID RIBEIRO TELES

E JOSÉ MALDONADO CORTES

As pegas serão executadas pelos valorosos FORCADOS AMADORES DE LISBOA sob a chefia de

MESTRE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, desde 15 escudos

MAIORES DE 12 ANOS

VASCO MORGADO e SALVADOR

apresentam às 20.45 e 23 h. no

AVENIDA

a melhor revista de sempre

FORROBODÓ

é o público que esgota o

AVENIDA

que afirma que

FORROBODÓ

fez reviver as tradições do

AVENIDA

de êxitos inolvidáveis, porque

FORROBODÓ

é a melhor revista de sempre

VÁ AO

AVENIDA

ADULTOS M/ 17 ANOS

CASINO

APRESENTA

A vedeta internacional da canção

Maria Lerma

cartaz fulgurante das noites de Paris

PAULO ALEXANDRE

a voz popular e romântica da Rádio, TV e Disco

E

«BALLET» BILL BERGMAN

um momento de bailado moderno

(MAIORES DE 17 ANOS)

AMANHÃ:

Último dia deste «show»



VI Festival Gulbenkian de Música

AMANHÃ TIVOLI ÀS 21,30

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

2.º CONCERTO SINFÓNICO

Colaboração dos Artistas

NARCISO YEPES, guitarrista

LEON ARA, violinista

HELENA SÁ E COSTA, pianista

e da

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Direcção do Maestro

SILVA PEREIRA

Obras de:

JOAQUIM RODRIGO, CARLOS SEIXAS, ARTUR SANTOS, LOPES GRAÇA e MANUEL DE FALLA

BILHETES À VENDA



SÓ MAIS ALGUNS DIAS

A PREÇOS REDUZIDOS DESDE

7 \$ 50

A MAIOR E MELHOR REVISTA BRASILEIRA DE TODOS OS TEMPOS
COR! RITMO! FANTASIA! e LINDAS MULHERES!

No **TEATRO MONUMENTAL** * 2 SESSÕES

T. 555183

(ADULTOS M/ 17 ANOS)

LAURA ALVES em «Criada para todo Serviço». Hoje Alcácer do Sal, amanhã no Barreiro, depois de amanhã no Seixal e Domingo na Moita. (17 anos)

LUSO

Adultos

Trav. da Queimada — Telef. 362889
FADOS por: Amélia Maria, Joaquim Silveirinha, Constança Nunes, Natalino Duarte, Helder António e Manuel Bogalho

AMANHÃ: ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

ELES AI VÊM...

CRUEIS E IMPLACAVEIS ASSASSINOS QUE VIOLARAM UMA CIDADADE!



ENCRUZILHADA PERIGOSA

COM RICHARD TODD

TECHNICOLOR® TECHNIRAMA®

ANNE JAMIE MARTY JAMES LIONEL
AUBREY UYS WILDE BOOTH JEFFRIES

Argumento HAROLD SWANTON, PATRICK KIRWAN e HAROLD HUTH

Bas. na história de HAROLD SWANTON. Música comp. LARRY ADLER

Produção HAROLD HUTH. Realizaç. KEN ANNAKIN

UMA PRODUÇÃO IRVING ALLEN / JAMIE UYS FILM

HOJE, ÀS 21.30

ESTREIA

POLITEAMA

ADULTOS
M/17 anos

Figide

APRESENTA

O Rei do «Twist»
e do «Rock and Roll»

TEDDY REYE

e o seu «endiabrado» CONJUNTO

EM MOMENTOS DE FADO

Esmeralda Amoedo

acompanhada por JOSÉ RAMOS e CARLOS NEVES

(Maiores de 17 anos)

Tel. 320000

TRINDADE

ADULTOS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

5.ª SEMANA DE UM ÊXITO POPULAR

A RAPARIGA DO BAR

COM LIGIA TELES-A-FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

Em ensaios:

«NUNCA SE SABE», de BERNARD SHAW

SÃO JORGE

DENTE POR DENTE, ESTA É A MELHOR DO ANO!

TUDO O QUE HABITUALMENTE NOS FAZ DOER NA CADEIRA DO DENTISTA TEM OUTRA GRAÇA... QUANDO SE ESTÁ SENTANDO NA CADEIRA DO CINEMA!



COM BOB MONKHOUSE · KENNETH CONNOR · ERIC BARKER · PEGGY CUMMINS

Dentista à força

HOJE, ÀS 21.30

ESTREIA PARA DIVERTIR

(Dentist in the chair)

Maiores de 12 anos



NO PROGRAMA: A CORTINA DE FUMO (FILME SOBRE O XADRÊS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — **ENCRUZILHADA PERIGOSA** — POLITEAMA
DE HOJE — **DENTISTA À FORÇA** — SÃO JORGE



Às 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

UM FILME
EXCEPCIONAL

AMOR PROIBIDO

com Jean Paul Belmondo
e Emmanuelle Riva

Uma história corajosa, sincera e com
um tema jamais tratado pelo cinema.



Às 21.30

ESTREIA

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

(M/ 12 anos)

DENTISTA À FORÇA

Tudo o que habitualmente nos faz doer
na cadeira do dentista tem outra graça...
quando se está sentado na cadeira do
cinema!

com Bob Monkhouse e Kenneth Connor



HOJE, às 21.30

EM ESTREIA

O FILME DE

ALTA CLASSE

DE «SUSPENSE»

ENCRUZILHADA PERIGOSA

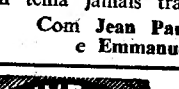
com Richard Todd e Anne Aubrey

A história de uma cidade sob o tenebroso
domínio de cinco bandidos à solta

TECHNICOLOR (M/ 17 anos)

HOJE, ÀS 18.15

CINEMA E VARIEDADES (M. 17 a.)



Às 15.45 (p. red.)
e 21.45

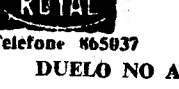
(M. 17 anos)

Um filme excep-
cional

AMOR PROIBIDO

Uma obra corajosa, sincera e com
um tema jamais tratado pelo cinema.

Com Jean Paul Belmondo
e Emmanuelle Riva



Às 21 horas

(M. 17 anos)

O GUME

DA NAVALHA

O PRÍNCIPE LENDÁRIO



Às 21 horas

(M. 12 anos)

AS NEVES DO KILIMANJARO

DUELO NO ATLÂNTICO



Às 3 da tarde (p. red.)
e 9.30 da noite

Kim Novak
e Jack Lemmon

num intrigante filme
policia

A NOTÁVEL SENHORIA

(Maiores de 17 anos)

As 18.30 — CONCERTO



Às 15.15 e 21.30

(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

VIDA PRIVADA

A vida duma mulher célebre espi-
da pela curiosidade de milhares de olhos
implacáveis!

com Brigitte Bardot e Marcello Mas-
troianni



Às 15.15, 18.15

(p. red.) e 21.30

(M. 17 anos)

Cada toque do telefone significava
infamia... e uma ameaça de morte!

O LAÇO DA MEIA-NOITE

com Doris Day — Rex Harrison

— John Gavin



Às 15.30 e 21.45

(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

O LAÇO DA MEIA-NOITE

O medo apossou-se dela mais forte-
mente do que o amor... E prendeu-a
numa teia de constantes emoções!

Com Doris Day — Rex Harrison

— John Gavin



Às 21.15

(M. 17 anos)

com Natalie Wood e Warren Beatty

ESPLendor NA RELVA

(M/ 12 anos)

O CAMINHO

DOS GIGANTES

e O REI LOUCO

SABADO — E O SOL TAMBÉM

BRILHA (M/ 17 anos)



Às 15.15 e 21.30

(Adultos)

Grande êxito do
delicioso filme de

INGMAR

BERGMAN

O OLHO DO DIABO

com Jarl Kuller

com Bibi Andersson

Uma sátira mordaz e picante aos capri-
chos do amor...



Às 15.30, 18.30
e 21.45

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

AS DUAS GÊMEAS

com a notável interpretação de

HAYLEY MILLS

Uma história adorável, divertida e
comovedora.



Às 15.30 e 21.45

SARA MONTIEL

ao lado de Reginald

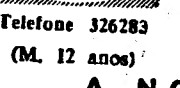
Kerman e Mário

Girotti

6.ª SEMANA

O PECADO DE AMAR

um drama de amor que é um verdadeiro
poema de beleza — (M. 12 anos)



Às 15.15, 18.15

(p. red.) e 21.30

12.ª SEMANA E

ULTIMA DO

MAIOR «RE-

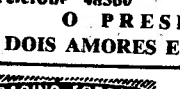
CORD» DE EXI-

BIÇÕES DO ANO

A NOIVA

com Elsa Daniel e António Prieto

O ÊXITO DE QUE TODOS FALAM



Às 21

Telefone 320917 (M. 12 anos)

TIRA DAÍ O SENTIDO

VALENTÃO E APELIDO



Às 21 horas

Telefone 48560 (M. 17 anos)

O PRESIDENTE

DOIS AMORES E UMA CABANA



Às 21.30

(M. 17 anos)

INFERNO ABAIXO DE ZERO

com Alan Ladd, Joan Tetzel
e Basil Sydney

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

sua carreira até ao próximo domingo, agora com uma baixa de preços, pelo que o público terá a sua disposição lugares desde 7\$50.

Pedra riquíssima do estonteante folclore brasileiro, «Skindó!» apresenta-se todas as noites em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas. No domingo haverá espectáculo às 16 horas.

POLITEAMA

O maestro Fernando de Carvalho vai ser homenageado

Hoje, a partir das 18 e 15, realiza-se no Cinema Politeama, mais uma das habituais tardes de cinema e variedades, integradas na série «Os grandes romances de amor», organizada em colaboração com o programa «Tic-Tac».

No programa de cinema está incluída a projecção do filme «O espelho de duas faces», interpretado por Michele Morgan, Bourvil e Ivan Desny, nos principais papeis.

O programa de hoje reveste-se, contudo, de um muito especial significado pois é de homenagem ao maestro Fernando de Carvalho, que brevemente partirá para o Ultramar e tem sido um dos grandes animadores desta iniciativa, na direcção da sua orquestra. Esta colaboração no acto de variedades, sob a direcção de Fernando de Carvalho, acompanhando os artistas Marina Neves, Maria José Valério, Mimi Gaspar, José António, Tomé de Barros Queirós, o italiano Roberto Rogai e o estreante José Marques.

O espectáculo é para maiores de 17 anos.

No Maria Vitória

Continua o êxito de «Sol e Dó» que fará carreira no estrangeiro

O empresário Hermes Portela parece ter realmente acertado na organização da sua temporada de teatro no Maria Vitória. Disso é prova

«Para lá da Máscara», na Estufa Fria

Com evidentes preocupações de vanguardismo, pela primeira vez na sua curta vida, o Teatro Popular de Lisboa apresentou na Estufa Fria, o seu primeiro original desta temporada que realiza sob o patrocínio da C. M. L. e do Fundo de Teatro. Começa quando outros estão prestes a terminar, e esse talvez seja um dos seus maiores títulos de glória.

Bem sabemos que se torna já inútil por em evidência as condições deficientes que se deparam aos organizadores na apresentação de teatro naquelas instalações, uma vez que muito dificilmente se poderá estabelecer entre a plateia e o palco o desejável sincronismo, capaz de criar a integração teatral geradora de emoção e pensamento.

A própria peça de ontem, pelas suas características de obra a pedir um clima de intimidade, se terá ressentido desse senão.

Dissemos que a companhia surgia com evidentes preocupações de vanguardismo, pois escolheu para esta primeira série de dez espectáculos, dedicados às classes populares, a peça «Para lá da Máscara», original em três actos, da autoria de Carlos Montanha. Estrada há doze anos, no Teatro Estúdio do Salitre, tal como agora por influência de Pedro Bom, a peça ficou impar na obra do autor que, após a sua apresentação, parece ter-se desinteressado da produção dramática. Obra experimental, quase exercício de teatro, grito de reformismo redentor, foi saudada, a quando do seu aparecimento, como o claro indicio de que também os nossos dramaturgos se sentiam capazes de trilhar os caminhos de vanguarda que no estrangeiro há muito eram lei. Modernismo contendo, pelo menos, doze anos, quantos não lhe terão sucedido na nossa produção dramática, embora, infelizmente, mutilados na sua forma e textura ou guardados no fundo da gaveta? Obra, por isso, ultrapassada? De modo nenhum e, se tivermos em conta que ainda esta temporada Lisboa viu um modernismo velho de cinquenta anos que lhe sou o novo, como considerar esta obra fora do seu conjunto próprio? Nela, o que mais nos prende é o vigor poético da linguagem, poderosa e significativa nas suas coerências e incoerências. Incitamento à revolta contra a burocracia será, apesar da sua textura bastante nebulosa, um reflexo da angustia do homem contemporâneo, do seu estonteamento perante o

evidente o êxito alcançado pela sua primeira revista, «Bate o pé!» e, presentemente, por «Sol e Dó». E, como se não bastasse o agrado manifestado pelo público português, aquelas revistas conquistaram um empresário espanhol que se encontrava de visita a Portugal. Este, adquiriu os direitos daquelas duas revistas que serão ensaiadas em Portugal, no próximo mês de Junho, por artistas espanhóis, que depois as irão apresentar no seu país, no mês seguinte.

Entretanto, no Maria Vitória continua a carreira apoteótica de «Sol e Dó», feliz original de João Nobre e José Galhardo, com música do primeiro e de João de Vasconcelos. Espectáculo pleno de comicidade, é interpretado por Eva Todor, Humberto Madeira, Raul Solnado, Emílio Correia, Florbela Queirós, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, e ainda as atracções Maria Helena e Fina Galicia.

Primeiras exhibições

«O Olho do Diabo», no Império

Por muito que Ingmar Bergman nos pique o olho e afirme que nos vai servir uma comédia, é bom a gente ficar sempre desconfiado. Dificilmente um homem cerebral e especulativo como ele se deixa arrastar para transparentes diversões ou situações picarescas. E é o que mais uma vez se verifica neste «Olho do Diabo».

É certo que este filme está mais próximo dos «Sorrisos duma noite de Verão» do que dos «Morangos silvestres», mas daí a aceitar-se a classificação do «apresentador» vai um abismo.

«O Olho do Diabo» é, fundamentalmente, uma fantasia de estilo teatral, que vive muito do diálogo, senão quase só do diálogo. A breve trecho estamos face a um ensaio sobre o amor — ensaio reticente e com algumas notas aparentemente irónicas, mas em que avulta logo uma problemática moralística, interrogativa — e um certo tom de perplexidade.

Servindo-se de um caminho se-

melhante ao dos «Trovadores malditos», Ingmar Bergman, em tom mais ligeiro, acentua-se, mistura o real e o maravilhoso, o mito D. Juan e a mentalidade contemporânea para tirar ilações e contrastes sobre a natureza, pureza e sinceridade dos sentimentos — particularmente do amor.

Brinca um pouco com a fidelidade conjugal, a complexidade das relações amorosas e a castidade e, por fim, hesita em ficar de bem com os anjos, dando uma palmadinha nas costas do Diabo...

Jogo difícil mas hábil dum cérebro subtil, este filme de Bergman não terá, porventura, grandes atractivos para um público desatento. Possui, entretanto, indiscutíveis méritos, pedindo um esforço de adesão e interpretação que é, porventura, compensador para quem ultrapasse o imediato e saiba penetrar na simbologia, por vezes saborosamente sugestiva, da história.

Jarl Kulle, Bibi Andersson, Stig Järrel, Nils Poppe, Sture Lagerwall e Gertrud Fridh interpretam os principais papeis com aquela precisão a que a equipa de Bergman nos habituou há muito. — A.

As estreias de hoje

No S. Jorge

Título — «Dentista á força».

Produção — Inglesa, Bertrand Ostrem.

Interpretes — Bob Monkhouse, Kenneth Connor, Eric Barker, Peggy Cummins, Ronnie Stevens, etc.

Realizador — Don Chafley.

Processo — Normal, preto e branco.

Argumento — A história alegre de tudo quanto sofremos quando se está na cadeira do dentista. Da cadeira do cinema a história tem outra graça...

Classificação — Maiores de 12 anos.

No Politeama

Título — «Eneuzilhada perigosa».

Produção — Americana, Harold Huth.

Interpretes — Richard Todd, Anne Aubrey, Jamil Uys, Marty Wilde, James Booth e Lionel Jeffries.

Realizador — Ken Annakin.

Processo — Technicolor, technirama.

Argumento — Baseado numa história de Harold Swanton. Segundo esta, o público assiste às cenas da vida de cinco perigosos assassinos, sedentos de vingança e plenos de cruel sadismo.

Classificação — Para adultos, maiores de 17 anos.

2.º mês triunfal!!!



Maria Helena, em «Brasil»

NO

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes da Cunha Portela

Telef. 31740

COM A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

SOL E DÓ

COM EVA TODOR — HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO, EMÍLIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, LUCINDA AMARAL E AS GRANDES

ATRAÇÕES

MARIA HELENA

FINA GALICIA

P.ª AD. M/17 ANOS

O TEATRO TEM AR CONDICIONADO

L. d'O. N.



Uma cena do filme

«O pagador de promessas»

(1.º prémio do Festival de Cannes)

é uma película de co-produção portuguesa e brasileira

O cinema brasileiro é, a partir deste momento, uma realidade indiscutível. E isso se deve ao prémio internacional que, antontem, foi atribuído ao filme «O pagador de promessas». Cannes, a Meca do negócio e «exposição» cinematográfica, onde anualmente se jogam os

Diário da Outra Banda TOMOU POSSE

o engenheiro-chefe dos Serviços Técnicos do Município do Seixal

Foi empossado no lugar de engenheiro-chefe dos Serviços Técnicos do Município do Seixal o eng. Fernando Manuel dos Santos Gil, numa cerimónia a que presidiu o tenente José de Moraes Magro, presidente da edilidade e a que assistiram todos os funcionários da mesma autarquia e das demais repartições públicas da vila, e um numeroso grupo de funcionários da Câmara Municipal de Almada, onde o empossado prestou serviço durante 5 anos.

Usou da palavra o presidente da Câmara seixalense, que desejou ao novo funcionário muitas felicidades no desempenho da sua missão, garantindo este dar todo o seu esforço e boa vontade para que as esperanças nele depositadas sejam uma realidade.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15: «O melhor dos inimigos» (12 anos).

BARREIRO — Cinema-Teatro — A's 21: «Vamo-nos amar» (17 anos).

SETUBAL — Casino — A's 16 e 21 e 15: «O castigador...» e «Testemunha de acusação» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — Santa Maria — R. do Lavrado, 76.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Montepio — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — Soromenho — Tel. 221560).

SESIMBRA — Lopes — R. Candeio dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocage, 137 (Tel. 22216).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

maiores interesses dessa poderosa indústria, regurgitou nos últimos dias. O primeiro galardão do certame, concedido à película brasileira, constituiu uma surpresa para todo o mundo do cinema, pois todos os olhares se voltavam, convencidos da vitória, para uma produção francesa. «O pagador de promessas» que deve ter custado aos produtores cerca de dois mil contos renderá, após este prémio, uma coisa parecida com trinta mil contos. Então, pois de parabéns os produtores Osvaldo Massaini e Francisco de Castro. E é justamente nesse aspecto que toca a Portugal uma pequena parte do triunfo cinematográfico brasileiro, pois Francisco de Castro, é um capitalista português que entrou no negócio do filme. E' curioso saber-se que esta história começou em Lisboa, quando o realizador Anselmo Duarte aqui veio e foi apresentado a Francisco Castro pela actriz Bibi Ferreira, que nessa altura trabalhava no Maria Vitória.

Do conhecimento entre o realizador do filme laureado e o empresário português nasceu um acordo e o primeiro filme que era uma versão de «As pupilas do sr. reitor». A este se seguiria, rodado na Baía e Brasília «O pagador de promessas». Em São Paulo, estreou-se em 1960 a peça do mesmo nome, da autoria de Dias Gomes. Drama social com curiosas implicações religiosas, num debate de ideias e conceitos, a peça esteve oito meses em cena e conquistou cinco prémios de Teatro.

O realizador Anselmo Duarte tratou imediatamente de adquirir os direitos de adaptação cinematográfica da obra e quase ia chegando atrasado, pois alguns produtores americanos procuraram fazer o mesmo. Arranjou capitalistas, convidando o seu amigo português e, depois, o actor Américo Coimbra, que já havia participado na primeira produção luso-brasileira. Caber-lhe-ia o segundo papel masculino da película. Para assegurar o resto do desempenho foram convidados os artistas brasileiros Glória Menezes, Norma Benguel e Dionísio Azevedo, além de outros.

A rodagem levou dois meses. Depois da «Palma de ouro», agora conquistada no Festival de Cannes, serão a fortuna e a carreira internacional. O realizador será solicitado pelas grandes capitais do cinema.

No próximo mês, uma equipa de actores e atrizes portuguesas começará a trabalhar na versão portuguesa daquele filme, no que respecta ao texto, pois se considera de má política apresentá-lo com sotaque brasileiro.

Após este trabalho «O pagador de promessas» aparecerá em Lisboa, provavelmente em Outubro próximo.

WALTER CHIARI

passou de novo por Lisboa

De avião, passou por Lisboa, em viagem de regresso do Rio de Janeiro, o conhecido artista italiano Walter Chiari, que se deslocara ao Brasil para participar nas filmagens de «Copacabana Palace».

PROSSEGUEM OS TRABALHOS DE MONTAGEM da Feira Internacional de Lisboa

Decorrem, activamente, os trabalhos de montagem da 3.ª Feira Internacional de Lisboa, a realizar de 9 a 23 do próximo mês de Junho, nas amplas instalações da Junqueira.

No vasto recinto trabalham diariamente algumas centenas de técnicos, decoradores e operários, que erguem os «stands», onde serão expostos os mostruários correspondentes às indústrias de vinte países, que se farão representar na feira.

O certame, pode já anunciar-se, continua a linha de progresso que, desde a sua primeira manifestação, o caracterizou, e que lhe permite apresentar-se todos os anos com crescente interesse.

Efectivamente, a previsão de maior afluência de firmas representadas, que levou à construção de um novo e moderno pavilhão com duas esplêndidas salas de exposição, foi plenamente confirmada, ultrapassando-se o número do ano passado. Além disso, algumas novas iniciativas irão enriquecer o interesse prático do certame, devendo salientar-se entre elas, o «Salão de Embalagem», o «Salão dos Inventores» e a secção de «Desenho Industrial».

Assim, quando, dentro de cerca de quinze dias, a F. I. L. abrir as suas portas ao público, ela voltará a afirmar-se, portanto, como o centro de encontro de grande interesse económico para industriais e comerciantes portugueses e estrangeiros.

ENCRUZILHADAS DO OCIDENTE

(Continuação da 1.ª página)

responsabilidade do equipamento desta nova força ocidental passou, então, a ser uma prerrogativa nacional de cada um dos seus membros.

Para mostrar como funciona e em que se baseia este dispositivo, assim como para se esclarecerem alguns pontos da aliança, um grupo de jornalistas portugueses deslocou-se, a semana passada, a Paris. O convite da Embaixada norte-americana no nosso País proporcionou-nos uma visita, embora breve, à sede da organização e deu ensejo a uma troca de impressões com os responsáveis pelo estudo tático e execução de uma política em que se fundamenta o tratado.

Uma vez mais, se verificou que, sob o aspecto político, a N. A. T. O. não pode definir e impor uma directriz que não seja aceite por unanimidade e daqui a impossibilidade de a conseguir, de forma a satisfazer todos os seus participantes. Estruturada no tipo clássico de aliança, obteve-se uma cooperação total no domínio militar, o que dificilmente se consegue no campo político, dados até interesses regionais inultrapassáveis. Este facto tem gerado contradições e diversidade de tomada de atitudes, mormente quando surgem problemas que se situam fora dos limites geográficos do tratado atlântico. Nestas circunstâncias há sempre oposições e uma posição irredutível, principalmente por parte dos países nórdicos, que não querem nem podem comprometer a sua própria política.

Há reservas, tão naturais como compreensíveis, e a questão regressa aos termos de uma polémica teórica, que ainda não encontrou solução. No entanto, não deixam de ser esclarecedoras e úteis as trocas de ideias e críticas, re-

vistas sempre que se efectuam as reuniões mensais dos representantes permanentes junto da N. A. T. O., ao nível de embaixadores.

As vicissitudes do funcionamento executivo da aliança, em momentos de crise de qualquer um dos seus membros, favoreceram, entretanto, um processo que tornou possível ampliar-se uma visão mais realista dos problemas actuais, ajustados à situação e evolução internacionais.

Constituída num tempo de paz, o que não significava período isento de perigos e crises políticas para os países que a compõem, era natural que os primeiros esforços da N. A. T. O. se orientassem para a prioridade do fortalecimento da capacidade individual e colectiva de resistência a um ataque armado. Quer dizer, promoveu-se um rearmamento considerado necessário, uma vez que o aparelho militar da maior parte dos aliados se encontrava singularmente enfraquecido. Surgiu a canalização do material americano para as zonas atlânticas.

Conseguido este objectivo, reconheceu-se a necessidade de um apetrechamento económico. Fortes tendências inflacionistas e sérias dificuldades nos países europeus, em relação à área do dólar, transformaram, gradualmente, os dados do problema inicial.

Mas, tal como no sector político, pouco se fez ainda no seio da N. A. T. O., em face da progressão ofensiva económico-socialista. E é precisamente esta ofensiva que se faz sentir num campo marginal ao âmbito geográfico atlântico, dado que o impasse económico da Europa se orientou, fora da organização, no sentido das comunidades e lançando mão de um núcleo financeiro-económico que representa a actual O. C. D. E.

Tem-se verificado, em várias par-

tes do Mundo, que, tanto a N. A. T. O. como a procurada unidade ocidental, se tornam ineficazes e impotentes perante infiltrações que ultrapassam as limitações militares para se desenvolverem no campo económico e social.

A estruturação da defesa europeia

Circunscrita a acção atlântica ao alerta e defesa militar da Europa Ocidental, foi-nos dado verificar que o dispositivo é realmente perfeito e capaz. Neste aspecto não há divergências, à parte um certo cepticismo francês que se relaciona essencialmente com o armamento e «controle» nuclear. A França entende que a força de choque dos Estados Unidos deverá constituir um reforço às divisões europeias de supremacia franco-anglo-alemã, deixando-se a essas a coordenação do dispositivo nuclear. Esta óptica, que não encontra eco nos Estados Unidos, vai, no entanto, além do mero aspecto formal da questão para se tornar um motivo de peso na mesa da política dos «grandes». Tanto Kennedy como os 800 conselheiros adstritos à Organização Atlântica pensam que, para preservar a sorte dos seus acordos com o mundo de Leste, é imprescindível pôr um freio na proliferação das armas atómicas.

Estas, fornece-as os Estados Unidos à aliança, sob «controle» unilateral, e de forma a tornar mais eficiente e actual o escudo defensivo ocidental, com o seu Quartel-General em Paris (S. H. A. P. E.).

Mais maleável ultimamente, no campo das forças convencionais, a França acaba de colocar sob orientação da N. A. T. O. duas divisões (retiradas recentemente da Argélia) das quatro com que deverá contribuir para a aliança. Por outro lado, a Alemanha Ocidental fornecerá mais três divisões até ao fim do ano corrente. Das 24 passadas a 30 pedidas por Norstad, A coordenação executiva de todos os efectivos do pacto (S. H. A. P. E.), assim como a salvaguarda das comunicações atlânticas (S. A. C. I. A. N. T.), reforçadas pelas tropas americanas na Europa, representam os factores logísticos e táticos, que permitem o alerta permanente (por terra, mar e ar) na zona do tratado e distribuído por três comandos territoriais.

Entretanto, foi-nos dito que o bloco soviético dispõe de um efectivo de 2 225 000 homens, em 124 divisões e mais 26 dos satélites. Acrescentou-se que, em caso de conflito, pouco significado poderá ter o número de divisões. O poderio

russo traduz-se, ainda, em 12 000 aviões a jacto, ultramodernos, e em 678 navios de combate, acrescidos de 400 submarinos, com 200 de raio transatlântico.

Assim, o dispositivo dissuasor da O. T. A. N. visa uma acção local, de vigilância e «anteparo».

De resto, é opinião unânime entre os chefes da N. A. T. O. de que a possibilidade de um conflito representa uma hipótese muito longínqua, tudo indicando que não possa concretizar-se. O próprio problema de Berlim se encara como cavalo de batalha de duas cabeças, que estabelece, ao fim e ao cabo, uma «circulação» política entre os dois «KK».

A Espanha na incidência atlântica

Com rampas de lançamento de mísseis estabelecidas já na Alemanha, Itália e Turquia, e uma linha de fronteira de 7000 quilómetros em permanente vigilância, dispuseram-se forças clássicas para cá desta linha Este-Oeste. Muitos desses mísseis são já produzidos em série na Alemanha, Bélgica e Inglaterra. Mas houve que reforçar a rede de bases recuadas. Nesse sentido, levaram a bom termo as negociações americano-espanholas. Os Estados Unidos possuem, actualmente, oito bases em Espanha, que agem sob «controle» da N. A. T. O.

A propósito, foi-nos declarado que os Açores continuam a ser uma base importante para a salvaguarda e abastecimento no que respeita às comunicações entre os Estados Unidos e a Europa Ocidental.

Todos estes dispositivos do Tratado do Atlântico elevaram para o triplo os orçamentos militares, desde 1949, considerando-se, actualmente, completo e perfeito.

Fazem-se, no entanto, estudos e prosseguem-se negociações no que se refere ao armamento nuclear e ao estabelecimento de bases de depósito e instrução, visando a guerra anti-submarina. Consideram-se aí os pontos fortes das forças contrárias, que se procura neutralizar.

Pensa-se, ainda, dar uma orientação definida aos aspectos da política social e económica que, embora marginais no caso europeu é essencial no confronto que a evolução do Mundo de hoje evidência, da forma mais realista possível. São as grandes coordenadas da época.

EDGAR DE CARVALHO

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

no dia a dia ...
é que se notam
as vantagens
de se ter
um

PESO EQUILIBRADO

Para quem cumpre horários e participa numa vida activa, ter o justo peso ... é afastar a fadiga e conservar a frescura!

Readquirir imediatamente a sua linha, e sua agilidade: com MAGROCAL poderá perder até 5 kg. num mês dentro de uma forma sã, fácil e segura.

O seu médico que conhece os perigos ligados ao peso excessivo, indicar-lhe-á o seu peso ideal e o melhor modo de o conseguir.

Uma agradável maneira de emagrecer sem prejudicar a saúde

1 CARTEIRA
É 1 REFEIÇÃO NA ALGIBEIRA

magroCal

900 CALORIAS

1 QUILO DE PESO PERDIDO UM ANO DE VIDA GANHO

DEPOSITÁRIOS: PAOLO COCCO, LDA.

LISBOA - Rua do Quelhas, 22
PORTO - Rua Formosa, 251
COIMBRA - Avenida Fernão de Magalhães, 32-33

MARCA-S

ASPIRINA

Constatámos que ultimamente se tem usado o nome Aspirina para designar o vulgar ácido acetil-salicílico, substância cuja pureza não é igual à da Aspirina.

Por tal motivo, somos forçados a chamar a atenção para o facto de o nome Aspirina ser propriedade legal dos Laboratórios Bayer da Alemanha e, como tal, só pode ser usado quando se trate exclusivamente dos autênticos comprimidos de Aspirina Bayer.

A palavra Aspirina está registada internacionalmente e serve para nomear um medicamento cuja qualidade é reconhecida por cem milhões de pessoas que o consomem em todo o Mundo o que, sem dúvida, atesta a sua alta qualidade.

Em Portugal, também o valor da Aspirina é reconhecido e confirmado pelo aumento cada vez maior da venda do medicamento. A fim de evitar confusão, a Bayer lembra aos interessados que os comprimidos de Aspirina para serem autênticos têm de ter gravado de um lado a palavra Aspirin e do outro lado a conhecida Cruz Bayer.

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está à venda em todas as Farmácias do País



O SÍMBOLO DA CONFIANÇA

Visitaram Coimbra e o Porto os congressistas de hotelaria

COIMBRA, 24. — Cerca de 300 participantes do 11.º Congresso Internacional de Hotelaria estiveram hoje nesta cidade, tendo visitado as instalações da instituição «Portugal dos Pequenos» e a Universidade.

Depois, foram recebidos, no Hotel Astória, pelos srs. dr. Moura Relvas, presidente da Câmara Municipal; dr. Miranda de Vasconcelos, presidente da Comissão Municipal de Turismo; dr. Alberto Mesquita, delegado do S. N. I.; e o hotelheiro Alexandre de Almeida, presidente da União de Grémios dos Industriais de Hotelaria, que obsequiou os visitantes com um aperitivo.

Os congressistas seguiram para a Curia, e almoçaram no Palácio Hotel. Ao fim da tarde, deslocaram-se ao Buçaco, onde a família Alexandre de Almeida ofereceu uma recepção em sua honra.

A visita ao Porto

Em comboio especial, constituído por oito carruagens, chega ao princípio da tarde a esta cidade o segundo grupo de participantes no Congresso Internacional de Hotelaria, que estão de visita ao Norte e Centro do País.

Os congressistas, em numero superior a trezentos, são acompanhados pelo sr. Hugh Wontner, presidente da Associação Internacional de Hotelaria.

Da estação das Devesas, onde eram aguardados por industriais hoteleiros, os congressistas seguiram para o Palácio dos Desportos.

Ali, foi-lhes servido um almoço, a que presidiu o chefe do distrito, ladeado pelos srs. presidentes dos Municípios do Porto e da Gaia, comandante distrital da P. S. P. e presidente da Associação Comercial.

Aos brindes falaram o presidente do Conselho Geral da União de Grémios da Indústria Hoteleira do Norte, o presidente do Conselho Municipal de Turismo e o presidente da Associação Internacional de Hotelaria.

O ELOGIO

do prof. Mendes Correia
foi proferido esta tarde
na Academia das Ciências

Na Academia das Ciências de Lisboa realizou-se, esta tarde, a sessão plenária sob a presidência do prof. Moses Amzalak.

A sessão principiou às 16 e 30, tendo o prof. Carlos Teixeira proferido o elogio académico do seu antecessor prof. António Mendes Correia. Respondeu ao novo académico de numero, o prof. Carrington da Costa, que salientou a obra científica do prof. Carlos Teixeira.



JOSÉ RÉGIO passa a colaborar no «Diário de Lisboa»

Inicia hoje a sua colaboração no nosso jornal o grande poeta, romancista, dramaturgo e ensaísta José Régio — uma das personalidades de maior relevo e maior influência na vida literária portuguesa dos últimos trinta anos. Abre essa colaboração, que esperamos ver mantida regularmente no nosso suplemento *Vida Literária e Artística*, publicada todas as quintas-feiras, com o admirável poema «O Templo Abandonado». Mas José Régio já anunciou uma série extensa de crónicas sob a rubrica *Questões de Literatura*, em que debaterá com a elevação e independência que sempre assinalam a sua reflexão crítica os problemas da criação literária na nossa época.

O poema «O Templo Abandonado», no seu profundo dramatismo e fascinante ritmo, é um testemunho da continuidade criadora do singular poeta que trouxe ao património perene da literatura portuguesa as composições esplêndidas de «Poemas de Deus e do Diabo» e «As Encruzilhadas de Deus» e a poderosa dramaturgia simbólica de «Jacob e o Anjo».

Na próxima terça-feira vai leilão, no Rio de Janeiro, esta obra de José Malhoa, que foi um dos grandes da pintura portuguesa. Trata-se como ontem referimos do retrato de Amancio Augusto Esteves, o boémio que, com sua companheira, foi modelo de «O Fado». Andam ainda de boca em boca episódios ocorridos por ocasião da feitura do quadro. Voltamos a repetir a pergunta que ontem fizemos: para onde irá parar a primeira tela completa de «O Fado»? Ficaria bem em Lisboa e foi nesse sentido que o dr. Jorge Felner da Costa, director do Centro de Informação e Turismo de Portugal no Rio de Janeiro, dirigiu ao presidente da Fundação Calouste Gulbenkian um relatório, acompanhado de documentos iconográficos das obras a leiloar.

Os bicampeões da Europa (a equipa do Benfica) vão disputar um jogo na capital de Angola

O titular da pasta do Exército recebeu, no seu gabinete, ao princípio da tarde, os dirigentes do Sport Lisboa e Benfica, drs. Fezas Vital e António Pita, eng. Coelho Virgílio e tenente-coronel Orlando Cardoso, que lhe foram agradecer as facilidades concedidas pelo seu ministério aos vários atletas da popular agremiação, de diferentes modalidades desportivas, que, ultimamente, têm sido autorizados a efectuar diversas deslocações no País e no estrangeiro, apesar de se encontrarem em serviço militar.

Aproveitaram, ainda, os representantes do Benfica para agradecer ao ministro a sua presença nos jogos que o clube disputou na «Taça dos Campeões Europeus», e, bem assim, porem à disposição do Exército a equipa dos bicampeões, para a realização de um desafio em Angola, dedicado, em especial, às forças expedicionárias.

Após os cumprimentos, o presidente da direcção do Benfica, dr. Fezas Vital, usando da palavra, pôs em destaque as referidas facilidades, das quais o clube muito se socorreu, este ano, e, ao referir-se à presença do general Mário Silva, nos desafios internacionais disputados pelos «encarnados», acentuou que essa presença se «traduziu em estímulo aos nossos rapazes que não só souberam prestigiar a camisola que envergaram mas também, o nome de Portugal».

Disse depois:

— Tendo nós bem presente o esforço que o País está a fazer neste momento, defendendo o solo pátrio com o sangue dos seus filhos, o Benfica, que é o clube mais português de Portugal, e porque tem nas suas fileiras gente do Ultramar, tudo conjugado, leva-nos a pôr à disposição de V. Ex.ª a nossa equipa, para realizar um jogo em Angola — para que os portugueses daquela provincia possam ver os bicampeões da Europa, principalmente os metropolitanos que tanto desejavam ver jogar o Benfica.

Esté é o nosso desejo e o dos atletas, e o de toda a massa associativa do Benfica — estamos certos, afirmou a finalizar.

Palavras do ministro

Em resposta, o general Mário Silva manifestou o seu prazer pela visita dos representantes benfiquistas, acentuando que considerava deslocações os agradecimentos à pessoa do ministro, mas que os

aceitava na medida em que envolviam todo o ministério.

A propósito, esclareceu que o seu departamento de Estado apoia todo o movimento desportivo, e no caso daquele clube «temos de distinguir que tem prestígio, aqui e lá fora, o nome do País». Salientou, então, os magníficos triunfos conseguidos na «Taça dos Campeões Europeus» e a sua repercussão no mundo do desporto.

Ao agradecer a sugestão do jogo a disputar em Angola, asseverou:

— Quero apenas significar que o vosso gesto representa para o chefe do Exército, desse Exército que é constituído pelo Povo, pelo Povo que V. Ex.ª também representam, sem distinção de origem, metropolitana ou ultramarina, uma oferta magnífica, cujo valor tem um especial interesse.

Concluiu assim:

— O reconhecimento do Exército, no fundo, será o reconhecimento da Nação!

Os visitantes do Benfica, em seguida, o ministro Mário Silva efectuou uma breve reunião com os dirigentes dos «encarnados», preparatória dos trabalhos que hão-de levar a equipa benfiquista até Angola.

O Chefe do Estado recebe amanhã

os jogadores do Benfica
e os campeões de hóquei
em patins

O Chefe do Estado recebe amanhã, no Palácio de Belém, às 18 e às 15, os jogadores de hóquei em patins, que recentemente, no Chile, conquistaram brilhantemente o título de campeões do Mundo, e a equipa do Benfica que há pouco ganhou, pela segunda vez consecutiva, o título de campeã da Europa, de futebol.

O sr. almirante Américo Thomaz condecorará com a medalha de mérito os jogadores que ainda não alcançaram essa distinção: Eusébio, Humberto e Simões, do Benfica; Urgeiro, Virgílio, Leonel e José António, da selecção nacional de hóquei em patins.

DINHEIRO EMPRESTA-SE!!!

Qualquer quantia ao juro da Lei, sobre propriedades em Lisboa, Porto e províncias. Transacção efectuada em 48 horas. Facilita-se amortizações do capital em prestado.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)
FUNDADA HÁ MAIS DE 28 ANOS

PORTO

Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ángulo da Rua Sá da Bandeira) — Dependência: Rua St.ª Catarina, n.º 108 (Esq.ª da Rua Passos Manuel) Telef. 20344/5/6 — P. P. C. — A.

LISBOA

ROSSIO, 3 (Esq.ª da Rua Augusta) — Dependência: Rua do Ouro, 292 (Esq.ª com o Rossio) Telef. 369384/5/6 — P. P. C.



pa
n)
o
a

ue envol-

que o seu
apoio to-
ivo, e no
os de dis-
lo, aqui e
Sallentou,
nfos com-
Campeões
percussão

o do jogo
asseverou:
ficar que
a para o
Exército
ovo, pelo
repre-
origem,
rina, uma
valor tem

o Exérci-
hechimen-

o Mário
e reunião
«encarna-
trabalhos
pa benfi-

ado

anhã

nfica

quei

patins

recebe

Belém,

gadores

recen-

staram

de cam-

mpa do

ganhou,

utiva, o

ropa, de

co Tho-

meda-

res que

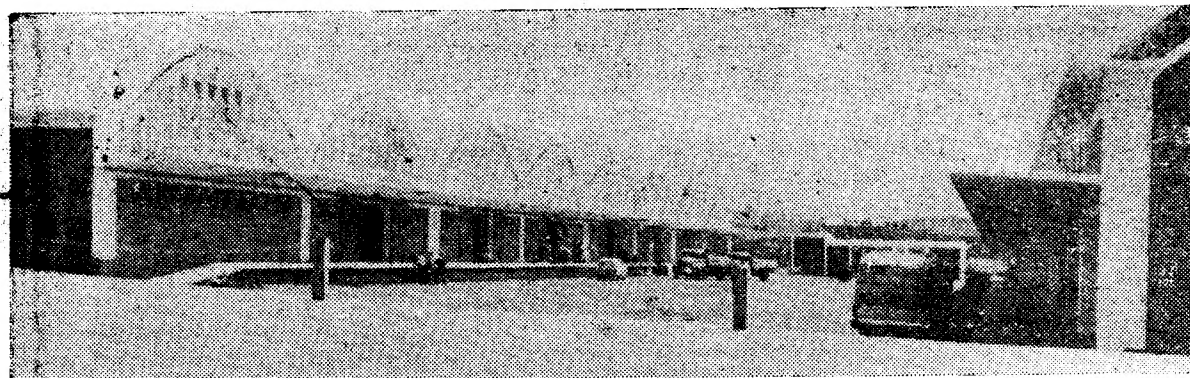
essa dis-

o e Si-

ro, Vir-

gnio, da

quei em



Vista parcial das novas instalações

3 milhões de cigarros por hora pode produzir «A Tabaqueira» na sua nova fábrica de Albarraque

Realizando-se, no próximo domingo, a inauguração oficial, pelo Chefe do Estado, da nova e importante fábrica de «A Tabaqueira», em Albarraque, aquela empresa convidou os representantes da Imprensa e da Rádio para uma visita, que se efectuou hoje, às suas grandiosas instalações.

Os visitantes eram ali aguardados pelos srs. dr. Jorge de Mello, prof. Inocêncio Galvão Teles e dr. José de Matos Correia, administradores de «A Tabaqueira», e eng. Armando Guimarães, director-geral, e Parro Nogueira, director.

Durante a demorada visita, os jornalistas, além do que tiveram ocasião de admirar, receberam interessantes informações acerca daquela unidade:

Para o estudo das mais modernas técnicas de fabrico e da maquinaria mais recente, foram visitados pelos técnicos de «A Tabaqueira», antes da elaboração do anteprojecto tecnológico desta nova instalação, 57 unidades estrangeiras, quer de fabricação de cigarros, quer construtoras de máquinas, quer centros de pesquisas e ensaios.

O complexo industrial de Albarraque é composto por 7 edificios: o administrativo, o dos balneários, o da central de vapor e tratamento de águas, o da garagem, o dos armazéns alfandegados para tabaco em folha, o da tipografia e de armazéns de matérias-primas diversas e propriamente o da fábrica. Ocupa uma área de 60 000 metros quadrados, dos quais 25 400 metros quadrados são de área coberta.

As instalações complementares do fabrico de cigarros são as seguintes: de abastecimento de água; central de vapor; de energia eléctrica; e de climatização do ar. E o volume de ar tratado é superior a 600 000 metros cúbicos por hora.

A fábrica propriamente dita é do tipo de piso unico com cobertura em abóbada.

Todo o fabrico se efectua em circuito continuo e o automatismo e a mecanização nele introduzidos são bastante elevados.

A capacidade de produção desta instalação é três milhões de cigarros por hora a que corresponde a possibilidade real de produzir 600 toneladas de cigarros por ano,

num unico turno. A produção em três turnos completos permitiria atingir cerca de 18 000 toneladas anuais.

A experiência da laboração desta nova unidade, embora reduzida, visto o seu arranque se ter verificado em 16 de Abril ultimo, confirma inteiramente as previsões mais optimistas de melhoria qualitativa dos produtos nela fabrica-

(Continua na 13.ª página)

Em Santarém abre no domingo a grande Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 24 — Os representantes da Imprensa foram convidados a visitar hoje a Feira do Ribatejo que no próximo domingo é inaugurada pelo Chefe do Estado, com assistência de membros do Governo e outras individualidades.

As 11 horas os jornalistas foram recebidos no salão nobre da Comissão Municipal do Turismo, pelo presidente do Município, presidente da comissão da Feira do Ribatejo e membros da respectiva comissão, onde lhe foram apresentadas as boas-vindas e explicado os objectivos da feira, salientando os benefícios e vantagens que ela traz, não só ao Ribatejo, como a todo o país.

Depois foi-lhes oferecido um almoço no restaurante Abidiz, após o que se realizou a visita ao recinto da feira, em que se já encontram armados os pavilhões. Vêem-se ali grandes «stands» com belos exsmpares de pecuária, onde se acham representadas as maiores casas da lavoura.

Estarão representadas tanto a pecuária nacional como espécies importadas para melhoramento das raças indígenas. Neste certame colabora a Estação Zootécnica Nacional.

O sector industrial está também presente com duas classes: a grande industria, com a representação de todas as casas importadoras e fábricas nacionais; e a pequena industria e artesanato, instalados em pequenos pavilhões próprios, com o patrocínio da Secretaria do Estado do Comércio, com o intuito de possibilitar a realização de uma exposição nacional em Lisboa.

No artesanato vêem-se a trabalhar os artesãos dos vários pontos do País. A feira procura mais uma vez revestir-se de cunho nacional e internacional através de manifestações etnográfica e folclórica.

OS RURAIS ALENTEJANOS PASSAM A BENEFICIAR DE MELHORIAS CONCEDIDAS PELOS LAVRADORES LOCAIS

ÉVORA, 24 — O descontentamento que, há semanas, se verificava no meio rural alentejano, particularmente no distrito eborense, está praticamente resolvido.

Com efeito, após as diligências feitas por várias entidades junto das esferas governamentais, os lavradores da região decidiram conceder aos trabalhadores rurais o regime das oito horas de trabalho e, ao mesmo tempo, melhorar os salários, de acordo com as suas reivindicações.

Por esse motivo, reina em toda a região grande satisfação e as ceifas decorrem já com normalidade.

Para apreciação dos assuntos respeitantes ao meio rural, efectuou-se uma reunião no Grémio da Lavoura de Mora, em que participa-

ram, além dos dirigentes, numerosos lavradores, o chefe do distrito e o delegado do I. N. T. P. em Évora.

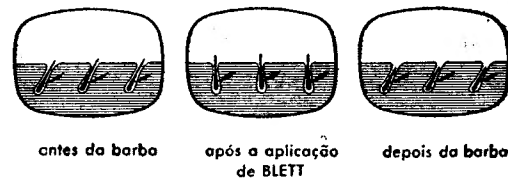
Nessa reunião, foi decidido, por acordo verbal, atender as reivindicações dos trabalhadores da região, com o estabelecimento do regime de oito horas de serviço diário e um salário entre 40 e 50 escudos.

No Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo realizou-se, também, uma reunião de proprietários, que tomaram deliberações idênticas.

Como a maioria dos lavradores possui herdades nos restantes dez concelhos, espera-se que as medidas abrangam todos os trabalhadores do distrito, pelo que reina grande alegria em toda esta grande região, onde praticamente não existe uma actividade industrial.

Blett®

antes de
de
Barbear
...e a barba desaparece!



Com BLETT, o maravilhoso produto para antes de barbear, pode fazer logo pela manhã a sua barba da tarde: BLETT contém uma substância adrenérgica patenteada que provoca uma erecção do pêlo da barba e permite cortá-lo na parte que normalmente se encontra no interior da pele.

Experimente
hoje mesmo
BLETT
e...



...faça, de uma só vez, a barba para todo o dia!



COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, entidade autorizada oficialmente nos termos do Decreto-Lei n.º 43.767, de 30/6/1961 e membro da «Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Consells Immobiliers» — «FIABCI» chama a especial atenção de todas as pessoas interessadas em *eficientes aplicações de capital*, para o facto de estar apta a colocar quaisquer quantias, com juros garantidos e compensadores, prestando, gratuitamente, toda a assistência aos interessados. Consultem-nos no v/ próprio interesse, pois uma boa aplicação dos v/ capitais está na competência e zelo de uma entidade idónea e devidamente autorizada.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
(COLHAM REFERÊNCIAS)

LISBOA: PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.
Tel. 362228 e 366812

PORTO: PRAÇA D. JOAO I, 25-1.
Tel. 26706 e 30181

DORES FOGEM reumáticas



Artrismo, lumbago e as dores reumáticas são debeladas rapidamente por acção de Kruschen.

Uma vez a dor desaparecida, uma pequena dose diária de Kruschen fá-lo a sentir-se saudável e bem disposto.



KRUSCHEN

a sua dose diária de saúde

DESPORTOS

BEIRA-MAR, 1—ACADÉMICA, 1

Jogo de nervos... com desfecho aceitável

Para acerto do Campeonato Nacional da I Divisão, realizou-se, ontem, em Aveiro, ao fim da tarde, o jogo Beira-Mar-Académica, correspondente à 24.ª jornada da competição máxima — que superiormente fora adiada da sua data própria, o penúltimo domingo, dia 13.

De muita importância, em vista à ordenação final dos grupos que terão de participar no Torneio de Competência, a partida concentrou grande interesse e atraiu enorme multidão ao Estádio Mário Duarte. De resto, e no caso particular dos desportistas aveirenses, avulta, ainda, a circunstância de eles se encontrarem há longo período impossibilitados de assistir a qualquer desafio no seu recinto: precisamente desde 8 de Abril findo, data do jogo com o Oihansenense...

Falando propriamente do jogo de ontem, teremos de referir, antes de tudo, que é aceitável e lógica a igualdade — já que o prólio teve fases de ascendência territorial de ambos os contendores, qualquer deles empenhado em conquistar um desfecho favorável e, ao cabo e ao resto, cada um deles satisfeito com o empate verificado.

E' que, com o 1-1, a Académica livrou-se em definitivo de cair num dos lugares que implicam a entrada no torneio de qualificação enquanto o Beira-Mar se mantém na expectativa e na esperança de também se livrar dos incómodos inerentes às partidas dessa prova.

De entrada, e ao longo de quase toda a primeira parte, os beira-mar-enses carregaram mais na ofensiva, sobretudo por inspiração de Diego, Chaves e Miguel, muito bem apoiados pelo acertado labor e pelo desbordante entusiasmo do médio «volante» Valente.

Todavia, a finalização foi deficiente, e a turma local apenas conseguiu um tento, aos 25 m, já após ter desperdiçado um «penalty», logo aos 3 minutos, assinalado a castigar (com rigor demasiado, pareceu-nos) uma falta de Curado sobre Chaves. Valente apontou victoriosamente o castigo, fazendo gol, que o árbitro anulou, para mandar executar, de novo, a penalidade máxima (por infracção de dois dianteiros aveirenses); então, o mesmo Valente atirou de molde a possibilitar a defesa de Américo.

Colocado em vencedor, o «team» de Aveiro abrandou o seu ritmo de jogo, e esse foi o seu grande erro, já que permitiu que os estudantes passassem a atacar, sempre

RESERVAS DA A. F. L.

O SPORTING venceu o Olivais (5-1)

Na Taça «Augusto Silva»
A tabela da classificação do torneio da taça «Augusto Silva», apresenta-se, neste momento, com todos os concorrentes em igualdade, quanto ao numero de desafios disputados, oferecendo um aspecto de regular sequência que raramente se verificou.

E' que jogaram antontem, para completar a nona jornada, as equipas do Sport Lisboa e Olivais e do Sporting. Como se esperava, os «leões» venceram — mesmo sem terem tido necessidade de se empregarem a fundo — e a marca que se anotou, de 5-1, não deixa margem para dúvidas quanto à superioridade do vencedor.

O desfecho do desafio não influíu grandemente na ordenação das equipas. O Benfica continua vencedor da prova, porque a sua vantagem de três pontos a uma jornada do fim é impossível de anular. O Sporting pode firmar-se no 2.º lugar e o Olivais já estava antes condenado ao ultimo lugar.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	9	8	1	1	52-11	25
Sporting	9	6	1	2	23-12	22
Belenenses ..	9	6	1	2	16-15	22
Atlético	9	3	1	5	20-19	16
Olivais	9	1	3	5	9-23	14
L. e Olivais ..	9	-	-	9	6-46	8

O Lisboa e Olivais tem uma falta de comparência.

Jogos da ultima jornada: Belenenses Benfica (2-4); Sporting-Atlético (1-0); Oriental-Lisboa e Olivais (5-1) — dos quais só o primeiro se realiza no próximo sábado.

perigosamente, com maior frequência, e arrastou os seus elementos para uma toada de que jamais conseguiram libertar-se.

Veio a igualdade, dez minutos após o 1-0. Caberá aqui referir-se que qualquer dos lances de gol

FICHA DO JOGO

Estádio de Mário Duarte.
Árbitro — Abel da Costa, do Porto.

BEIRA-MAR — Bastos; Moreira, Marçal e Girão; Valente e urado; Miguel, Garcia, Diego, Chaves e Azevedo.

ACADÉMICA — Américo; Marta, Torres e Araújo; Moreira e Curado; Crispim, Jorge (ex-Benfica), Rocha, Gaio e Lourenço.

Marcadores — Diego, aos 25 m, pelo Beira-Mar; e Lourenço, aos 35 m, pela Académica.

podem ficar assinalados como momentos altos do encontro, já que, na realidade, qualquer deles resultou, e culminou, jogadas plenas de movimento, rapidez e perfeita conjugação de esforços.

A Académica subiu de rendimento, a olhos vistos, e os «negro-amaros» perturbaram-se. No entanto, até o intervalo, viriam os locais a desperdiçar a mais flagrante ocasião de gol, quando Diego, em fu-

NOTÍCIAS

DE FUTEBOL

Os Leões de Santarém protestam...

No rescaldo do jogo Leões de Santarém-Amora a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão de futebol, e por indicações feitas no boletim do encontro pelo árbitro Anacleto Gomes, foi irradado, pela F. P. F., o jogador escalabitano Paxim.

Ora, segundo declaração do presidente desta colectividade, declaração essa já enviada através das vias competentes à própria Federação, parece tratar-se de um equívoco do árbitro pois Paxim, habitualmente um jogador correcto, não tomou parte nos incidentes verificados no final do encontro e que motivaram vários castigos. Mais ainda, porque se trata do melhor jogador da equipa e porque «Os Leões» têm um jogo difícil no próximo domingo, a sua direcção e o atleta visado deslocam-se hoje a Lisboa na esperança de que a F. P. F. com o testemunho do árbitro esclareça o assunto.

Está aberta a inscrição para o curso de treinadores

Na sede da F. P. F. está aberta, até ao dia 31, a inscrição para a frequência do Curso de Treinadores, a organizar em Lisboa de 10 a 30 de Julho próximo.

Os candidatos cuja inscrição for aceite terão previamente de se submeter a provas de cultura geral e aptidão técnica.

Relativamente à primeira prova, serão dela dispensados todos os que apresentem prova documental de que possuem o 1.º ciclo ou o equivalente e, também, os que tenham já treinado equipas da I Divisão em Portugal.

Quanto à segunda prova, serão dispensados os que tenham já treinado equipas da I Divisão Nacional, durante três anos, da II Divisão Nacional, durante cinco anos, e da III Divisão Nacional ou de Divisões Distritais, durante sete anos.

Esclarece-se, ainda, que, após a prestação destas provas, os candidatos serão submetidos a inspecção médica.

Termina amanhã o prazo de inscrição para a «Taça Ribeiro dos Reis»

Termina amanhã o prazo de inscrição para o torneio da «Taça Ribeiro dos Reis».

Os clubes que não tenham ainda a sua classificação definida, podem inscrever-se condicionalmente, pois o sorteio só se efectuará depois de conhecidas as classificações e de se saber, portanto, quais os clubes que podem participar na prova.

ga, levou a bola a embater na base do poste da baliza defendida pelos estudantes. Iam decorridos 43 minutos de jogo...

Em toda a metade final, invertem-se as posições dos contendores. A Académica subiu consideravelmente, e comandou o jogo aberto e totalmente: certos no bloco defensivo, sólido e sempre consistente, os estudantes ganharam, depois, vantagem completa no centro do terreno, por influência de Rocha, azougado, irrequieto e empreendedor, e, ainda, do estrepante Jorge, que denotou boa compreensão física e bom sentido de lance. A ambos, haverá, ainda, que juntar-se o decidido apoio do binário de médios Moreira-Curado e a ajustada cooperação do buliçoso Crispim, todos de muita utilidade. E, também, a boa presença dos restantes dianteiros (Gaio e Lourenço), que jogaram sem quebra de animo, como «pontas de lança», e criaram, igualmente, constantes dores de cabeça aos jogadores e aos adeptos do Beira-Mar — pois a todo o tempo esteve iminente a possibilidade dos estudantes desfazerem a igualdade.

Como é fácil inferir-se do precedentemente exposto, o Beira-Mar cedeu, no segundo período, acusando de forma evidente o seu prolongado afastamento de competições oficiais e, ainda, a falta de dois elementos de preponderante acção na manobra da equipa: o defesa central e «capitão» de equipa Liberal (doente) e o médio Evaristo (a cumprir castigo federativo). No entanto, e apesar de determinadas indecisões e falhas, os sectores atrasados cumpriram, muito satisfatoriamente. O mal da turma esteve no quinteto dianteiro, de quase nula eficiência após o «eclipse» de Chaves e Diego — aliás, ambos muito propensos a agarrarem-se demasiado à bola, mesmo no seu período de acerto e utilidade —; Miguel foi o que mais próximo esteve do seu normal, enquanto Garcia e Azevedo (este ainda lutou com afinco) estiveram muito apagados.

Resta-nos falar do árbitro. O portuense Abel da Costa voltou a decepcionar em Aveiro, onde há longos anos não é nada feliz.

ANTÓNIO LEOPOLDO

A classificação actual

	J.	B.	P.
SPORTING	25	63-16	41
Porto	25	57-15	41
Benfica	25	68-35	36
C. U. F.	25	41-34	31
Belenenses ..	25	50-35	29
Atlético	25	41-39	26
Oihansenense	25	33-40	22
Académica	25	44-49	22
Leixões	25	42-55	21
Guimarães ..	25	43-47	20
Lusitano	25	31-38	20
Beira-Mar	25	39-61	19
Covilhã	25	29-47	16
Salgueiros ..	25	16-86	6

Actividades da F. N. A. T.

Terminou a época de futebol

O futebol da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho entrou em férias... No ultimo domingo disputaram-se os derradeiros encontros da época de 1961-62, tendo coincidido com a 2.ª «mão» da final da 2.ª fase do torneio de 1.ª Divisão, a ultima jornada da «poule» final da 2.ª Divisão.

Na primeira destas provas registou-se o que podemos considerar uma surpresa: na final não esteve uma equipa do distrito de Lisboa, sem que a sua eliminação possa considerar-se desonrosa, visto que foi imposta pelo novo campeão: o grupo da Administração dos Portos do Douro e Leixões. Do mal... o menos.

A presença doutra equipa da província — a Herdade Rio Frio — na ultima fase, também, é de assinalar, pois constitui precioso incentivo para os grupos de outros distritos, que, assim, podem capacitar-se de que são capazes de maiores voos.



O guardião da Sanjoanense anula mais um ataque belenense

PARA A «TAÇA DE PORTUGAL»

O Belenenses eliminou a Sanjoanense

A realização de um terceiro jogo para desempate podem suscitar certas dúvidas quanto ao vencedor final. Perante resultado tão acentuado, alcançado pela turma de Belém,

FICHA DO JOGO

Jogo em Leiria.

Árbitro — Braga Ramos.
BELENENSES — José Pereira; Rozendo e Narciso; Cordeiro, Castro e Vicente; Estêvão, Carvalho, Yauca, Livinho e Peres.

SANJOANENSE — Gonçalves (Hilário); Luciano e Alvarez; Costa Moreira e Fernandes; Calhau, Augusto, Oliveira, Rezendes e Crespo.

Marcaram os tentos: Peres, Yauca (4), Calhau, Carvalho, Livinho e Gonçalves.

O contraste é assaz flagrante e deixa transparecer que o terceiro encontro não justificava o valor das equipas em causa. Mas, o futebol tem destas coisas e o desempate tinha que se efectuar...

Compenetrada das suas possibilidades...

CICLISMO

Vai realizar-se nos dias 9 e 10 de Junho o I Grande Circuito Ciclista no concelho de Sintra para populares

O Clube Atlético de Pero Pinheiro dedicado como é ao ciclismo está a organizar o I Grande Circuito Ciclista, no concelho de Sintra, para populares e vai pô-lo em prática nos dias 9 e 10 de Junho, próximo sob o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra e da sua Comissão Municipal de Turismo.

Participarão cerca de 80 concorrentes que correrão pelos seguintes clubes: Louisa, Pinheiro de Loures, Mem Martins, Vila-franquense, G. Desportivo do Barreiro, Baixa da Banheira, Marconi, Alvide, Alpiarça, Alverca e Malveira.

No dia 9 (sábado) disputa-se, à tarde, o circuito da Portela de Sintra. No dia 10, haverá de manhã, uma prova de estrada, e à tarde, em Pero Pinheiro, um «contra-relogio» por equipas.

Acabou a «poule» final do campeonato da 2.ª Divisão, que no distrito de Lisboa é sempre uma competição cheia de interesse, a despeito da sua dureza, devido, sobretudo, à sua extensão (cerca de seis meses).

A equipa da Companhia Carris de Ferro de Lisboa «botou figura» — como sói dizer-se. E' que conseguiu concluir a «poule» sem um ponto perdido (na F. N. A. T. a classificação faz-se por pontos perdidos), o que quer dizer que ganhou os 10 encontros em que teve de entrar. Bonito triunfo, sem dúvida.

E para remate — a classificação:

	V.	E.	D.	P.P.
C. Carris	10	-	-	0
F. C. Regina	7	-	3	6
A. Grandela	4	1	5	11
I. N. Estatística ..	3	3	4	11
S. Eléctrica	3	1	6	13
C. S. Sagres	-	1	9	19

Foram alteradas as seguintes penas: Augusto Licínio Carmona da Mota, do C. F. Calhabé, reduzida a pena de suspensão de um ano, pela D. G. D., para repreensão registada e ilibado o Ermeizinde S. C. pela sua irregular utilização.

Mário Cunha da Silva Estarreja, do «Marialvas», reduzida a pena de irradiação, pela D. G. D., para três anos de suspensão.

dades, a turma de Belém, entrou em campo disposta a desfazer as dúvidas suscitadas nos dois encontros realizados. E, a breve trecho, mercê da sua melhor técnica, aliada ao poder físico dos seus jogadores, passou a dominar o encontro.

No entanto, aproveitando o fulgor inicial, a turma do Sanjoanense, lançou-se ao ataque, procurando assediar as balizas adversas, mas a defesa de Belém neutralizou as tentativas dos avançados contrários.

O resultado final obtido, traduz bem a superioridade técnica e territorial da equipa do Belenenses sobre um adversário que apesar de esforçado não conseguiu impor-se. De salientar, no entanto, a abnegação frente a um Belenenses descontraindo e senhor do campo, jogava à vontade com a sua linha avançada sempre bem apoiada pela linha média.

Os vencidos, pode dizer-se, dificilmente conseguiam levar a bola até à baliza de José Pereira, uma vez que a defesa cortou todas as investidas da equipa do Sanjoanense. O Belenenses que, praticamente no segundo tempo jogou no campo do seu adversário, soube tirar partido da sua pujança e poder físico.

Apesar de tão enorme desvantagem, a equipa do Sanjoanense saiu de cabeça erguida, lutando até final procurando baldadamente anular a diferença.

Na equipa vencedora, salientaram-se: Yauca, Vicente, Narciso e a espaços Carvalho.

Nos vencidos Alvarez que foi incansável não conseguindo contudo anular as desmarcações constantes de Yauca e Carvalho.

A arbitragem certa.

MANUEL PASCOAL

A F. P. F. castiga...

A comissão executiva da direcção da Federação Portuguesa de Futebol puniu os seguintes jogadores:

Repreensão por escrito — Abel Fernandes Novais, do F. C. Farnalhão, por discutir uma decisão de um fiscal de linha.

Um jogo de suspensão — Artur Silveira Rodrigues, do S. L. Olivais, por ameaças de agressão a um adversário.

Três jogos — Mário Tenreiro da Luz, do Atlético; Raul da Conceição Gaspar, do S. L. Olivais e Manuel Morais Martins, do Beira-Mar, por agressões a adversários; e António Gomes Ferreira, de «Os Leões», por injúrias graves à equipa de arbitragem.

Seis jogos — José Henriques Vaz, do Marinhense, por agressão a um adversário, no que é reincidente.

Um ano — Francisco Bezerra Ferreira do F. C. Felgueiras, por pretender inscrever-se pelo Despertar, e jogar oficialmente, sem que, para o poder fazer legalmente, tivesse obtido a indispensável autorização de transferência.

Irradiação — Fernando Paixim de Oliveira, de «Os Leões», por agressão ao árbitro.

Alteração de penas

Foram alteradas as seguintes penas:

Augusto Licínio Carmona da Mota, do C. F. Calhabé, reduzida a pena de suspensão de um ano, pela D. G. D., para repreensão registada e ilibado o Ermeizinde S. C. pela sua irregular utilização.

Mário Cunha da Silva Estarreja, do «Marialvas», reduzida a pena de irradiação, pela D. G. D., para três anos de suspensão.

O «Mundial» de futebol

O Brasil é o favorito n.º 1 do público chileno

SANTIAGO DO CHILE, 24 — Num inquérito aqui realizado, para se conhecerem os favoritos do público no Campeonato Mundial de Futebol, o Brasil registou uma esmagadora maioria de votos, com um total de 4156.

Em segundo e terceiro lugares seguem-se a Rússia e o Chile, respectivamente, com 1934 e 1064 votos.

Os outros países ficaram dispostos pela seguinte ordem: Itália, Alemanha Ocidental, Espanha, Jugoslávia, Inglaterra, Uruguai, Argentina, Checoslováquia, Hungria, Suíça, Bulgária, México e, por último a Colômbia, que ainda conseguiu 12 votos. — (A. N. I.).

A maior operação de jornalismo

SANTIAGO DO CHILE, 24 — Começou a maior operação de jornalismo até hoje registado no Chile, com dois mil correspondentes a enviar diariamente alguns milhões de palavras para todos os cantos do mundo.

A «United Press International», que dará a reportagem à imprensa portuguesa através da A. N. I., tem uma delegação extraordinária de setenta membros, entre eles especialistas de desporto, de fotografia e de televisão vindos da Europa e de outros países americanos, trabalhando exclusivamente nos seus serviços, além de outros elementos que, pertencentes à imprensa local ou figuras de relevo nos vários sectores ligados à vida desportiva, colaborarão com a U. P. I., num total geral de cerca de cem pessoas. — (A. N. I.).

A formação do Brasil

SANTIAGO DO CHILE, 24 — No primeiro encontro do Campeonato Mundial, a equipa do Brasil deve alinhar com: Gilmar; Djalma Santos, Bellini e Altair; «Zito» e «Zequinha»; «Garrinchinha»; «Didi»; «Pepe»; Coutinho e «Zagalão». — (A. N. I.).

Os 24 árbitros escolhidos para o encontro inaugural

SANTIAGO DO CHILE, 24 — A comissão executiva e a comissão de organização da F. I. F. A. encarregaram a comissão de árbitros desse organismo, do «controle» dos jogos do Campeonato do Mundo.

A comissão de árbitros da F. I. F. A. tem a seguinte composição:

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do 6.º campeonato de handebol de sete, no parque de jogos de Alvalade, a partir das 18.40 h.: S. C. Cervejas-C. e Indústria, A. «Nacional»-Refinaria e T. A. P. -B. Alvaro. Em Campo de Ourique, às 19.30 h.: Lisgás-Robbialac.

FUTEBOL — Jantar de homenagem à equipa do Benfica, no Estádio da Luz, às 20 horas.

— Festival de homenagem a Ilídio Marques Fernandes, em Mosca, a partir das 20 horas: Belenenses-C. D. Olivais (juniores), Oriental-Sacavenense (1.ª cat.) e Veteranos Portugueses-C. D. Olivais.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Liberdade-Glória, Avila-Acad. da Amadora e Campo de Ourique-C. F. Benfica, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 20.45.

— Campeonato Regional de Juniores: Sporting B-Monte Pedral, Cova da Piedade-Belenenses e Varense-Ginásio do Sul, em Campo de Ourique, a partir das 20.30.

HÓQUEI EM PATINS — Na sede da A. P. S., às 21.30: sorteio dos campeonatos regionais das 1.ª e 2.ª Divisões.

— Inauguração (21.30) das novas instalações da sede do Hóquei Clube de Sintra.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (reservas): Técnico-Lisboa Ginásio, no Técnico, às 18.30.

O BENFICA

desloca-se em breve ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 24 — A vinda do Benfica ao Brasil, para defrontar o Flamengo, em data ainda a concretizar, é considerada quase uma realidade, atendendo ao bom andamento das negociações em curso. Não se conhece ainda o montante que os campeões da Europa receberão pela sua vinda a este país, mas admite-se que o Benfica defrontará o Flamengo no próximo dia 15 de Novembro, data do aniversário do clube brasileiro.

Entretanto, o Vasco da Gama ofereceu 20 milhões de cruzeiros ao clube português para a realização de três jogos nesta cidade. — (L.).

MARINHO ALVES homenageado pela Panair

que serve há 20 anos

Na presença de todos os chefes de serviço da Panair do Brasil em Lisboa, do director-técnico da companhia, comandante Edgard Froese da Fonseca e do gerente de Operações, comandante Hugo Fisher, foi entregue pelo dr. Jorge de Brito, administrador da Panair, o emblema de 20 anos de serviço ao representante-geral daquela companhia, sr. L. Marinho Alves, cujo labor ao serviço das relações luso-brasileiras tem sido alvo de diversas e significativas homenagens, quer por parte do Brasil, quer de Portugal.

Em breve alocução, o dr. Jorge de Brito fez elogiosas referências aos relevantes serviços prestados pelo sr. L. Marinho Alves à aviação comercial brasileira. Tendo sido admitido na Panair, no Rio de Janeiro, em 15 de Abril de 1942, o sr. Marinho Alves foi investido das suas altas funções em Portugal em 12 de Outubro de 1946, tendo sido ainda, representante da Panair em França, em 1950. A concluir, o dr. Jorge de Brito ressaltou, ainda, as qualidades de chefia que assinalam a actuação do sr. L. Marinho Alves, como representante-geral da Panair em Portugal.

Linha de CASCAIS

A EXPOSIÇÃO DE AGUILAR ALCUAZ NO CASINO ESTORIL

Depois de assinalado êxito, encerra-se hoje, no Casino Estoril, a exposição de quadros do artista Aguilar Alcuaz, a quarta da série de manifestações de arte, que a secção cultural da Sociedade Estoril-Sol está a promover.

Teatro de amadores em Oeiras

A favor do seu externato escolar, a Sociedade União Musical e Escolar de Oeiras leva a efeito nos próximos sábado e domingo, pelas 22 horas, espectáculos com a opereta «Maria Rapaz», da autoria de Lourenço Rodrigues, Xavier de Magalhães e Silva Tavares, com música de Filipe Duarte.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «Dino» e «Confissão de carnaval» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Negócio de pilanhas» e «Prova decisiva» (12 anos).

PARADE — Royal-Cine — Às 21: «O grande clima» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Às 17 e às 21 e 30: «Inferno abaixo de zero» (12 e 17 anos). — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «O eterno feminino» (17 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Rufar dos tambores» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARADE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

HIPISMO

As provas finais do Centro da M. P., em Cascais, decorrem com muito interesse

Sob a direcção técnica do director e instrutor do Centro de Hipismo de Cascais da M. P., Manuel Soeiro Possolito, realizaram-se, nos terrenos do Hipódromo da Marinha, as provas finais dos filiados inscritos, em 1961-62.

O programa constou de dois cortamatos, com vários obstáculos naturais e artificiais, com a distancia distribuição dos prémios a que premeiam e iniciados e de uma prova de obstáculos.

Os resultados foram os seguintes: **Corta-mato (principiantes)** — 1.ª série: 1.º, Octávio Ribeiro, no «Milho» — 2,48 2/5; 2.º, Jorge Azevedo Coutinho, no «Lampeão» — 3,29; 3.º, José Ribeiro, no «Invasor» — 3,30. 2.ª série: 1.º, José Ferrás Carvalho, no «Jaspe» — 2,43; 2.º, Jorge Costa Oliveira, na «Grana» — 2,52; 3.º, Sérgio Pita, no «Moncorvo» — 3,04 2/5; 4.º, José Vilar Gomes, no «Atila» — 3,41.

Corta-mato (iniciados) 1.ª série: 1.º, Guy Deffense, no «Jaspe» — 2,33; 2.º, Jorge Bastos, no «Moncorvo» — 2,37; 3.º, Guilherme Peixoto, no «Regedor» — 2,49 1/5; 4.º, Lino Machado, no «Chanceler» — 3,03; 5.º, Luis Amador no «Milho» — 3,15. 2.ª série: 1.º, Manuel Rei Vilar, no «Invasor» — 4,04; 2.º, José Cabral, no «Reboque» — 4,21; 3.º, António Silva Pinto, no «Lampeão» — 4,22; 4.º, Francisco Esteves Amaral, no «Saturno» — 4,33; 5.º, Miguel Peixoto, no «Atila» — 4,35 3/5. 3.ª série: 1.º, Margarida Zickermann, na «Sabrina» — 5,05; 2.º, Lopo Gil, na «Grana» — 5,15.

Prova de obstáculos: 1.ª, Margarida Zickermann, na «Sabrina», 0 faltas, em 42"; 2.ª, Francisco Esteves Amaral, no «Invasor», 0 faltas, em 57"; 3.ª, Abel dos Santos, no «Polidor», 12 faltas, em 57"; 4.ª, Manuel Rei Vilar, no «Moncorvo», 13 faltas, 1,24".

O júri era formado pelos srs. marquês do Funchal, coronel António Oliveira Reis e capitão Pais Ladeira.

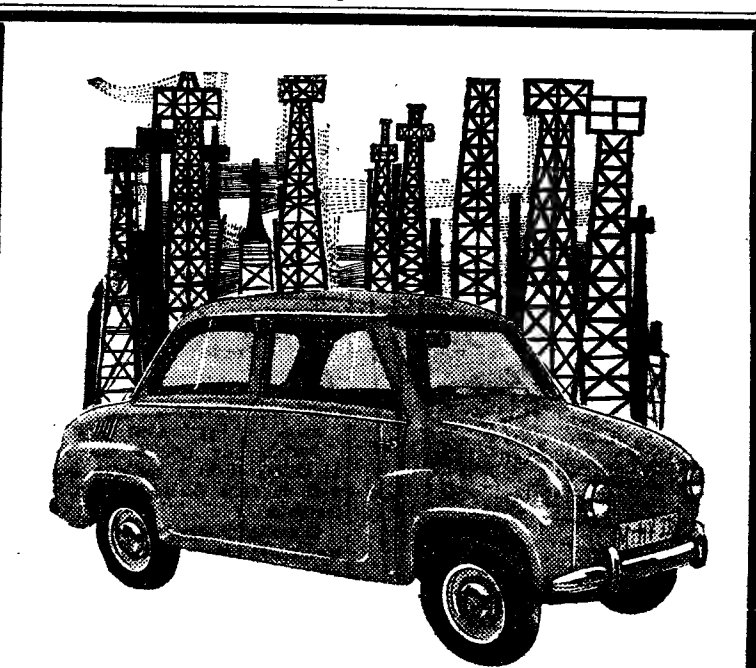
No ultimo dia de provas realizou-se um almoço no campo, para a distribuição dos prémios e que presidiu a sr.ª D. Teresa Mota, e assistiram os srs. subsecretário do Exército, major Manuel Jardim, comandante militar de Cascais, eng. António Azevedo Coutinho, presidente da Câmara Municipal de Cascais, marquês do Funchal, coronel António Oliveira Reis, eng. D. Rodrigo de Castro Pereira, presidente da Federação Equestre Portuguesa, tenente-coronel António Crespo e cerca de 40 filiados do Centro.

Notícias várias

- A Comissão Desportiva Nacional deliberou prorrogar o prazo para a recepção de inscrições de concorrentes ao Circuito de Lorde do Ouro, que terminará impreterivelmente às 18 horas de hoje.
- O Clube Desportivo da F. Cimentado Tejo, com a colaboração da F. N. A. T. promove, no dia 1 de Julho próximo, o seu 2.º Concurso de Pesca Desportiva, no rio Almansor, em Samora Correia.
- O G. D. da Companhia de Seguros Império vai homenagear o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa fazendo disputar, num torneio de esgrima, uma taça com o seu nome. As inscrições encerram-se no dia 31 e a prova disputa-se em 2 de Junho.



A entrega do distintivo



Tanta gasolina para quê?

GOGGOMOBIL 400

O CARRO MAIS ECONÓMICO DO MUNDO E MAIS BARATO

UM NOVO MODELO DE 4 LUGARES, COM MOTOR DE 400 C.C. NOVAS CORES NOVAS ACABAMENTOS BANCOS AUTOMÁTICOS RECLINÁVEIS

EM EXPOSIÇÃO: IMPÉRIO DA BEIRA, Lda, AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C (11500)

AGRADECIMENTO

Tendo sido operado no Hospital de S. Luiz, pelo distinto médico operador Doutor Décio Ferreira, vem o signatário muito reconhecido agradecer a S. Ex.ª a maneira brilhante como correu a melindrosa operação, agradecimento este extensivo aos colegas da equipa Doutores Francisco Ferreira, Ramon de Lá Faria e Oliveira Dias, assim como a todo o pessoal de enfermagem do Hospital e da equipa. A todas as pessoas amigas e conhecidas que se dignaram interessar-se do meu estado de saúde, também os meus agradecimentos.

RAFAEL MARÇAL

O PORTO pelo telefone

Incêndio numa serralharia

PORTO, 24 — Esta madrugada manifestou-se incêndio numa serralharia, na Rua de Santa Luzia, 281, em Gaia, pertencente ao sr. Manuel Coelho Dias. Do sinistro resultou arderem todo o recheio da oficina e o primeiro andar. Compareceram os Bombeiros Municipais de Gaia, voluntários de Valadares e Coimbrões, que montaram cinco agulhetas. Desconhecem-se as causas. Os prejuízos, cobertos pelo seguro, cifram-se em algumas centenas de contos.

Assalto a uma garagem

Na P. S. P. queixou-se o sr. Jorge Fernando de Jesus Freire, sócio-gerente da garagem Auto-Lis, na Avenida da Boavista, que os gatumos entraram naquela garagem, de onde furtaram alguns milhares de escudos.

Acidente no trabalho

Deu entrada no Hospital de Santa Maria o operário fabril António Coelho de Sousa, de 22 anos, solteiro, residente em Paços de Ferreira, com esfacelamento da mão esquerda, por ter sido colhido pelo cilindro de uma máquina.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30 — «O conquistador de Corinto» (17 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Apartamento de solteiro» (17 anos).

BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Scaramouche» (12 anos).

NUNO ALVARES — Às 21 e 30: «Perdoa o meu pecado» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O falso general» (12 anos).

S. JOÃO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «A América vista por um europeu» (17 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Vida privada» (17 anos).

OLÍMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Eddie e a Interpol» (17 anos).

ÁGUA DE OURO — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Os três Mosqueteiros» (12 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O magnífico detective» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e às 21 e 15: «A tribo rebelde» e «Gigantes da planície» (12 anos).

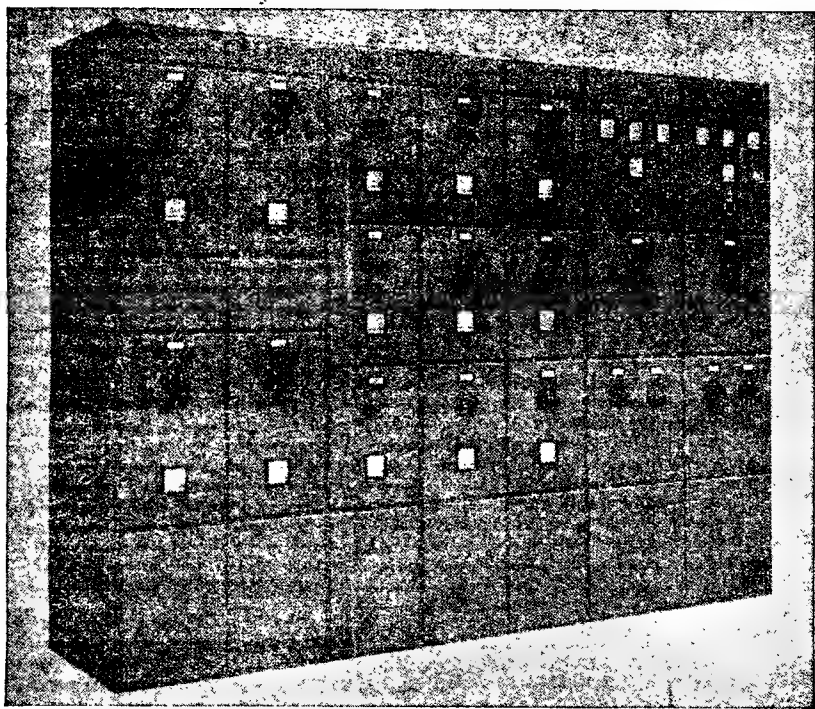
Com a mão esfacelada por uma bomba de foguete

COVILHA, 24 — Deu entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade o menino António de Almeida Freire, de 11 anos, natural de Verdelhos, filho de António Lourenço Freire e de Maria da Graça Freire, o qual, tendo achado uma bomba de foguete, chegou-lhe o fogo, do que resultou sofrer esfacelamento da mão esquerda.

Em Mosca vide o «Diário de Lisboa», encontra-se à venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Mosca vide 26.

JAYME DA COSTA, LDA.

PIONEIRA DA INDÚSTRIA ELÉCTRICA EM PORTUGAL



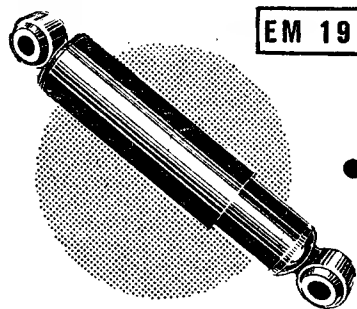
- APARELHA-
GEM DE B. T. e
A. T.
- QUADROS
ELÉCTRICOS
DE TODOS OS
TIPOS
- POSTOS BLIN-
DADOS PARA
EXTERIOR E
INTERIOR
- PROJECTOS
DE B. T. e A. T.
- MONTAGENS
DE B. T. e A. T.

LISBOA—Rua dos Cor-
reiros, 14

PORTO—Praça da Ba-
talha, 12

LUANDA — C. P.
N.º 5174

OFICINAS — Rua Frei
Heitor Pinto, 67
PORTO



EM 1962

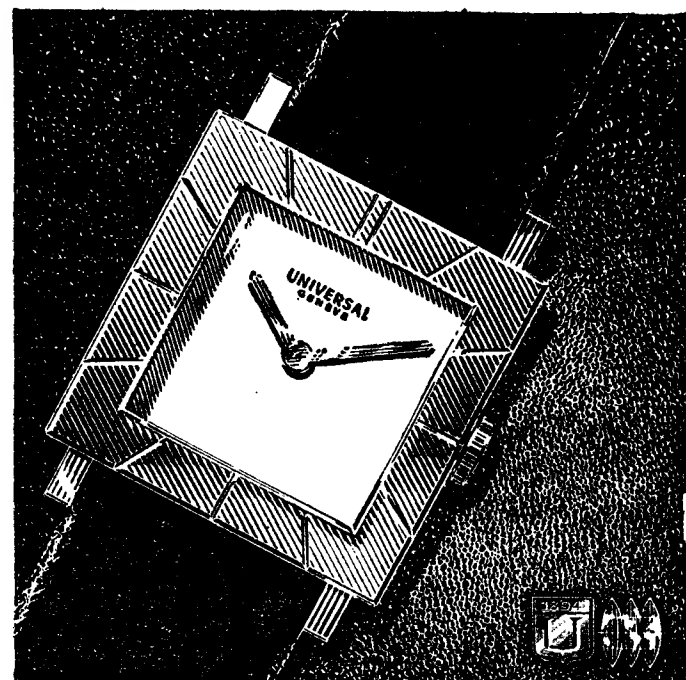
50% DOS CARROS "TAUNUS" SÃO
EQUIPADOS ORIGINALMENTE COM

AMORTECEDORES

MONROE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE, 73—LISBOA



Um modelo da Edição limitada, criada para
a Colecção «Grande-Mundo» Universal

UNIVERSAL
GENEVE

Ultramoderno... extraordinariamente plano de suprema
elegância para aqueles que apreciam a «última palavra»
em relógios de precisão...

Uma maravilhosa peça de relojoaria.

Ref.: 18847/1—Ouro—com luxuoso mostrador em
ouro. Adornado com filetes engas-
tados.

O
FRIGORÍFICO
DE
MAIOR
VENDA
NA
EUROPA



BOSCH

Agora mais barato

Grandes facilidades de troca e pagamento

FRINEVE, LDA.

exposição R. Conde Redondo, 20ª
e venda Lisboa tel. 47012

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO
EM VIGOR
Zona Centro

Previne-se o Público de que, des-
de 27 de Maio de 1962, são feitas
diversas alterações constantes de
cartazes afixados nas estações para
consulta do Público, que também
pode obter esclarecimentos nas Sec-
ções de Informação da C. P.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»

A C. P., em colaboração com a E.
G. T. e o «Solneve», anuncia a venda
de bilhetes turísticos «Férias Solneve»
com todas as despesas incluídas, para
uma visita à Serra da Estrela, em qual-
quer época do ano.

Preços 1.ª cl. 3.ª cl.
Individual 400\$ 300\$
Casal 760\$ 560\$
Colectivos (12 pessoas ou
mais) — por pessoa 380\$ 280\$
Partidas de Lisboa aos sábados às
11-35 ou 16-50 e regresso a Lisboa às
0-35 da noite de domingo para 2.ª-feira
seguinte.

O portador deste bilhete tem direito a
transporte em caminho de ferro até Co-
vilhã e volta; transporte da estação à
cidade da Covilhã e inversamente, alo-
jamento; refeições; passeio à Serra da
Estrela e, ainda, seguro de acidentes pes-
soais no valor de 100 contos.

Informe-se e compre o seu bilhete nos
Despachos Centrais do Caminho de
Ferro e nas Agências de Viagens: E.
G. T., Expresso, Havas, Exprinter,
Marcus & Harting, Ld., Marsans Lu-
sitana, Mundial Turismo, Orey Antunes,
Roque, Santa Maria, Turismo Portugal
e Wagons-Lits.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

VISITE A
COVILHÃ
E A

SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve,
quer faça sol, utilizando o bilhete tu-
rístico «FÉRIAS SOLNEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete,
em Lisboa, nos Despachos Centrais do
Caminho de Ferro e nas Agências de
Viagens autorizadas.

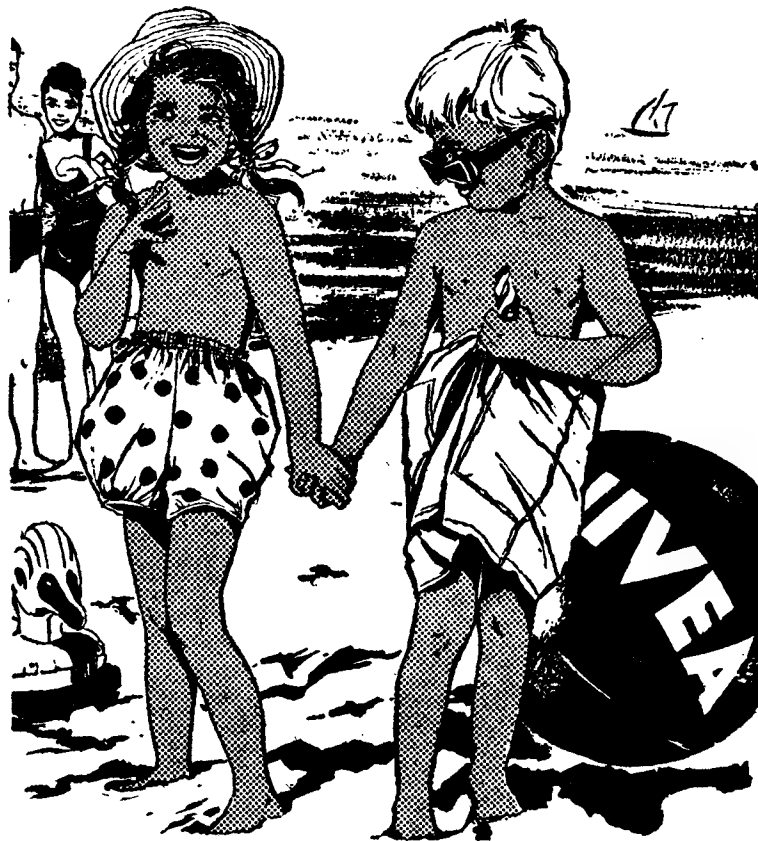
— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO
DOS COMBOIOS

Zona Norte

Previne-se o Público de que, des-
de 27 de Maio de 1962, são feitas
diversas alterações ao horário em
vigor.

O pormenor destas alterações
conta de cartazes afixados nas es-
tações para consulta do Público,
que também pode obter esclareci-
mentos nas Secções de Informações
da C. P.



**não tenha medo
do sol!**

... estou de tal forma satisfeita
que uso, há 5 anos, durante
o Verão, o filtro Solar NIVEA.
Em cada Verão fico maravi-
lhada com o resultado: um
excelente bronzeado natural
sem a menor queimadura.
Toda a gente inveja esta cor
bronzeada que devo ao vosso
filtro Solar NIVEA.
E é porque...

«EXTRACTO DE UMA CARTA AUTÉNTICA»



Felizmente que há NIVEA!

Apresentação de modelos nos Grandes Armazéns do Chiado

Coube aos Grandes Armazéns do Chiado divulgar no nosso País uma modalidade de uso corrente no estrangeiro: o pronto a vestir.

Ontem de tarde, no salão de modas daqueles Armazéns e com a locução de Maria Helena Fialho Gouveia, foram passados cerca de cinquenta modelos de vestidos, «tailleurs», casacos, «shorts» e calças para jovens, pronto a vestir e alta costura, pelos manequins Ana Zé, Mariette, Ilda e Minda.

A apresentação iniciou-se com a passagem de quatro modelos de série, que, a um preço convidativo, 137\$50, aliavam frescura e elegante simplicidade. Em todos se verificavam vivos e lacinhos brancos que acentuam o ar juvenil. Seguiram-se vestidos a 165\$00 e 195\$00, que serão confeccionados em numero limitado. Para evitar os inconvenientes dos vestidos feitos em série, aqueles Armazéns adoptaram o sistema de reproduzirem os feitos em tecidos diferentes.

Deputados

brasileiros visitam o Algarve

FUZETA, 24. — Estiveram nesta localidade alguns deputados e jornalistas brasileiros que, a convite da Junta Central das Casas dos Pescadores, estão a percorrer o nosso País. Foram recebidos no Centro de Assistência «Dr. Assis Chateaubriand», pelo presidente da Casa dos Pescadores, que propostamente se deslocou aqui para esse fim. Eram acompanhados por funcionários superiores da Junta Central e outras entidades. Finda a visita, seguiram para Olhão.

Os modelos para jovens, de uma graciosidade que valoriza grandemente a colecção, são aproximadamente no numero de doze. Verificava-se um cuidado especial na escolha dos chamados «jeune fille», que encontraram na assistência o maior aplauso.

No pronto a vestir e alta costura, vários modelos haveria a destacar. Estampados harmoniosos, nos tons da moda, realçavam cortes juvenis e rejuvenescedores. Na maior parte os vestidos não eram cortados na cintura, de preferência abaixo do seio ou na anca. Viam-se saias de plissado simples ou trabalhado. Dos modelos, salientaremos o conjunto de saia vermelha avivado na bainha a branco e com uma abertura ao lado também debruada, blusa branca e, romeira, inspirada no filme «Cleópatra».

Após a apresentação de três casacos compridos, em que o branco foi aproveitado num corte requintado, encerrou-se a passagem de modelos com dois vestidos de alta costura.

Durante todo o desfile, os manequins usaram «soutiens» e cintas da marca «Peter Pan» e completaram as «toilettes» com carteiras e «bijouterie» dos Armazéns do Chiado.

«A Poesia Moderna e a Prosa Realista» — uma conferência de Lygia Toledano Ezaguy na S.N.B.A.

E' esta noite, às 21 e 45, que a escritora e poetisa Lygia Toledano Ezaguy, nossa prezada colaboradora, profere na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a sua anunciada conferência subordinada ao tema: «A Poesia Moderna e a Prosa Realista».

A conferencista e o declamador Mariano Calado lerão duas histórias do livro «Corpos Vendidos», de Lygia Toledano Ezaguy, e dirão versos desta autora e de Fernando Pessoa.

A sessão está a despertar grande interesse.

Conferência no Instituto Britânico

No Instituto Britânico, profere esta tarde uma conferência, subordinada ao título «Dr. Livingstone e Silva Porto: Anatomia de uma divergência, 1857-1873», o sr. Douglas Wheeler, bolseiro norte-americano em Portugal (Programa Fulbright).

«A queixa do Chana e a conjura contra a Nação Portuguesa»

O deputado sr. dr. Julio Evangelista, subdirector do nosso prezado colega «A Voz», profere esta noite, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «A queixa do Chana e a conjura contra a Nação Portuguesa».

A sessão, que se realizará na Sala Algarve daquela instituição, assistirão os srs. ministros do Ultramar, da Educação e das Corporações e subsecretário da Administração Ultramarina.

As novas instalações de «A Tabaqueira»

Essa nítida melhoria em relação à fabricação da antiga instalação é basicamente devida aos seguintes factores: nível de automatismo mais elevado; utilização total de maquinaria ultramoderna; mecanização completa dos meios de manutenção, dos quais se destacam os transportes vibratórios e pneumáticos; eliminação e tratamento especial das nervuras; mistura e homogeneização mais aperfeiçoada; e ambiente completamente climatizado, garantia da uniformidade do fabrico e do melhor rendimento qualitativo e quantitativo das instalações.

Um almoço em honra da Imprensa

Finda a visita, efectuou-se um almoço em honra da Imprensa, servido por Manuel Dias, no fim do qual o administrador, dr. Jorge de Mello, saudou os presentes, agradecendo-lhes a sua comparecência e o visível interesse por eles manifestado, dizendo:

«A unidade que acabaram de visitar, na apreciação dos entendidos, é considerada não só como a mais recente como a mais completa e a fábrica de tabacos da Europa».

Agradeceu a todos quantos trabalharam na nova unidade, dizendo que esta custou cerca de 110 000 contos.

Se lhe adicionarmos o dispêndio com os chamados anexos, tais como as obras de urbanização julgadas necessárias ao Bairro Habitacional e as demais de carácter social, posso afirmar que o custo total do empreendimento envolverá, ao fim e ao cabo, uma soma nunca inferior a 120 000 contos.

Sem optimismo exagerado, convictamente admite «como garantida a segura amortização dos dinheiros investidos dentro do prazo acordado».

Mas em verdade, outra razão foi a que determinou de forma incisiva a decisão da empresa: o desejo tenaz de dotar a nossa indústria com uma aperfeiçoada unidade de produtividade e de combate económico que pudesse, com o volume da sua exportação influir favoravelmente na balança comercial do País, lançando, a seu tempo, na balança de pagamentos a sua quota-parte de divisas estrangeiras. E que tanto mais próspera pode aspirar a ser a economia geral da Nação quanto mais próspera se consolidar a economia privada. Quem bem serve a Nação bem se serve a si próprio. E o bom industrial só serve bem a Nação quando, no livre exercício da sua industria, coloca os interesses da colectividade acima dos interesses do particular. Assim temos nós procurado

fazer, assim continuamos afoitamente a fazer. Hoje, mais do que nunca, que a hora actual não se compadece com hesitações e com tibiezas. E se a Nação vive neste presente momentos de incerteza quanto ao seu futuro afigura-se-me que é precisamente neste momento que se deve assinalar altivamente a nossa inabalável confiança nela. A administração da empresa assim o entendeu também. De aí, esta obra onde investimos os nossos capitais, alicerçando-a na nossa fé.

Informou do seguinte: — Algumas qualidades de tabacos de Moçambique e Angola têm provado bem e assim já na velha fábrica do Poço do Bispo se utilizaram estas ramas em quantitativos apreciáveis. No ano de 1961 consumiram-se 870 toneladas de tabaco ultramarino. Com a melhoria do fabrico desta nova unidade prevê-se uma absorção daquele tabaco num montante mais elevado. E' importantissimo este pormenor que vos comunico sobretudo neste momento em que todas as energias da Nação concorrem com o máximo dos seus esforços e possibilidades no sentido do real e sagrado desenvolvimento da economia ultramarina.

E concluiu salientando o valor que «A Tabaqueira» dá á obra social e voltando a referir-se ás decisões tomadas pela empresa, para com os seus empregados e operários, de que o «Diário de Lisboa» falou há dias, largamente.

Voltou para Évora ao fim de 40 anos um núcleo valioso de quadros de arte

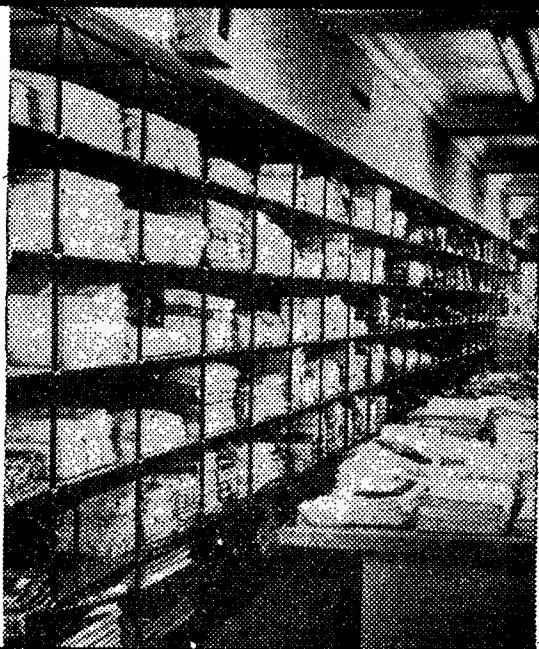
EVORA, 24 — Com o pretexto de que precisavam de ser restaurados — com o que os eborenses nessa altura não concordaram, o que ocasionou até certa efervescência — saíram há 40 anos de Évora para Lisboa alguns quadros de grande valor, que faziam parte do património artístico da cidade e que figuravam no Museu Regional eborense. Depois de tão prolongado afastamento, e mercê dos esforços do antigo ministro da Educação Nacional, prof. Leite Pinto, e do director do Museu Regional de Évora, dr. Mário Tavares Chicó, o valioso núcleo de quadros voltou a Évora.

O Município eborense, por proposta do seu presidente, dr. Vieira da Silva, deliberou, por unanimidade, enviar telegrama de agradecimento ás duas individualidades referidas, cujos esforços resultaram no êxito agora confirmado.

APA 2

se o problema
na sua loja
é economia e
elegância

a solução é MUNDUSTANTE



MUNDUSTANTE é um novo sistema adaptável e transformável de estantes metálicas, resultando mais económicas que a madeira. De facilíma montagem, elegante acabamento com juntas e uniões especiais, oferece grande duração e resistência, mesmo a cargas elevadas.

FABRICO PORTUGUES

MUNDUSTANTE constitui a solução ideal para embelezar a sua loja e montras — permitindo-lhe inúmeras combinações para a exposição dos seus artigos com um máximo de economia e num ambiente moderno.

MUNDUSTANTE

Uma nova estrutura da MUNDUS
LISBOA: RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 41, 1.º-D.
TELEFONES: 4 96 65 - 5 83 84 - 4 91 82
PORTO: RUA DE CEUTA, 83, 3.º-E. — TELEFONE: 2 34 24



Centro de Projectos
da Companhia União Fabril

Para a Nova Fábrica de «A TABAQUEIRA»

O Centro de Projectos

Prestou a seguinte colaboração:

- Projectos de: (c/ elaboração de Cadernos de Encargos, apreciação de propostas para adjudicação)
- Construção Civil
- Instalações de iluminação, força motriz, sinalização e telefónicas
- Produção e distribuição de vapor
- Tratamento de águas
- Captação e distribuição de águas
- Drenagem, esgotos, arruamentos
- Consultor: — Ar condicionado
- Fiscalização: — de todas as obras de n/ projecto e consulta (ar condicionado)
- Assistência no arranque: — Instalações de vapor — Instalações de águas — Instalações eléctricas

QUINTA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 1962

Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

RADIO

O «Diário de Lisboa», de 24 de Maio de 1932, publicava:

«O sr. tenente-coronel Eduardo Viana, governador-geral de Angola, querendo dar também um aspecto cultural às festas que naquela província se vão realizar, por ocasião da Feira de Amostras, convidou os srs. drs. Afonso Lopes Vieira e Agostinho de Campos a realizar algumas conferências em Luanda. A hora da partida aproxima-se. E o «Diário de Lisboa» quis ouvir, acerca de tal viagem, o ilustre poeta do «Encoberto» e das «Alhas de Bruma» formoso espírito nacionalista cuja obra é um enternecedor hino a Portugal e às nossas coisas.

«O sr. dr. Afonso Lopes Vieira, disse-nos:

«— Vou à nossa África com a gratíssima missão espiritual de falar e saudar, em nome da Mãe-Pátria, esse Portugal de Alentejo-Mar. Há muito tempo tenho dito e publicado que, no conjunto histórico do Império português, não existem, nem nunca existiram «colónias» — existem províncias de além-mar, e esta palavra, «províncias» exprime por si só o carácter de criação que revestiram os nossos descobrimentos e conquistas, isto é, a integração dos povos do nosso Ultramar na mesma terra da Pátria, na mesma alma portuguesa. E com este espírito, antigo em mim, que falei em Angola e em Moçambique, sobre a unidade do Império português, buscando servir a Nação dentro da modestia das minhas forças».

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 655 kc./s. — A's 17 horas: A casa e o Mundo; 17 e 30: Canções; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: O pianista Humberto Soares e conjunto; 19 e 10: Concerto pelo sexto de cegos; 19 e 30: Rádio Moçambique; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa e crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das Comédias: «O Regresso do Moleiro», original de Daucourt; 22 e 15: Música portuguesa instrumental; 22 e 30: Canções por Juliette Greco; 22 e 45: Jornal sonoro. 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: O trompetista Eddie Calvert e Orquestra de Norrie Paramor; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Quarteto em ré menor, K. 421», de Mozart; 20 e 30: 2.º programa da série «Comentário ao 6.º Festival Gulbenkian de Música»; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Música e poesia por Judith Navarro; 21 e 50: Recital, pelo violoncelista Peter Grummet; 22 e 10: Música de cravo; 22 e 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50: O soprano Vitória de Los Angeles, canta obras de Granados; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1 hora: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Solistas; 17 e 15: Artista; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Música, janela aberta sobre o Mundo; 22 e 30: Canções; 22 e 45: Rondas das profissões; 23: Variedades; 23 e 30: Orquestra; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Música regional portuguesa; 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por música; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa de «jazz»; 22 e 30: Canções; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: «Gaudemus Igitur», anúncio da estação e resumo do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Novidades em disco; 18 e 20: Discos pedidos — Secção clássica; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Orquestras de câmara; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Fran-

ca, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Palestra, sobre o Concílio Ecuménico; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 21 e 30: A Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSIONES ASSOCIADAS — Das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Graça; das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; das 22 e 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Teletjornal (edição da tarde); 19 e 45, Culinária; 20 e 10, Temas Literários: Encontro com Manuel Seabra; Montra Falada; 20 e 30, Esta terra é a nossa; 21, Episódio da série «Flecha Quebrada»; 21 e 30, Teletjornal (edição da noite); 22 e 5, Programa Mabor: episódio da série «Tightrope»; 22 e 45, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano; 23 e 15, Teletjornal (últimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 24 — A's 7 e 22 (3,55 m); 19 e 47 (3,73 m).
Dia 25 — A's 8 e 26 (3,42 m); 20 e 44 (3,61 m).
Dia 26 — A's 9 e 30 (3,34 m); 22 e 01 (3,56 m).

BAIXA-MAR

Dia 24 — A's 0 e 43 (1,02 m); 13 e 03 (1,20 m).
Dia 25 — A's 1 e 40 (1,17 m); 14 horas (1,38 m).
Dia 26 — A's 2 e 51 (1,31 m); 15 e 15 (1,52 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

ABC — «Eu sou o espectáculo».

CINEMAS

SÃO JORGE — «Dentista à força».

ODEON — «A noiva».

EDEN — «As duas gêmeas».

AVIS — «O pecado de amar».

CHIADO TERRASSE — «Tira da o sentimento».

ARCO-IRIS — «Tentação verde».

ROYAL — «As neves do Kilimanjaro».

PROMOTORA — «Namoro á italiana».

CINE-TEATRO ODIVELENSE — «Contrabando no Cairo».

CINE-MOSCAVIDE — «Uma espada na sombra».

VOZ DO OPERÁRIO — «O caminho dos gigantes».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Forrobódo».

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Skindó».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Sol e dó».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «A rapariga do bar».

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Olto mulheres».

CINEMAS

TIVOLI — «A notável senhoria».

S. LUIS — «Amor proibido».

MONUMENTAL — «Vida privada».

IMPÉRIO — «O olho do diabo».

POLITEAMA — «Encruzilhada perigosa».

ALVALADE — «Amor proibido».

CONDES — «O laço da meia-noite».

ROMA — «O laço da meia-noite».

LIS — «O presidente».

OLIMPIA — «A fuga de San Quentin».

RESTELO — «Esplendor na relva».

CAMPOLIDE — «Os 3 etc. do coronel».

JARDIM CINEMA — «Rocco e seus irmãos».

IDEAL — «O gume da navalha».

SALÃO LISBOA — «Segredos da noite».

S. L. BENFICA — «Os canalhas».

FARMACIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131).

* Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho 10 (40471).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C

(776070) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * João XXI, Av. João XXI 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * Avenidas, Av. da República, 27 (733688) * Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) * Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurca, 126 (31535).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Vértas, R. da Misericórdia 133 (24554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) * Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (45578).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).

MADRAGAÇA — S. Nunes Simões, Sue., R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2 n.º 16 (B. St. Engrácia) (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol. Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	660\$00	—	660\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	700\$00	699\$50	700\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	815\$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.014\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.014\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.014\$00	—
Externo 1. série...	—	1.060\$00	1.100\$00
Ext. 1. série car.	—	1.100\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.060\$00	1.100\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.060\$00	1.100\$00
Externo 3.ª série	—	—	1.360\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.375\$00
Caut. 3.ª série s/l.	—	—	220\$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495\$00	—
Norte de Portugal 5 %	102\$00	—	103\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	910\$00	910\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	950\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	960\$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.005\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	94\$00	92\$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95\$50	95\$00	96\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	975\$00	980\$00
H. E. S. E. 3 1/2 %	—	720\$00	740\$00
C. P. 4 1/2 %	1.013\$00	1.012\$00	1.014\$00
Metropolitano	—	—	962\$00
Ações Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	1.300\$00	1.300\$00	1.400\$00
Espírito Santo	—	—	7.950\$00
Lisboa e Açores	—	—	—
Portugal	—	2.430\$00	2.550\$00
Ultramarino	1.350\$00	1.350\$00	1.400\$00
Agricultura	—	45\$00	50\$00

Seguros			
Mundial	280\$00	280\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500\$00	—

C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequei	—	600\$00	610\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	150\$00
Açúcar de Angola	765\$00	760\$00	770\$00
Boror	—	150\$00	160\$00
Cabinda	—	—	40\$00
Cadã	—	810\$00	870\$00

C.ª Ultramarinas			
Colonial do Buzi	89\$50	89\$50	90\$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.020\$00	1.050\$00
Moçambique	43\$00	43\$00	44\$00
Zambézia	60\$00	59\$00	60\$00
Diamantes	455\$00	451\$00	457\$00
Lobito	355\$00	350\$00	355\$00

C.ª Diversas			
Cimentos Fejo	—	—	30\$00
Cimentos Leiria	—	—	600\$00
Crédito Predial	—	—	43\$50
Industrial Aliança	—	310\$00	—
Portugal e Colónias ...	545\$00	535\$00	550\$00
Nacional Navegação ...	850\$00	—	870\$00
Colonial Navegação ...	—	580\$00	630\$00
Port. de Celulose	—	—	3.000\$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.050\$00	—
Port. de Tabacos	275\$00	274\$00	276\$00
Tabacos de Portugal...	—	475\$00	495\$00

Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	330\$00	320\$00	335\$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	320\$00	325\$00
Elect. das Beiras	1.580\$00	1.580\$00	1.590\$00
Gás e Electricidade ...	279\$50	279\$00	280\$00
H. Alto Alentejo	164\$00	163\$50	164\$50
H. E. Cávado	1.225\$00	1.225\$00	1.230\$00
H. E. Zêzere	1.225\$00	1.225\$00	1.230\$00
Nac. de Electricidade...	1.270\$00	1.250\$00	1.270\$00
União Eléctrica Port...	—	153\$00	155\$00
H. E. do Douro	—	—	1.080\$00
H. E. Portuguesa	—	—	100\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38\$25	39\$50
Alemanha	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$24	\$29
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$06,5	\$08,5
Canadá	25\$90	26\$60
Congo	\$12	\$17
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,3	\$48,3
França (N. Franco) ...	5\$74	5\$89
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra	79\$75	81\$25
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$90	5\$20
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$55	6\$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273\$00	283\$00
Portugal — Barra	32\$30	33\$30
Portugal — Barra fino	32\$50	33\$50

J. BURNAY, L. DA TELEF. 321273
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRESTIMO COM GARANTIA

«Vitória da O. A. S.» e «Apaziguamento»

O voo do astronauta Carpenter

—é como a Imprensa francesa classifica a sentença de prisão perpétua atribuída a Salan

PARIS, 24 — Os jornais franceses de hoje classificam a sentença de prisão perpétua dada ao chefe da O. A. S., ex-general Raoul Salan, como um «apaziguamento» e uma vitória da O. A. S.

— O conservador «Figaro»: «O veredicto foi uma grande surpresa. Oxalá seja um sinal de apaziguamento e não de fraqueza».

— O realista «L'Aurore»: «Foi um veredicto de apaziguamento que deve ser compreendido na metrópole assim como na Argélia. Tem de significar o fim da guerra, deste cego aniquilamento de massas».

— O independente «Combat»:

Raoul Salan foi transferido para Fresnes

PARIS, 24 — O ex-general Raoul Salan, condenado ontem a prisão perpétua, foi transferido do Palácio da Justiça para a prisão de Fresnes, perto de Paris, no começo da manhã de hoje.

Um informador do Ministério da Justiça disse que, presentemente, Salan «tinha todas as probabilidades» de ficar na prisão de Fresnes, não tendo sido ainda tomada qualquer decisão sobre uma futura transferência.

O Ministério classificou de «prematuras» notícias da Imprensa francesa que diziam que o ex-general Salan poderia ficar detido na ilha de Aix — onde Ben Bella e outros ministros do Governo Provisório Argelino estiveram presos quase dois anos. — (R.).

«Este veredicto será tomado como uma vitória da O. A. S., como um insulto aos seus inimigos».

— O socialista «Le Populaire»: «O veredicto de Salan é um incentivo ao crime».

— O comunista «L'Humanité»: «Este veredicto significa que de Gaulle não deseja opor-se à subversão».

Para Rádio Tunis, propriedade do Estado tunisiano, o veredicto é uma «vitória da O. A. S. e um encorajamento aos terroristas, que continuam a ceifar vidas».

O «Parisien Libéré» afirma, por seu lado: «É de esperar que esta sentença tenha uma consequência imediata: o anúncio do indulto de Edmond Jouhaud». — (F. P. e R.).

MANIFESTAÇÕES MODERADAS PRÓ-SALAN EM ARGEL

ARGEL, 24 — Foi recebida nesta cidade com manifestações moderadas — apitos e gritos dispersos e intermitentes de «Argélia Francesa» e «Viva Salan» — a notícia de que o ex-general tinha sido condenado a prisão perpétua.

A informação foi dada pela Rádio às 23 e 55. Depois de alguns momentos de escassa agitação, a cidade recaiu no silêncio. — (F. P.).

O Governo francês desaprova a sentença

PARIS, 24. — O Governo francês manifestou desaprovação quanto à sentença dada no julgamento de Salan. Por outro lado, Louis Joxe, ministro de Estado para os Negócios Argelinos, indicou em conselho de ministros, que a sentença lavrada

(Continuação da 1.ª página)

«Estou em perfeitas condições».

Como John Glenn, em 20 de Fevereiro, Scott Carpenter deu três voltas à Terra, totalizando perto de 120 000 km. A viagem durou 4 horas e 45 minutos, aproximadamente, entre 160 e 240 quilômetros de altitude a velocidade máxima de 28 050 km.

Carpenter, que normalmente pesa 70 quilos, atingiu o equivalente a 522 quilos na altura em que o foguetão arrancou. Esse aumento foi o efeito da acção sobre o seu corpo de forças sete vezes e meia superiores às da gravidade.

Em certa altura, a temperatura do traje espacial do cosmonauta subiu acima da normal, mas Carpenter comunicou depois que se normalizara.

CARPENTER VIU, COMO GLENN E TITOV, OS «PIRILAMPOS» ESPACIAIS

A cápsula espacial estava calculada para descrever órbitas com um ângulo de inclinação de 32,5 graus em relação à Terra.

Sobre Woomera (Austrália), Carpenter informou a base terrestre de que interrompera por momentos a comunicação para apanhar do ar um utensílio que flutuava no interior da cabina em consequência da anulação da gravidade.

Ao sobrevoar o Pacífico, avistou os «pirilampos» espaciais que Glenn e Titov mencionaram nos seus voos. Numa conversa com uma estação instalada no México, descreveu-os

pelo tribunal poderia abalar o moral das forças da ordem. — (F. P.).

DE QUE FOI SALAN CONSIDERADO CULPADO

PARIS, 24 — O presidente do Supremo Tribunal Militar que julgou Salan, juiz Charles Bornet, ao ler a sentença disse que o tribunal respondera «sim» às seguintes perguntas incriminatórias:

1 — E' o ex-general Raoul Salan culpado de ter em Abril do ano passado e em qualquer dos casos desde 21 de Abril e nos dias que se seguiram ter dirigido ou tomado parte num movimento insurreccional?

2 — E' culpado de ter, na Argélia, desde o fim de Abril de 1961 a Abril de 1962, sido cúmplice de atentados destinados a modificar, pela força, o regime constitucional?

3 — E' culpado de ter encorajado e animado os cidadãos a pegarem em armas contra o Estado?

4 — E' culpado de ter sido cúmplice em atentados armados?

5 — E' culpado de ter ordenado ataques contra membros das forças de segurança e de ter organizado grupos armados para resistir às forças de segurança?

Quanto à sexta questão, concernente às circunstâncias atenuantes, o presidente do tribunal declarou: «No caso de Raoul Salan há circunstâncias atenuantes».

O juiz-presidente não disse, porém, quais eram as circunstâncias atenuantes. — (R.).

PELO TRIBUNAL PODERIA ABALAR O MORAL DAS FORÇAS DA ORDEM. — (F. P.).

DE QUE FOI SALAN CONSIDERADO CULPADO

PARIS, 24 — O presidente do Supremo Tribunal Militar que julgou Salan, juiz Charles Bornet, ao ler a sentença disse que o tribunal respondera «sim» às seguintes perguntas incriminatórias:

1 — E' o ex-general Raoul Salan culpado de ter em Abril do ano passado e em qualquer dos casos desde 21 de Abril e nos dias que se seguiram ter dirigido ou tomado parte num movimento insurreccional?

2 — E' culpado de ter, na Argélia, desde o fim de Abril de 1961 a Abril de 1962, sido cúmplice de atentados destinados a modificar, pela força, o regime constitucional?

3 — E' culpado de ter encorajado e animado os cidadãos a pegarem em armas contra o Estado?

4 — E' culpado de ter sido cúmplice em atentados armados?

5 — E' culpado de ter ordenado ataques contra membros das forças de segurança e de ter organizado grupos armados para resistir às forças de segurança?

Quanto à sexta questão, concernente às circunstâncias atenuantes, o presidente do tribunal declarou: «No caso de Raoul Salan há circunstâncias atenuantes».

O juiz-presidente não disse, porém, quais eram as circunstâncias atenuantes. — (R.).

PELO TRIBUNAL PODERIA ABALAR O MORAL DAS FORÇAS DA ORDEM. — (F. P.).

DE QUE FOI SALAN CONSIDERADO CULPADO

PARIS, 24 — O presidente do Supremo Tribunal Militar que julgou Salan, juiz Charles Bornet, ao ler a sentença disse que o tribunal respondera «sim» às seguintes perguntas incriminatórias:

1 — E' o ex-general Raoul Salan culpado de ter em Abril do ano passado e em qualquer dos casos desde 21 de Abril e nos dias que se seguiram ter dirigido ou tomado parte num movimento insurreccional?

2 — E' culpado de ter, na Argélia, desde o fim de Abril de 1961 a Abril de 1962, sido cúmplice de atentados destinados a modificar, pela força, o regime constitucional?

3 — E' culpado de ter encorajado e animado os cidadãos a pegarem em armas contra o Estado?

4 — E' culpado de ter sido cúmplice em atentados armados?

5 — E' culpado de ter ordenado ataques contra membros das forças de segurança e de ter organizado grupos armados para resistir às forças de segurança?

Quanto à sexta questão, concernente às circunstâncias atenuantes, o presidente do tribunal declarou: «No caso de Raoul Salan há circunstâncias atenuantes».

O juiz-presidente não disse, porém, quais eram as circunstâncias atenuantes. — (R.).

PELO TRIBUNAL PODERIA ABALAR O MORAL DAS FORÇAS DA ORDEM. — (F. P.).

DE QUE FOI SALAN CONSIDERADO CULPADO

PARIS, 24 — O presidente do Supremo Tribunal Militar que julgou Salan, juiz Charles Bornet, ao ler a sentença disse que o tribunal respondera «sim» às seguintes perguntas incriminatórias:

1 — E' o ex-general Raoul Salan culpado de ter em Abril do ano passado e em qualquer dos casos desde 21 de Abril e nos dias que se seguiram ter dirigido ou tomado parte num movimento insurreccional?

2 — E' culpado de ter, na Argélia, desde o fim de Abril de 1961 a Abril de 1962, sido cúmplice de atentados destinados a modificar, pela força, o regime constitucional?

3 — E' culpado de ter encorajado e animado os cidadãos a pegarem em armas contra o Estado?

4 — E' culpado de ter sido cúmplice em atentados armados?

5 — E' culpado de ter ordenado ataques contra membros das forças de segurança e de ter organizado grupos armados para resistir às forças de segurança?

Quanto à sexta questão, concernente às circunstâncias atenuantes, o presidente do tribunal declarou: «No caso de Raoul Salan há circunstâncias atenuantes».

O juiz-presidente não disse, porém, quais eram as circunstâncias atenuantes. — (R.).

PELO TRIBUNAL PODERIA ABALAR O MORAL DAS FORÇAS DA ORDEM. — (F. P.).

DE QUE FOI SALAN CONSIDERADO CULPADO

PARIS, 24 — O presidente do Supremo Tribunal Militar que julgou Salan, juiz Charles Bornet, ao ler a sentença disse que o tribunal respondera «sim» às seguintes perguntas incriminatórias:

1 — E' o ex-general Raoul Salan culpado de ter em Abril do ano passado e em qualquer dos casos desde 21 de Abril e nos dias que se seguiram ter dirigido ou tomado parte num movimento insurreccional?

2 — E' culpado de ter, na Argélia, desde o fim de Abril de 1961 a Abril de 1962, sido cúmplice de atentados destinados a modificar, pela força, o regime constitucional?

3 — E' culpado de ter encorajado e animado os cidadãos a pegarem em armas contra o Estado?

4 — E' culpado de ter sido cúmplice em atentados armados?

5 — E' culpado de ter ordenado ataques contra membros das forças de segurança e de ter organizado grupos armados para resistir às forças de segurança?

Quanto à sexta questão, concernente às circunstâncias atenuantes, o presidente do tribunal declarou: «No caso de Raoul Salan há circunstâncias atenuantes».

O juiz-presidente não disse, porém, quais eram as circunstâncias atenuantes. — (R.).

como pontos «brancos como flocos de neve».

Ao iniciar a segunda órbita, Carpenter libertou um balão multicolor que ficou ligado à cápsula por um cabo e também um pacote de «confetti» plástico.

Cada um dos segmentos do balão era de cor diferente e Carpenter tinha de comunicar qual dessas cores — laranja, prateado, amarelo, branco, azul-elétrico e verde — via melhor, o que constituía indicação para futuras experiências.

AS 15, TMG, ADMITIU-SE A POSSIBILIDADE DE ENCURTAR O VOO

Às 15 horas, T. M. G., os dirigentes da «operação Mercurio» examinaram a possibilidade de fazer regressar Carpenter ao solo no fim da segunda órbita. Com efeito o nível de combustível dos foguetões de orientação da cápsula baixara anormalmente.

Às 17 e 57, T. M. G., a N. A. S. A. deu ordem ao cosmonauta, já na terceira volta, para acender os foguetões-travões.

Segundo a N. A. S. A., cada translação em volta da Terra foi dada em pouco mais de 88 minutos. Em certa altura do voo, Carpenter revelou que cada vez que mexia os braços ou a cabeça alterava, levemente, a posição na cápsula no espaço.

O cosmonauta teve de tomar o «controle» manual do sistema de orientação da cápsula em consequência de dificuldades experimentadas com a pilotagem automática.

Foi anunciado que um navio norueguês — não identificado — entrara na zona onde deveria cair a cápsula.

A CÁPSULA ENVOLTA EM CHAMAS NA DESCIDA

Após a entrada em acção dos retro-foguetões, a cápsula, rodeada pelas chamas provocadas pela descida vertiginosa em direcção à Terra, perdeu, conforme estava previsto, o contacto com o centro de Cape Canaveral.

Submetida a uma força igual a 7,5 vezes a da gravidade, a cápsula passou em cinco minutos da velocidade máxima de 28 051 km para a de 432 km/h. Calculou-se, então, que o engenho deveria cair no mar das Antilhas, a 200 milhas para Sueste do ponto previsto.

OS DERRADEIROS PREPARATIVOS

A ultima fase da contagem para o lançamento, previsto inicialmente para a 12 horas, T. M. G., começou às 4. T. M. G.

O astronauta deitou-se cedo, ontem, sendo acordado à 1 e 45. hora local (6 e 15, T. M. G.), no seu quarto situado no «hangar S», a alguma distância da rampa de lançamento, onde se via o foguetão iluminado por projectores e em volta do qual, em cada um dos 14 pisos da torre de acesso, andavam numa azáfama os técnicos.

Carpenter tomou um sólido pequeno almoço (sumo de laranja, ovos, torradas, geleia, manteiga e café) na companhia de John Glenn e do médico dos astronautas, o dr. William K. Douglas.

«Scotty» revestiu a seguir o seu pesado fato espacial de «nylon» prateado, depois de ter sido submetido a cuidadoso exame médico, no final do qual o dr. Douglas e os outros médicos declararam Carpenter, que tem 37 anos, em «excepcionais condições físicas e perfeita forma moral».

DESCOBERTA

UMA CONJURA PARA MATAR

JUAN PERÓN

MADRID, 24 — Foi descoberta pela Polícia espanhola uma conjura para matar Juan Peron.

A Polícia foi informada da chegada de um grupo de conspiradores argentinos dispostos a matar não só o ex-presidente Peron como o riquíssimo industrial argentino Jorge Antonio, financiador do movimento peronista e, actualmente, residente em Madrid.

Após as vitórias peronistas na Argentina, nas eleições de Março, Peron tem sido considerado como estando a fazer planos para formar um Governo peronista no exílio. Fontes ligadas ao ex-presidente não especificam onde se fixaria esse Governo, mas fazem notar que não seria em Espanha. — (F. P. e R.).

O astronauta apanhou os observadores desprevenidos, saindo de surpresa do hangar, a cerca de 6 quilómetros da plataforma do lançamento, vinte e poucos minutos antes do que era esperado.

Carpenter saiu rapidamente do hangar e foi iluminado pelos poderosos holofotes do exterior. Então, o astronauta correu para o carro que o esperava.

Carpenter passou, depois, cerca de uma hora deitado num divã à sombra do foguetão antes de se meter dentro da cápsula, de uma tonelada, colocada no alto do engenho. Carpenter entrou na cápsula às 10 e 44, T. M. G.

Tanto a cabina do astronauta como o fato espacial tinham sido submetidos a lavagens com oxigénio puro.

Depois da ultima verificação da cápsula a pesada torre de acesso afastou-se rodando sobre carris até 120 metros do foguetão, no qual, em 15 minutos, foram injectadas algumas dezenas de toneladas de oxigénio líquido do qual se soltavam nuvens brancas de vapor glacial que escondiam a base do «Atlas».

TRES SUSPENSÕES DA CONTAGEM

O tempo mantinha-se bom em Cape Canaveral, com o céu claro e pouco ou nenhum vento. Segundo informações radiodifundidas do navio de guerra «Intrepid», que se encontrava na zona de recuperação do Atlântico, a manhã estava ótima, mas com possibilidades de chuviscos ligeiros e dispersos.

A 11 minutos da hora marcada para a largada do astronauta, foi suspensa a contagem por 15 minutos, devido a um nevoeiro que cobriu a região de Cape Canaveral.

Segunda suspensão de 15 minutos foi anunciada pouco depois das 12 T. M. G. e, mais tarde, ainda devido ao estado do tempo, terceira suspensão da contagem adiou o lançamento para as 12 e 45, T. M. G.

A ESPOSA DO ASTRONAUTA ESTÁ NAS IMEDIAÇÕES DA BASE

A esposa do astronauta está em Cocoa Beach, nas imediações de Cape Canaveral, a fim de aguardar os resultados e as notícias da viagem à volta do Globo a fazer pelo-marido. Foi a primeira esposa de um astronauta a ser admitida na área durante o voo orbital do respectivo marido.

Milhares de espectadores apinharam-se nas praias vizinhas para assistir ao lançamento. Muitos milhares de americanos assistiram, também, através dos seus receptores de Televisão, à largada do astronauta. — (A. N. I., F. P. e R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

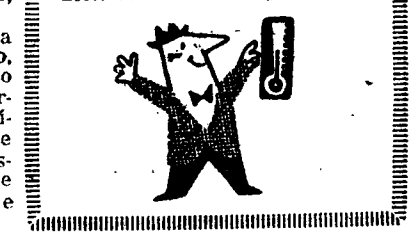
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T.M.G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco do Norte, o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica e do anticiclone dos Açores, centrado a norte do arquipélago.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS (T.M.G.): Porto, 18°; Lisboa, 18°; Faro, 23°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25,2; mínima, 14,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,3; mínima, 15,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17,5; na água do mar, 14,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado ou limpo, vento moderado do Norte, tornando-se por vezes forte, nas regiões do litoral Oeste, a norte do cabo Espichel; possibilidade de nevoeiros matinais na orla costeira ocidental a norte do cabo Mondego.



Os melhores artistas portugueses Dia 30 no Pavilhão dos Desportos

NA FESTA DO 18.º ANIVERSÁRIO DA REVISTA

flama

e de lançamento do concurso «RAINHAS DA RADIO E TV»

com a participação das primeiras Rainhas:

MADALENA IGLÉSIAS
MARIA DE LURDES RESENDE
JÚLIA BARROSO

e de ADELAIDE RIBEIRO ★ ALBERTO RAMOS ★ ALICE AMARO ★ ANTONIO CALVÁRIO ★ ARTUR GARCIA ★ ARTUR RIBEIRO ★ ESTELA ALVES ★ FERNANDA MARIA ★ FILIPE DE BRITO ★ GINA MARIA ★ HERMINIA SILVA ★ HUMBERTO MADEIRA ★ ISIDRO BAPTISTA ★ JOÃO LUIS ★ LINA MARIA ★ MARIA DO ESPÍRITO SANTO ★ MARIA HELENA ★ MARIA JOSE DA GUIA ★ MARIA JOSE VALÉRIO ★ MARIA MAURISE ★ MARINA NEVES ★ PAULO JORGE ★ RAUL SOLNADO ★ ROGÉLIA PAULO ★ SAUDADE DOS SANTOS ★ SIMONE DE OLIVEIRA ★ TONY DE MATOS ★ VALENTINA FÉLIX

Agrupamentos: CONJUNTO SEM NOME ★ LOS IBÉRICOS ★ OS BAMBINOS

Apresentação de: ARMANDO MARQUES FERREIRA ★ ARTUR AGOSTINHO ★ HENRIQUE MENDES ★ MARIA JOÃO ★ MARQUES VIDAL ★ PEDRO MOUTINHO

Acompanhamento: guitarristas JÚLIO GOMES e FONTES ROCHA ★ ORQUESTRA DE TAVARES BELO

BILHETES À VENDA: NAS AGÊNCIAS ABELHA (Avenida de Roma, 4-C), DAVILA (Rua Portas de Santo Antão, 76), A. E. E. P. (Praça dos Restauradores), na ADMINISTRAÇÃO DA «FLAMA» (Rua de Santa Marta, 48) e nos ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO (Rua Nova do Almada).

LEIA HOJE NA «FLAMA»:

- ★ ANGOLA. A última batalha
- ★ SOFIA LOREN: Rainha em Cannes
- ★ ACIDENTES DE VIAÇÃO: A vida a 100 à hora
- ★ TV: O que quem vê não vê...

Vida literária e artística

NÚMERO 199
24-MAIO-1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»



O pintor D'Assunção voltou ao contacto com o público português que tanto o aprecia. A sua exposição, na sala do S.N.I., constitui assinalável êxito. O grande artista está na primeira fila dos cultores da pintura abstracta e o seu nome está a fixar-se além-fronteiras. Até a exposição presente foi possível graças a cedência de obras suas por parte da galeria Marcelle Dujuris em que pontifica Vieira da Silva

EL CRITICÓN DE BALTASAR GRACIÁN e outras coisas da crítica actual

por VARELA ALDEMIRA

VISITAR exposições de pintura é o dever de quem estima a arte, e também um hábito, rotineiro para o público, simples curioso. As mostras seguem-se umas às outras, em ritmo acelerado, sem permitir repouso à crítica profissional; porém, ou porque os artistas são demasiado conhecidos, repetindo hoje o que fizeram há doze meses, ou porque os desconhecidos, nacionais e estrangeiros, raro oferecem novidades ao visitante, acontece privarmos-nos de entrar na maioria das exposições efectuadas durante o ano.

Nas colectivas, onde concorrem

múltiplos expositores, a visita é mais fácil e propiciatória, se bem que o espírito salonista, aquela virtude estimulante que congregava num Salão os valores de correntes heterogêneas, perdesse na actualidade o alto significado de outros tempos. Menos fácil é a entrada nos certames individuais, de um só artista, quando este, ao apresentar a sua obra, se expõe ele próprio aos convidados para receber cumprimentos felicitações, os abraços merecidos ou meramente cerimoniais; fórmulas obrigatórias no convívio social, inevitável, mas em centenas de casos é a presença do expositor um obstáculo à análise directa e desinteressada do exposto nas paredes. Quando entramos, e ao oferecer-nos o catálogo, o ar-

Tradução francesa de «A Viragem» de Castro Soromenho

Castro Soromenho, o escritor português que mais fundamentalmente sentiu a África e mais a tem utilizado nos seus romances, novelas, livros de aventuras ou narrativas, obteve assinalável êxito com o livro «A Viragem», que há pouco apareceu em tradução francesa.

O romance de densa atmosfera tropical, em que o autor nos descreve a administração angolana no mais recôndito interior, é livro que «não se pode aconselhar às almas sensíveis e aos amadores dum exotismo fácil», na expressão do crítico do «Figaro Littéraire», mas é um belo livro, escrito com um realismo, uma vibração e um sentido humano que caracterizam, aliás, todos os livros de Castro Soromenho.

A tradução francesa é uma consagração do livro de Castro Soromenho, que a Gallimard editou agora em Paris. O referido jornal, assinala o aparecimento da tradução e publica a fotografia do autor.

(Continua na página central)

MUSEU DA CARICATURA

RECORDANDO há pouco o Suplemento Burlesco do Patriota, e o Lopes — Pintam — Monos — seu caricaturista oficial, veio a talhe de foice um encontro com o seu mais feroz contendor: O Suplemento da Matraca.

O conflito estava aberto com a revolta da Maria da Fonte. De um lado alinhavam os jornais cartistas, o Estandarte e a Matraca, batendo-se pela causa da rainha e pelo conde de Tomar; do outro, os Setembristas com a Revolução de Setembro, o Lusitano e o Patriota. Eram muito violentas as diatribes da Matraca. Acusações tremendas contra os Setembristas, faziam-nos concussionários da Inglaterra, favorecendo-lhe os interesses com as suas críticas ao Tratado de 1840, que lhe restringia as condições

O TEMPLO ABANDONADO

por

JOSÉ RÉGIO



Feito de quê, o poema? Um pão já encetado
Sobre a mesa de pinho.
Ali ao lado,
Meio copo de vinho.

É vinho, o vinho, ou sangue? e o pão,
É pão, ou carne? Que garganta
Deixou ficar no ar silêncios da canção
Que ninguém canta?

Dum raio que do Sol que se extinguiu veio,
Já brilhou como um líquido rubi
Aquele copo meio cheio
Já cheirou bem aquele pão, ali.

Há quanto tempo o Cristo, ou o Judas,
Já foi à cruz, ou à figueira?
E aquele vinho, ou o pão, entre as paredes mudas,
Espera quem, de novo, o queira?

Quem beberá aquele meio vinho?
Acabará o pão?
Dessas tábuas de pinho,
Foi vinho, ou sangue, o que pingou no chão?

Sangue maldito, vinho consagrado,
Pão, carne de esfomeados, hóstia santa...
Feito de quê, o poema? O templo abandonado.
Meio copo de vinho. O pão já encetado.
Silêncios, pelo ar, duma canção que ninguém canta.

A MATRACA

Leoninas do tratado de 1810: «Jacobinos inglesados diz a folha, atribuindo-lhes linguagem deste jaez: «Nós somos os mercenários da liberdade. Vamos para quem nos der mais... Palmerston dá dinheiro... Viva Palmerston... Viva o Tratado de 1810. Abaixo as pautas!... Ve-

nham os 15 por cento «ad valorem»... Curemo-nos da mania de ser fabricantes...».

Uma das primeiras estampas representa o almocreve inglês com uma mala de libras na garupa do

(Continua na página central)



Vem a Maria da Fonte...

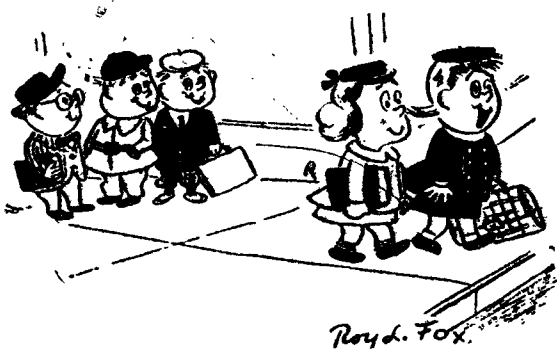
O CENTENÁRIO DE «OS MISERÁVEIS»

ASSINALADO EM PORTUGAL
POR UMA BELA
TRADUÇÃO ILUSTRADA

O centenário da publicação de «Os Miseráveis», de Victor Hugo, é efeméride literária que não passa despercebida. Trata-se de um livro que resistiu ao desgaste de um século e que os bisnetos dos seus primeiros leitores continuam a ler e a apreciar. Não é só arqueologia literária. É vida e arte. Foi na Primavera de 1862 que «Les Misérables» apareceu.

(Cont. na pág. central)





—Começamos a ser gente... Não ouviste assobiar quando passámos?

PEQUENO MAGAZINE

Onde não chega a química

Poucos produtos naturais de aplicação utilitária e industrial haverá, hoje em dia, que não tenham sido substituídos por outros semelhantes produzidos quimicamente. Mas nem todos. A goma-laca, por exemplo, é produzida por um insecto de meio centímetro de comprimento, que converte a seiva de certas plantas nessa goma lustrada mundialmente conhecida e usada. A ciência ainda não conseguiu descobrir o processo químico dessa formação, nem também obter uma goma-laca artificial igual à que esses insectos produzem.

OS SOBRENOMES DOS HOLANDESES

Há pouco tempo foi iniciada na Holanda uma diligência de carácter nacional, que bem poderia ser considerada audaz. Há alguns anos, um escritor e humorista espanhol, em visita a uma granja modelo no Norte da Holanda, ao contemplar o registo genealógico de um touro reprodutor, que valia muito dinheiro, e no qual figuravam registados com nome e sobrenome antepassados em numero respeitável, exclamou admirado: «Isso é formidável! Muita gente boa que caminha pela Gran Via de Madrid não tem uma árvore genealógica igual a esta!». Mas, como dizem, os holandeses iniciaram, agora, algo não propriamente idêntico ao do touro reprodutor, mas sim um registo de sobrenomes existentes no país, com origem e tudo o mais que se quiser saber. Já se imagina o que isso vai provocar. Surgirá uma colecção de nomes que, pelo menos para os que sabem holandês, serão engraçadíssimos! Na Holanda, os sobrenomes do povo, em geral, têm sua origem no registo civil introduzido por Napoleão. Naquela época, os holandeses, evidentemente, acreditavam que a medida napoleónica seria temporária ou transitória e, quando eram chamados a inscrever-se, e tinham que dar um nome qualquer, escolhiam, muitos deles, as coisas mais ridículas, zombando, dessa maneira, do funcionário responsável pelo recenseamento. E resultou que eles e seus descendentes ficaram com o sobrenome... E' verdade que em todos os idiomas existem sobrenomes engraçados, mas na Holanda a quantidade é enorme. Vejamos alguns exemplos: gelo frio; estufa negra; tristeza de ninguém; nascido nu; pescador de porcos; pescador de flores; arenque em salmoura; carregador de preocupações; árvore do bosque; médico; eixo e padeiro, para mencionar apenas alguns.

PARA EVITAR

a evaporação

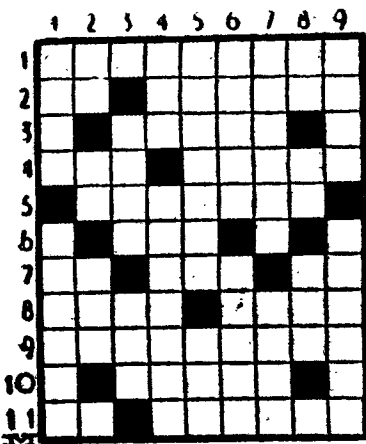
Um grupo de técnicos americanos tem estado a efectuar exaustivas experiências, no sentido de reduzir ou suprimir a evaporação da água. Visam obter tal resultado nos reservatórios naturais e



artificiais, por meio de uma mistura de hexadecanol e álcool estearílico. Esta mistura deposita-se numa película muito fina sobre a superfície das águas. Os primeiros resultados são muito animadores.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2679 :



HORIZONTAIS: 1 — Espalhava. 2 — Pronome pessoal. Auxiliar. 3 — Nome genérico de todos os frutos comestíveis. 4 — Negativa. Antigos coches de duas rodas. 5 — Não mencionavam. 6 — Ave pernaltas. 7 — Artigo (pt.). Caritativa. Apenas. 8 — Fiel. Tecido forte de linho. 9 — Arruina. 10 — Maluqueira (pop.). 11 — Alternativa. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Médico dos deuses (mitol.). Alento. 2 — Estrépite de desmoronamento. Ditongo nasal. Preposição. 3 — Miséria. Rio do Estado de Mato Grosso (Brasil), na fronteira do Paraguai. 4 — Igual. Suplica. 5 — Contratava. Felicidade. 6 — Pugnei. Patenteava. 7 — Armas um pouco maiores que punhais. Autêntico. 8 — Frequente. Preposição. Textualmente. 9 — Clima. Inicia.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 2678

HORIZONTAIS: 1 — Sobre. DE. 2 — Ecoem. CLX. 3 — Mim. Opala. 4 — RUIM. 5 — Tonel. 6 — Acaem. 7 — Nómade. As. 8 — Cs. PANO. 9 — Acta. Trai. 10 — Ou. Pó. MÓ. 11 — Avista.

VERTICAIS: 1 — Sem. NUNCA. 2 — Ócio. Osco. 3 — BOM. TAM. Tua. 4 — Ré. Socapa. 5 — Amo. Nada. Pi. 6 — Prementes. 7 — Cauce. Or. 8 — Dili. Má. Ama. 9 — Exame. SAIO.

(PROVERBIO: DE RUIM PANO NUNCA BOM SAIO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4724

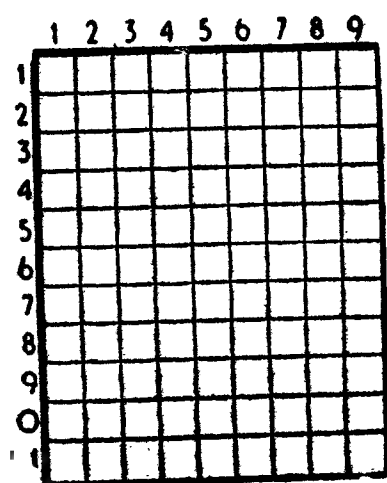
HORIZONTAIS: 1 — Relato de sessão de corporação. Aselha. 2 — Ir pelo ar. Dar mios. 3 — Frequentar. Braço de mar. Graceja. 4 — Espécie de batráquio da família dos ranídeos. A ramagem das plantas. 5 — Sagaz. 6 — Nota musical. Alternativa. 7 — Falda. Maior. 8 — Batráquio. Ocas. Interjeição de dor. 9 — Tornar lucido. 10 — Pedra de lagar. Igual. Artigo definido. 11 — Perante. Atrevo-me.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Pátria. Maligna. 2 — Enrubescer. Chanceler da Inglaterra no reinado de Jaime I e célebre filósofo. 3 — Basta! Cidade da Jugoslávia, na Croácia. 4 — Inventaria. Poeta. 5 — Preposição. 6 — Ato. Estampilhado. 7 — Vi. Peixe escómbrido do Algarve. 8 — Poema. Naipe das cartas de jogar. Isolado.

Solução do problema n.º 4723

HORIZONTAIS: 1 — Timor; 2 — Ar. Rir. Gó. 3 — Lata. Eram. 4 — Sr. As. 5 — Obras. 6 — Usar. Sota. 7 — Ai. Ais. Ir. 8 — Cossaco. 9 — Rissa. 10 — Os. Dos. Ró. 11 — São. Esse.

VERTICAIS: 1 — Cal. Tua. Rol. 2 — Rás. Sic. Si. 3 — Troa. Or. 4 — Ira. Brasido. 5 — Mi. Ur. Isso. 6 — Ore. Assasse. 7 — Raso. Cá. 8 — Gás. Tio. Rs. 9 — Som. mar. Poe.

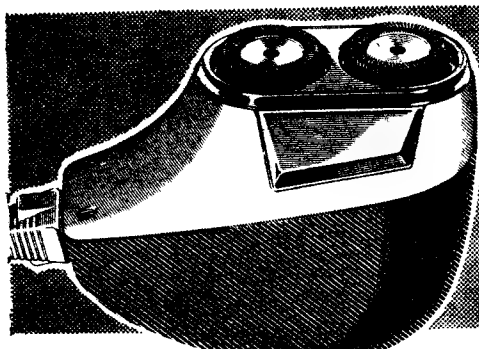


Finalmente!

A venda em Portugal
a famosa

PHILISHAVE 800

de cabeças flutuantes

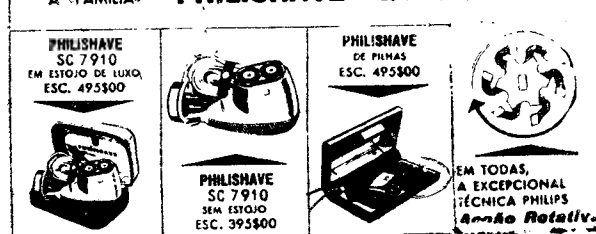


PHILIPS



A PHILISHAVE de cabeças flutuantes que tão grande sucesso obteve já em vários países da Europa encontra-se, agora, à venda em Portugal. A acção rotativa aliada à nova técnica das cabeças flutuantes que se adaptam perfeitamente às formas do rosto, permitem barbear ainda mais rápida e eficazmente. Peça, hoje mesmo, uma demonstração no revendedor PHILIPS mais próximo.

A «FAMÍLIA» PHILISHAVE ESTÁ ÀS SUAS ORDENS



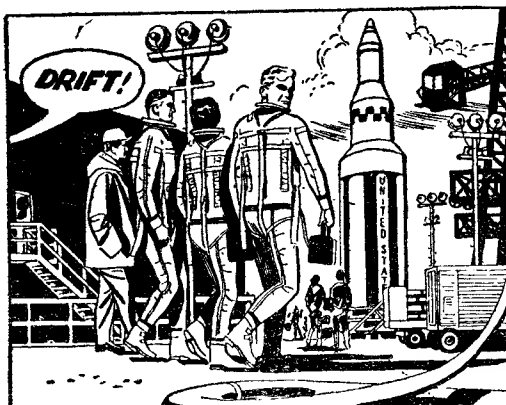
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

195



ESCAPARATE

(De 15 a 22 de Maio de 1962)

Autores portugueses

Título — «Correspondência inédita entre o conde da Barca e José Egídio Alvares de Almeida, Secretário Particular de El-Rei D. João VI».

Autor — Coronel José Baptista Barreiros.

Editor — Autor.

Colecção — Documentos para a História Política e Diplomática de Portugal «Separata da «Revista Militar», Fasc. de Novembro de 1961 a Março de 1962.

Numero de páginas — 153.

Preço — 27\$50.

Título — «Canções Campestres e Canções de Areia».

Autor — Arthur Lambert da Fonseca.

Editora — Delfos.

Numero de páginas — 89.

Preço — 25\$00.

Título — «A Linha Divisória» (Poemas).

Autor — Fernanda Alcobia.

Editora — Autora.

Numero de páginas — 68.

Preço — 20\$00.

Título — «Momentos de Poesia».

Autor — Ferrer Lopes.

Editora — Autor.

Numero de páginas — 155.

Preço — 20\$00.

Título — «Mágoas e Sonhos».

Autor — Alvaro.

Editora — Autor.

Numero de páginas — 141.

Preço — 15\$00.

Título — «O Governo de Sousa Coutinho — Angola na Epoca Pombalina».

Autor — Jofre Amaral Nogueira.

Distribuidores — Publicações Europa-América — Lisboa.

Numero de páginas — 173.

Preço — 25\$00.

Título — «Obra Poética» (1932-1960).

Autor — Saul Dias.

Editora — Portugal Editora.

Colecção — Poetas de Hoje, n.º 4.

Numero de páginas — 179.

Preço — 35\$00.

Título — «Poesias».

Autor — Carlos de Oliveira.

Editora — Portugal Editora.

Colecção — Poetas de Hoje, n.º 3.

Numero de páginas — 171.

Preço — 35\$00.

Título — «A Cidade das Flores» (Romance).

Autor — Augusto Abelaira.

Editora — Liv. Bertrand.

Colecção — Col. Autores Portugueses.

Numero de páginas — 341.

Preço — 35\$00.

Título — «Introdução à História de Portugal à Luz duma Nova Ciência».

Autor — Mário Melo.

Editora — Lux.

Numero de páginas — 208.

Preço — 25\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Edouard Manet».

Autor — Henri Perruchot.

Tradutor — Henrique Barrilero Ruas.

Editora — Editorial Aster.

Colecção — Grandes Biografias, n.º 36.

Numero de páginas — 292.

Preço — 70\$00.

EDIÇÕES DELFOS

apresenta

AGADIR

por Artur Lundkvist, o notável escritor sueco que viveu o terramoto.

Tradução directa do sueco por Silva Duarte

Título — «Agadir».

Autor — Artur Lundkvist.

Tradutor — Silva Duarte.

Editora — Delfos.

Numero de páginas — 137.

Preço — 45\$00.

Título — «Aureliano».

Autor — Aragon.

Tradutor — Maria José Marinho.

Editora — Arcádia.

Colecção — Col. Encontro, n.º 20.

Numero de páginas — 611.

Preço — 65\$00.

Título — «Quando as Estrelas Desaparecerem».

Autor — Margaret Livingstone.

Tradutor — Maria António Nazareth.

Editora — Editorial Minerva.

Colecção — Col. Minerva — Série Branca.

Numero de páginas — 258.

Preço — 20\$00.

Título — «A Baronesa Quer Casar Toda a Gente».

Autor — Germaine Acremant.

Tradutor — M. Grangeiro Crespo.

Editora — Portugal Editora.

Colecção — Biblioteca dos Rapazes, XLVI.

Numero de páginas — 232.

Preço — 23\$00.

Título — «Intenção Filosófica».

Autor — Joseph Vialatoux.

Tradutor — Bruno da Ponte.

Editora — Editora Lux — Lisboa.

Colecção — Colecção Cultura, I-L.

Numero de páginas — 133.

Preço — 25\$00.

Título — «O Beijo Fatal».

Autor — Mickey Spillane.

Tradutor — Mascarenhas Barreto.

Editora — Livros do Brasil.

Colecção — Vampiro, n.º 180.

Numero de páginas — 153.

Preço — 12\$50.

Título — «O Relógio de Ouro».

Autor — John Sherwood.

Tradutor — Carlos Gomes da Costa.

Editora — Editorial Minerva.

Colecção — Xis, 117.

Numero de páginas — 218.

Preço — 12\$50.

A Complexa personalidade de Bernanos

● A personalidade de complexa e plurifacetada de Bernanos está a suscitar renovado interesse no mundo intelectual e literário da França de hoje. Os seus romances foram há pouco reeditados pela «Pléiade», com prefácio de Gaëtan Picon. As revistas «Livres de France» e «L'Hérne» consagraram-lhe numerosos especiais. E a Livraria Plon editou um notável estudo de Guy Cancher sobre o inquieto escritor católico intitulado «Georges Bernanos, ou l'invisible espérance».

NOVAS TENDÊNCIAS na pintura figurativa

O pintor holandês Kees van Willigen, que conta actualmente 46 anos expõe neste momento em Paris, com assinalado êxito, numa colecção das suas obras. Interpretador de uma actualização audaz da visão pictural e das técnicas de figuração humana dos grandes mestres holandeses e flamengos do passado, Van Willigen é apontado como inspirador representativo de novas correntes que estão a afirmar-se na pintura europeia. A sua projecção em França, apesar das objecções da crítica influenciada pelo abstraccionismo, é acolhida com simpatia expressa por largos sectores da vida intelectual e artística.



Um quadro de Van Willigen

Acontecimentos de cultura e arte no Brasil

O poeta Waldir Ayala realizou uma transcrição poética do «Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente. Adaptando a linguagem viciosa sem deformar o espírito e a estrutura da obra, a transcrição — que será publicada brevemente — cria para os leitores brasileiros novas possibilidades de montar aquele texto do fundador do teatro popular português.

Alfredo Knopf, grande editor norte-americano que visitou recentemente o Brasil, anunciou que vão ser traduzidos e publicados nos Estados Unidos, em grandes tiragens, livros de Jorge Amado, Guimarães Rosa e Gilberto Freyre.

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro abriu ao público a segunda série de exposições programadas para 1962. A primeira série constou de representações da Inglaterra, Alemanha e Japão. A segunda dispõe de três exposições intituladas «Oitenta Pintores Mexicanos», «2000 Anos de Pintura Chinesa» e uma «Seleção do Acervo do Museu».

A sala dos mexicanos compreende 19 quadros de oito artistas que divergiram do figurativismo em voga no México e integram um grupo chamado independente, filiado ao Museu de Arte Contemporânea do México.

A exposição chinesa, de carácter itinerante, foi organizada pela UNESCO e oferece o que existe de mais representativo na produção artística da China, desde o século IV ao XVIII, com exemplares de antiga, medieval e moderna.

A exposição do «acervo da Casa» é constituída por 36 obras de Portinari e antecipa a grande retrospectiva que o Museu organiza para dar uma ideia da grandeza do maior artista plástico brasileiro.

A Livraria José Olímpio, publicará um livro de poemas de Carlos Drummond de Andrade, intitulado «Lição de Coisas».

Entre as peças teatrais a que os críticos brasileiros vaticinam maior êxito estão «Amadeu sem remorso», de António Callado (sobre a história de Aida Curi) e «Otto Lara Resende», de Nelson Rodrigues (sobre a sociedade carioca).

A Escola de Arte de São Paulo realizou, no Estádio de Pacaembu, a sua Exposição Anual de Arte Infantil, com 200 trabalhos de pintura, cerâmica e gravação. A exposição foi convidada pela Universidade de Georgetown, nos Estados Unidos, a exhibir ali o seu mostruário.

A 16 de Julho deste ano transcorrerá a data do centenário do nascimento de Farias Brito, o primeiro pensador brasileiro que demonstrou possuir aptidões filosóficas. Pode-se dizer mesmo que a sua obra inaugurou uma fase nova na história do pensamento, no Brasil. Porque, antes dele, como afirmou há pouco Alcantara Nogueira no «Jornal de Letras», somente merecem ser mencionados os trabalhos — de nível médio, embora sem traduzirem nenhuma contribuição original, de Pereira Barreto e Araújo Ribeiro, e a produção em base de maior profundidade crítica, embora desprovida de continuidade ou desenvolvimento capaz de atingir uma formulação mais rigorosa, de Tobias Barreto, Silvio Romero e Clóvis Beviláqua.

À PORTA DA LIVRARIA



Carlos de Oliveira

POESIAS

colecção Poetas de Hoje

Portugália

Capa do livro de «Poesias» de Carlos de Oliveira, agora publicado pela Portugalgia

HISTÓRIA DA CARICATURA PORTUGUESA

Sob o título de «História da Caricatura Portuguesa», encontra-se em activa preparação um obra cuja parte inicial será constituída por um amplo «Panorama Mundial da Caricatura». Os estudos nela incluídos serão firmados por diversos colaboradores com autoridade na matéria e haverá um prefácio do eminente escritor Aquilino Ribeiro. Publicação fasciculada, não lhe faltará, como lhe é próprio, uma abundante documentação iconográfica, a preto e branco, e a colorida, e a reprodução de mais notáveis caricaturistas nossos e estrangeiros.

ELIO VITTORINI

Vai ser publicado pelas edições Europa-América, sob o título de «Pequenos Burgueses», um novo livro de Elio Vittorini, que reunirá contos e novelas do grande escritor.

«REGRESSO AO MUNDO»

Após o lançamento há dias do livro «Encontros (I)», da autoria de José de Melo, a editorial Aga tem no prelo «Regresso ao Velho Mundo» — volume de crónicas de Carmo Vaz no qual passam a Inglaterra, França, Espanha e Portugal do nosso tempo, vistos em todos os aspectos que definem uma civilização e qualificam uma cultura. Nos seus quatro capítulos revela aspectos inesperados que traduzem, com actualidade flagrante, a verdadeira face dos valores eternos da Europa Ocidental.

A TELEVISÃO

O telespectador curioso, que deseje ser esclarecido sobre os trabalhos científicos que conduzirão à realização desse sonho que era a televisão, sobre o seu funcionamento e as suas amplas possibilidades no campo da cultura e da ciência, vai dispor em breve, por iniciativa das Publicações Europa,

América, de uma obra esclarecedora, escrita com uma simplicidade que não exclui a indispensável precisão: «A Televisão — Do preto à cor», de André Langevin, director de trabalhos de electricidade aplicada da Escola de Física e Química Industriais de Paris.

«GERAÇÃO ACROSSADA»

A editorial Aga tem em preparação «Geração Acrossada», uma antologia da literatura da «Beat Generation», em selecção e tradução de Carlos Cunha e Carmo Vaz. Nela serão revelados ao leitor português os chefes de fila da «Beat», através de poemas em reprodução bilingue, notas críticas, resumos biográficos, fotografias, trechos de prosa e um ensaio de Carlos Cunha sobre os horizontes da literatura norte-americana daquela geração.

TRADUÇÃO DE CARLO COCCIOLI

Depois de publicado, em breve, o livro «Tewje, o leiteiro», de Scholem-Alech, na colecção Miniatura, da editorial Livros do Brasil, sairá na mesma colecção um dos mais belos e mais impressionantes romances de Carlo Coccioni, que, na tradução portuguesa se intitula «A Luz do Sonho».

CARREIRA LITERÁRIA

Está prestes a esgotar-se o livro de Lygia Toledano Esquivel «Corpos Vendidos», que está impregnado do sentido humano e representa mais um passo decisivo na carreira da escritora.

MANUEL DO NASCIMENTO

Vai reaparecer na Editorial Aga, o escritor Manuel do Nascimento, com a 2.ª edição de «Mineiros», romance que obteve largo êxito e, que com «O Aço Mudou de Temperatura» e «Histórias de Mineiros», marca a presença do neo-realismo na vida

dura das minas, ao lado de «Mins de S. Francisco», de Fernando Namora. Escritor que se vasa a pulsação do sangue, como «para largar a pele» — afirmação sua —, Manuel do Nascimento, que trabalhou nas minas, apresenta neste livro um dos mais vivos documentos do neo-realismo português.

CHARLES CHAPLIN

Sairá dentro de poucos dias, na colecção «Vida e Cultura», de Livros do Brasil, o volume «Charles Chaplin», de Pierre Leprohon, análise minuciosa e profunda do destino e da obra do criador da imortal figura de Charlot. Pierre Leprohon escreveu profundamente para a edição portuguesa algumas páginas de penetrante sondagem acerca de uma das últimas criações de Chaplin, o célebre filme intitulado «Um Rei em Nova Iorque», que vai ser exibido entre nós na próxima semana.

ROMANCE DE HERVÉ BAZIN

Está pronta a entrar no prelo a tradução portuguesa de «Levantate e Caminha», um dos romances mais exemplares de Hervé Bazin, o notável escritor francês que «De Vitoria na Mão» celebrou de um dia para o outro. A edição é das Publicações Europa-América.

FICÇÃO CIENTÍFICA

Um dos mais conhecidos autores de ficção científica, E. C. Tubb, reaparece agora na colecção «Argonauta», da editorial Livros do Brasil, através da edição de um dos seus mais sugestivos romances: «Geração Galáctica».

REEDIÇÕES DE FIDELINO DE FIGUEIREDO

Foram entregues à Aga as reedições de «Crítica do Exílio» e «Um Colecionador de Augúrios», de Fidelino de Figueiredo. «Crítica do Exílio» inserirá várias fotografias do tempo em que o livro foi escrito (1927-29), algumas delas inéditas e todas de raro interesse, e uma evocação-prefácio do prof. José Pereira Tavares, outro humanista que dispensa referências e um dos mais queridos amigos de Mestre Fidelino de Figueiredo.

«O PRÍNCIPE DE SAGRES»

Ao mesmo tempo que as Edições Independência lançaram no mercado a 2.ª edição de «O Príncipe de Sagres», de M. Rio, estão a ultimá-las as traduções da mesma obra para inglês e francês, em que estão interessadas as editoras estrangeiras.

«MEMÓRIAS»

Saíram a 2.ª edição das «Memórias do Marechal da Vitória», acrescidas de um capítulo final da autoria de Manfred Rommel, sobre o fim indito de seu pai. — (Edição da sua pai).

ARTE BELGA

Na valiosa colecção de «Monografias da Arte Belga», editada em Bruxelas pela firma Elsevier, sob o patrocínio do Ministério da Educação Nacional e da Cultura, apareceram agora mais quatro volumes dedicados ao escultor Jack Godderis e aos pintores Jack Godderis e Paul Maas e ao gravador Jean Donnay. A figura de Massart é objecto de um estudo do autorizado crítico de arte Jules Bosmant, que precede algumas reproduções de obras famosas do artista, entre as quais o busto de Donnay, que acompanha esta notícia. Godderis e Maas são estudados, respectivamente, por Albert van Hoogenbemt e Jean Stevo, de que nos apresentaram também belas reproduções de quadros. Finalmente, a personalidade e a obra de Jean Donnay são-nos apresentados nalgumas páginas, cheias de beleza e de intenção, que perfeitamente se harmonizam com o sentido dos trabalhos do famoso gravador.



Busto de Jean Donnay,
por Robert Massart



«O esforço», gravura de Jean Donnay

O CENTENÁRIO DE «OS MISERÁVEIS»

(Continuação da 1.ª página)

ram em Paris. Estava Victor Hugo no auge da sua glória e na plena pujança do seu génio. O exílio romântico, por ter ousado enfrentar a tirania mesquinha de «Napoleão, o pequeno», nimbava da auréola de martírio a sua fronte larga. Completaria sessenta anos e continuaria a escrever e a publicar ainda por mais um quarto de século, morrendo em apoteose e sendo-lhe concedidas honras que só aos mandantes costumam ser dadas. E — vamos lá — que Victor Hugo as merecia muito mais do que quase todos os soberanos e homens do Governo.

A data centenária não passa despercebida no mundo das letras, mesmo em Portugal. Com efeito, a

Editorial Estampa lança uma formosa edição do livro, que ficará sendo a melhor edição portuguesa. E' distribuída pela «Circulo do Livro, Lda.». Pela tradução responde o nome grão de Maria Lamas, e ninguém melhor do que ela poderia dar ao publico português essa epopeia dos humildes que é a grande obra de Victor Hugo.

A obra será ilustrada por Lima de Freitas, artista de nome internacional, que saberá interpretar os heróis de Victor Hugo, depois do êxito obtido na obra camoneana.

Teremos, portanto, em português, um centenário do seu aparecimento, uma edição portuguesa digna de «Os Miseráveis» de Victor Hugo. Reproduzimos uma das ilustrações de Lima de Freitas, no primeiro fascículo da obra, em distribuição.

SOLIDÃO SOBRE AS SEARAS

Um livro de contos, por

NATÉRCIA FREIRE

EDIÇÕES DELFOS

Considerações sobre a crítica

(Continuação da 17.ª página)

tista não se poupa a esclarecimentos; a razão por que pintou assim, os ideais que o nortearam, surgindo a fatal pergunta: — Que lhe parece este quadro? Diga-me a sua opinião, mesmo que seja discordante, nós estamos vindo que, nesta angustiosa solicitude, o artista espera o elogio. E o elogio animador não se nega, pois nada custa e todos ficam satisfeitos.

Mas tudo cansa, menos a arte de admirar quando ela existe, e essa não brilha tantas vezes como se deseja. Além dos jornais e revistas escaudadas do que se passa na vida artística, existem colegas amigos indicando-nos se tal ou qual exposição merece a visita. Uma dessas pessoas, com folgas de sobejo para ver de cabo a rabo o que se expõe em Lisboa, atira-nos com esta: — Já viu aquilo? — Não vi, mas você dirá: — É uma exibição de horrores, e lá escrevi o meu protesto nas folhas da mesa, com a minha assinatura. — Designemolo, X dos Santos, para facilitar o andamento desta crônica, é rara a semana que este amador de arte, exigente e terrível, na sua crítica, não nos brinde à hora do café, acoado, atraindo os braços ao ar, com o seu habitual anátema: — Ontem vi isto, hoje visitei esta e lá exarei: O rei vai nu!, X dos Santos. — Sente-se nessa cadeira e falemos com calma: Quer-me parece que você exagera ao aplicar o seu late-guador aos vanguardistas. Olhe que nos outros da pintura passadista também abundam os reis em pelota à procura das calças, escravos do lema: quem não aparece, esquece; mas ignorando o emblema contrário: quem muito aparece, aborrece. — Pois sim, replica o X dos Santos, mas esses não ofendem o espectador. Entende-se o que fazem, mesmo que seja mal feito, e são mais sinceros, mais honestos. — Ora, meu amigo!, a sinceridade em arte é um labirinto confuso, de traqueiros avanços e recuos sem esperança na saída libertadora.

Como todos sabem, a célebre historieta de Andersen baseia-se nesta concepção psico-filosófica: obrigar a ver o que não existe, sob pena de sermos considerados uns tolos ignorantes. Para demonstrar o fenómeno, dois espertos alfaiates, depois de arrecadarem o dinheiro destinado a uma vestimenta real, que fingiam fabricar, asseguravam, por artimanhas de sugestão crítica, ser invisível o traje aos olhos dos incapazes; a beleza excepcional e maravilhosa das cores e do desenho seria apenas reconhecida pelos homens inteligentes. Contudo, ninguém viu o vestuário feito de vento, mas o terror dos áulicos, afastando de suas pessoas a acusação de burros, levou-os a verificar na indumentária as lindas cores e a magia do desenho. Bastou uma criança, estranha aos vícios e algemas da crítica, para denunciar o logro: — Mamã, o rei vai nu!

Não resta dúvida que os exegetas modernos, quando se propõem explicar e exaltar a arte chamada abstracta, urdem uma longa tela de conceitos ambíguos, o próprio termo *ambiguidade* servindo com frequência os interesses da sua propaganda, sem convencer os espíritos maduros, os *deseducados* que na presença de uma pintura vêm as tintas do quadro e não compreendem a pintura. E assim, para o menino de Andersen, ou para o nosso X dos Santos, o rei vai nu. Mas, por outro lado, temos agora a criança artista nas frequentes exposições de arte infantil, revelando o produto de visionárias e transcendentes exteriorizações, sonhos onde se vestem e despem imagens de imprevisível e fulgurante abstractismo, nem piores nem melhores do que as dos adultos antífingrativos. — Bem, dirá o recalcitrante amigo, neste impacto confusionista, resta averiguar se os miudos perderam a inocência, ou se os velhos regressaram à primitiva candidez. — Veremos isso outro dia. Entretanto, propomos que se estude a geometria e a matemática para descobrirmos, através da pintura, abstrações de lógico rigor e de ciência certa.

O que muitos não sabem é o antecedente histórico-literário inspirador da fábula de Andersen, se não houver outros mais arcaicos. Encontra-se no *Crítico* de Baltasar Gracián, contemporâneo de Velázquez, notável prosador do hispanico Século de Ouro e, na opinião de Schopenhauer, «um dos melhores livros no mundo das letras». Classificam-no de novela alegórica, havendo de tudo na sua doutrina satírica, metafórica, genial no trocadilho, na hipérbole, na paráfrase; universo alucinatório de fan-

tasmas, tropas de monstros, exércitos de trasgos, animais semi-humanos, homens e mulheres bestificados, larvas rastejantes arrancadas a um painel de Jerónimo Bosch, e a mesma pena o escreve: *Oh, que bien pintaba el Bosco: ahora entiendo su capricho!; cosas veras increíbles.* Aos capítulos o autor chama *crisis*, dividindo o volume em três partes: a juventude, o outono da vida e o inverno da velhice. Nada inferior a Quevedo na inventiva e riquezas da língua, talvez o supere na agudeza do conceptismo e bazarria verbal, nas excentricidades imaginativas de profundo alcance moralista: «O cego, guia dos que vêm... monstruosa locura... los que menos saben tratan de enseñar a los otros. E neste passo actual e percursor do que atrás dissemos: «Já não existem meninos, porque num de sete anos há mais malícia do que noutros com setenta». Quando se refere a um livro de esterilizante bazofia: «isto não é um tomo, é um átomo». Noutra página, ao acaso: A inconstância nos juízos e nos gostos e de tal ordem, «que não há lentes de cores que mais alterem os objectos como os afectos». A esta lei de Gracián obedecem as palavras do moderno crítico de arte M. Seuphor: *nous envisageons l'art avec les lunettes propres à notre siècle. Qu'on le veuille ou non, ces lunettes existent et elles s'appellent abstraction.* Apenas se engana (um aspecto da tal ambiguidade) quando vê no abstractismo de Kandinsky, Mondrian e seus continuadores, os resultados benéficos da liberdade para o artista dizer tudo quanto lhe apetece: *liberté de tout inventer.* O argumento é pobre. Constatemos qualquer manual de história de arte ilustrada e ver-se-á como, desde o princípio do Mundo, a liberdade foi mestra criadora de estilos, fórmulas, teorias, maneiras, experiências, técnicas, invenções, métodos, escolas, numa riqueza de novidades em evolução ou revolução. Não contam as censuras éticas ou religiosas que existiram através dos séculos e continuam existindo à margem das liberdades. Os *Lusiadas* foram censurados e são *Os Lusíadas*. Nem contam os imitadores, os frustrados de originalidade, no trilho seguido pelo rebanho. Outra ambiguidade fez carreira depois de uma proposta surgida em França, à volta de 1930, para que a palavra *concreto* substituisse a de *abstracto*. Impossível de aceitar, dizia-se, porque os termos são antinómicos: a concreção determina, particulariza, designa espécies; e a abstracção artística vive no domínio puro das ideias, sem base objectiva. De acordo, responde o manifestista de Malevitch, mas *suprematismo* deverá chamar-se a solução do concreto-abstracto. E o *raionismo* de Larinov? E o *constructivismo* de Tatlin? Ninguém os entende.

Voltemos ao divino *Crítico*: A ventura consiste em arrimar-se a uma boa árvore, a um bom alcorco da floresta, «para não sermos a sombra de um espinho na conquista do Mundo; e se hoje sois a sombra, algum dia sereis o assombro». Os paradoxos e as metamorfoses ficcionistas deste pensador de raça brotam às catadupas numa randa alucinante de brados, interrogações, dúvidas, respostas contraditórias, vedores e adivinhos de sexo esfingico apostrofando desgraças calamitosas e felicidades que deslumbram. Chegamos ao *Alterutrum!* Que significa isso? Uma cifra diabólica para entender as coisas ao contrário do que parecem. *Alterutrum!* *Alterutrum!* Tudo se transforma e se altera: Vedes aquela ombridade alva, de barba autorizada? «Julgais que tem na mente o valor anunciado no mento? Desenganem-se. É o *Alterutrum* do leigo semicápro». A voz persegue-nos, colada aos ouvidos e ao juízo num pesadelo de utroque infernal: Quando alguém responde a uma suplica com o sim, sim, duplicado, acreditais no persuasivo *Alterutrum*, porque duas afirmações negam, assim como duas negações afirmam. Se nos disserem «sou todo vosso», entendei que ele é todo seu e não mexe uma palha em favor do próximo. *Alterutrum!* *Alterutrum!* Uns a cifrar, outros a descifrar; uns fazendo do branco negro, outros a procurar de noite o que não descobrem de dia.

E agora o mito de Andersen, que daqui extraiu as mesmas ideias, o mesmo assunto verberado na *crisis* IV da terceira parte, através de outra narrativa incisiva do mais original e dramático simbolismo. Uma mole de génio aproxima-se, magne-tizada pelo discurso de um valente *Decidore* que anuncia e vende maravilhas aos papalvos: — Quero mostrar-lhes um prodígio alado, honrando-me de tratar, já se vê, com pessoas instruídas e educadas. Ficam avisados os destituídos de

discernimento; esses podem afastar-se porque nada saberão de coisa tão prodigiosa e sublime. Alerta, pois, fiéis auditores, que lhes vou mostrar a água de Jupiter, uma ave de falas e risos superiores aos de Zoilo, de pensamentos misteriosos e profundas sentenças melhores que as de Aristarco. Borborinho, expectativa: *Alterutrum!* *Alterutrum!* — Calada, deixem ouvir: — Eia!, diz o mestre, o enarlatão Dali de todos os tempos e lugares, ninguém se retira? Ninguém arreda pé? Sim! É de que todos são inteligentes, muito sábios, dignos de riquezas e de glórias no futuro que vos espera. No mesmo instante ergueu nas mãos um mostrengo abjecto, sem plumas, coxo das quatro patas e uma cauda de insolente reverência: — Eis a água jupiteriana!

Depois de um curto silêncio, diz alguém: — Sim, lá está: que água alancera, e que pena de éssas colorido! E todos: — A água, a água! — Mas um antepassado do nosso X dos Santos, homem de verdade incorrupta, jurou que não via água nenhuma. — *Ta, ta, no digais eso que os chais a perder. Seguid la corrente.* — Pois afirmo e reafirmo não ser água o que vejo. Será um grande Etc., um ditongo, o antípoda das águas. *Alterutrum!* *Alterutrum!* — *Calla, calla, quereis que todos se rião de vós?* — E que bem fala esta água olímpica! Escutai, continuou o pantomineiro, que lhes parece o seu discorrer, a sua eloquência no dizer? — Os circustantes olhavam uns para os outros, intrigadíssimos, mas aplaudiam o estafetado para que *no los tuviesen por necios.* Menos se conformava aquele bisavô do X dos Santos: — Esse bicho de ambigua hedionda zorra como um jumento, e se não me deixam falar, eu rebento. E dirigindo-se ao Decidore, ali perto: — Até quando se abusará da nossa paciência? — Este caso é superior às forças humanas. Acalme-se e espere o tempo, que só o tempo dirá. Guarde que o espantado vire o lombo e a cauda; e só então veremos como abominam a besta os mesmos que ajudaram o triunfo da mentira.

VARELA ALDEMIRA



Eis o carro de triunfo...

Leitores de livros

Segundo uma sondagem recente do Instituto Francês da Opinião Pública 62 % dos franceses das cidades e dos campos lêem livros, com maior ou menor assiduidade, não se contentando com o jornal ou a revista para a satisfação dos seus

interesses de informação e de cultura. Mas outro inquérito levado a efeito pelo Sindicato dos Editores levou à conclusão de que só 25 % lêem livros habitualmente. O índice é superior ao dos Estados Unidos, onde está verificado que só 21 %

AUREL

arcadia

EM PLENO AMBIENTE DA RESISTÊNCIA
MANEJO DE AMOR ENTRE AURELI
ETERNAMENTE VIVOS DA HUMANIDADE

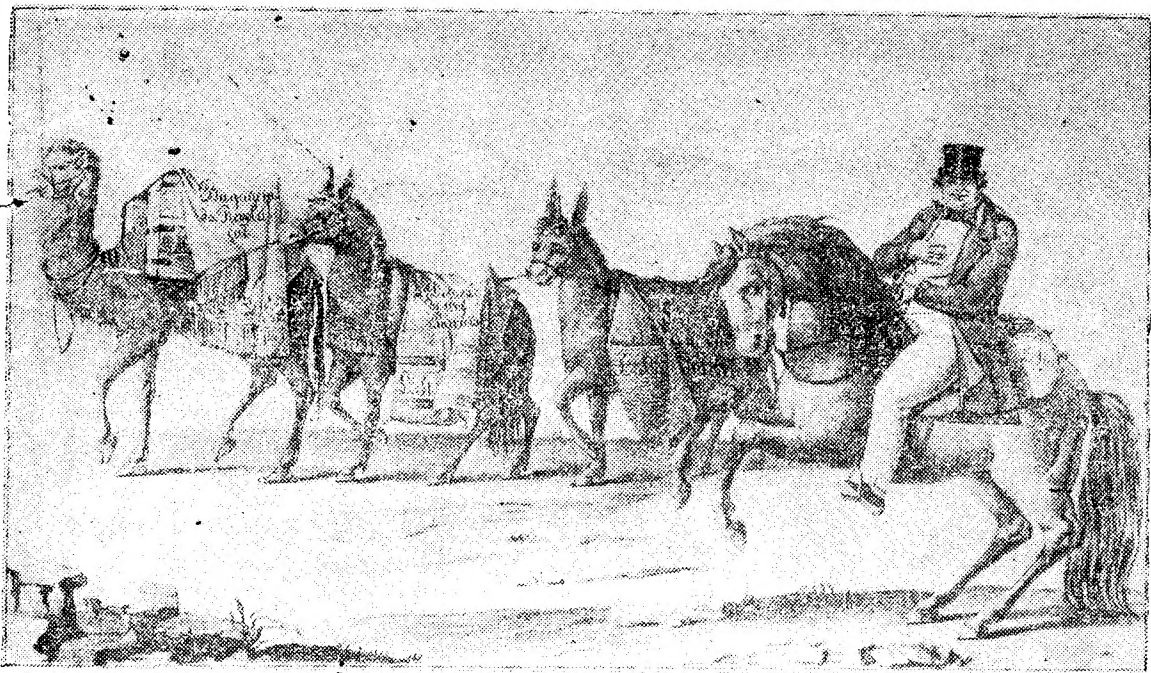
Volume n.º 20 da COLEÇÃO ENCONTRO

afas-
e coisa
Alerta,
es vou
uma
es aos
isterio-
borbori-
m! Al-
ouvir:
arlatão
lgares,
a arre-
são in-
nos de
ro que
nte er-
go ab-
quatro
nte re-
jupito-

io, diz
e as
egante
guia, a
do do
de ver-
ão via
digaís
Seguid
e rea-
vejo.
tongo,
trum!
E que
a! Es-
ineiro,
correr,
— Os
ara os
aplaui-
no los
e con-
K dos
bigua
umen-
eu
ecifra-
do se
— Es-
uma-
tempo,
le que
a cau-
o abo-
eaju-

IRA

■ ■



Mi comprar um bom cavalle...

Museu da Caricatura

(Continuação da 17.ª página)

cavalo, e acompanhado de mais dois asnos e um camelo, igualmente carregados de libras, que são o «Socorro da Nação», a «Dotação de um Patriota» e a «Bagagem da Revolução»... Eis a legenda em verso:

Mi comprar um bom cavalle
Um cavalle lusitano
Que vae bem com toda a besta
Que leva carga britânica

Outra estampa representa John Bull, sentado no trono, recebendo a vassalagem do Conde das Antas, figurado em cavalo, e a de um burro, em esqueleto, (os Miguelistas) com o «raposa» aos pés (Rodrigo da Fonseca).

Palmela, é apresentado como a alma danada da intriga inglesa, e aparece figurado noutras estampas.



de triunfo...

de livros...

resses de informa-
e de cultura.
outro inquérito
do a efeito pelo
licado dos Editores
levou á conclusão
que só 25 % lêem
habitualmente.
ndice é superior
dos Estados Uni-
onde está veri-
lo que só 21 %

da população é con-
sumidora usual do li-
vro, mas sensivel-
mente inferior ao da
Inglaterra, onde o ín-
dice se eleva a 55 %
e ao da Suécia, que
é de 33 %. Um in-
quérito desta nature-
za em Portugal leva-
ria a resultados mui-
to significativos.

ELIANO de **ARAGON**

BIENTE DA RESISTÊNCIA LOCALIZA-SE ESTE RO-
COR ENTRE AURELIANO E BERENICE, SIMBOLOS
E VIVOS DA HUMANIDADE DOS NOSSOS DIAS

da COLECCAO ENCONTRO — 612 págs. — 65.00

Numa delas, tem duas caras, e mais outras máscaras sobressalen-
tes estão disponíveis a seu lado:

Uma cara no club outra no Paço
Cara de entrudo, cara Cabralista;
Em Londres na cara Palmerston;
Em Roma na cara Miguelista.

A colisão de Setembristas e Mi-
guelistas sugere á folha um conto
moral em verso que termina as-
sim:

Que a aliança com um burro é
[sempre asneira
E a dádiva de um burro é sem-
[pre um couce...

«Os maiores da manada do Lar-
go do Intendente», a «Caverna da
Coligação» e outras amabilidades,
eram lugares comuns que
brindava os opositores.

A revolta da Maria da Fonte en-
tra em crise, e é desancada sem
piedade:

«Que não torne á fonte se não quer
[perder o seu bantaros

Os «Salmos» bíblicos ilustrados por Benn

Constituiu acontecimento artísti-
co de grande relevo, em França, a
edição ultimamente publicada «73
Salmos e Versículos da Bíblia», com
ilustrações do pintor Benn. Nas-
cido na Rússia em 1905, o pintor fi-
xou-se em Paris e tem feito na ca-
pital das artes uma carreira de
crescente irradiação e prestígio.
Jules Romains, comentando aque-
le livro, chama-lhe «uma obra capi-
tal» e põe em relevo o valor da
ilustração como forma artística
criadora de especial significado na
vida moderna. «Com a boa fé e pro-
bidade», escreve Jules Romains,
Benn realizou o que muitos artis-
tas consideram aspiração legítima e
moderna da pintura: uma expres-
são da realidade, tanto interior co-
mo exterior, conduzindo a traços
generalizados mas plenamente sig-
nificativos.

O album de ilustrações dos Sal-
mos é editado em várias linguas,
incluindo o hebraico. E os origi-
nais das pinturas que foram inspi-
rados a Benn pelos textos bíblicos,
actualmente apresentados na Gale-
ria Gaveau, em Paris, vão ser ex-
postos a seguir nos Estados Unidos.

Uma estampa representa essa
lendária Maria da Fonte no tradi-
cional tipo de lavradeira de lenço
e chapéu de aba larga que se tem
mantido em todas as representa-
ções conjecturais da heroína da re-
volução:

D. Quicote e o Rocinante
Sancho Pança e o Ruço em frente;
Em um burrico chibante
Vem a Maria da Fonte
Que ou seja bonita ou fea
E a sua Dulcinea.

Aguiar (O Mata-frades), o Ca-
vadeiro da Triste Figura desta mi-
nhota Dulcinea, ajoelha. O Conde
das Antas de barbas, é o Rocinante.
Rodrigo da Fonseca é o Sancho, e
Garrett e o Ruço.

Os amores de Garrett e da viscon-
dessa da Luz são o tema de outra
estampa:

Per largo campo, indómita e fre-
[mente

Corre a revolução
Da vossa Luz a rápida corrente
Me alegro o coração...

Mais uma estampa, a n.º 17, de
bom estilo, apresenta Palmela, Gar-
rett, Terceira o conde das Antas,
puxando uma carriola com a ban-
deira «Por D. Miguel» a que não
falta o símbolo costumado da for-
ca. O passageiro é um burro (sem-
pre a personificação asinina dos
Miguelistas...):

Eis o carro do triunfo
que puxa a revolução
Venha também o carrasco
ajudar esta ovação...

A revolta da Maria da Fonte
agoniza. Duas ou três estampas
mais, representam-na já de maca
ou levada a pau e corda para a úl-
tima morada. Reacende-se a guerra
civil e vem o bloqueio e a inter-
venção estrangeira. O Conde das
Antas com tropas embarcadas ten-
ta sair a barra do Douro e é
apreendido pela esquadra inglesa.
E a Matraca troça noutra estampa:

Argonautas se embarcarão
Junto á Foz do Padre Douro
Para virem conquistar
Lusitano vello d'ouro...

A colecção de litografias da Ma-
traca, saídas em suplemento do
jornal, é constituída por 24 estam-
pas, colecção que raramente se en-
contra completa. A primeira apa-
rece em Outubro ou Novembro de
1847. Nenhuma delas, porém, é
assinada. Outro problema que in-
teressará os investigadores: o es-
tilo não é idêntico em todas, do
que poderá aventar-se a hipótese
de mais de um autor. Mas sem du-
vida a maior parte é do lápis de
um só artista. Não é o desenho li-
vre e espontâneo do Lopes Pinta-
Monos do Patriota. Tem menos
«verve», é menos «caricatural», mas
conhece a composição, havendo al-
guns com cenário e fundo.

Por paradoxo, o Pinta-Monos imi-
tava Daumier, este caricaturista
antibritânico imitava a caricatura
inglesa.

F. R.

Em MAPRA o «DIARIO DE LIS-
BOA» encontra-se á venda no CA-
FE UNIDOS.

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● O publicista bra-
sileiro Mário da
Silva Brito está a
compilar os ele-
mentos mais signi-
ficativos para a his-
tória do modernis-
mo literário no seu
país. O primeiro
volume da obra,
com cerca de 300
páginas, intitula-se
«Antecedentes da
Semana de Arte
Moderna». O se-
gundo será consa-
grado, na íntegra,
a essa jornada ino-
vadora que se rea-
lizou em 1922. Re-
lembra-se que cer-
tos «modernistas»
portugueses vieram
colaborar nas
revistas que prece-
deram a histórica
«Semana» de S.
Paulo e Sérgio Mil-
het aponta, em es-
pecial, Almada Ne-
greiros, ao mesmo
tempo que Mário
Gular evoca a con-
ferência proferida
por António Ferro
no Teatro Lírico
do Rio de Janeiro,
naquele mesmo
ano, sob o título
«A Idade do Jazz
Band».

● Celebrou-se na
Alemanha o cin-
quentenário da
morte de Karl May,
cujas obras tiveram
o privilégio de ser
traduzidas em mais
de vinte idiomas.
Consagrando o es-
critor, que dedicou
grande parte das
suas obras aos ín-
dios norte-america-
nos, fundou-se em
princípio deste ano
em Bamberg um
museu que se pre-
tende completar
mais tarde com pe-
ças etnológicas.
Quase todas as
obras de Karl May
foram publicadas
no Brasil em ver-
sões portuguesas;
anunciou-se na Es-
candinávia uma no-
va edição das obras
de Karl May; nos
próximos anos sai-
rão na Holanda 25
volumes; em Israel
publicaram-se dez
livros de Karl May
em hebraico. A fir-
ma Philips gravou
episódios dos livros

de Karl May em
discos. Na Republi-
ca Federal da Ale-
manha imprimi-
ram-se desde 1948
nada menos de 9
milhões de exem-
plares de obras de
Karl May.

● O património na-
cional da cultu-
ra alemã foi há
pouco enriquecido
com um novo «fun-
do» arquivístico de
grande valor. Cer-
ca de 270 cartas de
Goethe, 230 cartas
de Schiller, 7000
cartas de autores
de relevo do sé-
culo XIX, 600 car-
tas de filósofos e
numerosas missivas
de figuras eminen-
tes da ciência, tais
como o Jakob
Grimm, Alexander
von Humboldt, Jus-
tus Liebig, encon-
tram-se no Arqui-
vo Cotta, entregue,
num acto solene,
ao Museu Nacional
de Marbach. Tra-
ta-se do arquivo do
editor Cotta, ao
qual Goethe con-
fiou a publicação
das suas obras. A
editora publicou
obras de numero-
sos poetas, escre-
tores e cientistas da
era de Goethe, do
século XIX e XX.
Quando da entre-
ga do Arquivo Cot-
ta ao Museu Nacio-
nal em Marbach, o
professor Theodor
Heuss realçou que
por esta fundação
se salvara para a
investigação cientí-
fica uma colecção
de alto valor.

● O prestigioso en-
saista e professor
inglês C. S. Lewis
acaba de publicar
«They Asked for a
Paper», colectanea
das suas lições e
conferências duran-
te os últimos 20
anos. Os estudos
vão de «Hamlet —
O Príncipe ou O
Poema?», — confe-
rência anual sha-
kespeariana da Bri-
tish Academy, pro-
nunciada em 1942,
até á lição inaugu-
ral como professor

de Inglês Medieval
e Renascentista da
Universidade de
Cambridge, em
1954. Entre outros
assuntos versados
nesta colectanea,
contam-se: «A Psi-
co-Análise e a Cri-
tica Literária»; «Sir
Walter Scott»; «O
Mundo de Kipling»,
etc. Todos estes es-
tudos acham-se im-
buídos daquele bom
senso e bom hu-
mor, tão típicos de
C. S. Lewis, e da
quele sua arreigada
ligação com aquilo
a que ele chama de
«Antiga Cultura
Occidental», em opo-
sição á nova idade
tecnológica que, na
sua opinião, se acha
baseada «na suposi-
ção de que tudo
é provisório e será
em breve ultrapas-
sado o que o inter-
esse principal da
vida de hoje está
mais em possuir-
mos as coisas que
ainda nunca tive-
mos do que em de-
fender e conservar
aquelas outras que
já possuímos». É
nesta suposição,
afirma Lewis, que
está a diferença
entre «a velha e a
nova cultura».

● Pierre de Bois-
deffre acaba de
publicar em Paris,
pela «Edition Uni-
versitaires», um Di-
cionário da Litera-
tura Contemporá-
nea, abrangendo o
período de 1900 a
1962. O livro abre
com nove estudos
críticos em que são
analisados sucessi-
vamente o roman-
ce, o «nouveau ro-
man»; a poesia, a
crítica, o teatro,
etc., e da autoria
de várias figuras
conhecidas da vida
literária francesa,
entre as quais Alain
Robbe-Grillet. O
«Dicionário» tem
sido muito discuti-
do, como é usual
em obras de tal na-
tureza, pelas men-
ções e pelas omis-
sões que são assi-
naladas segundo o
gosto das várias
correntes.

Acaba de aparecer

CÓDIGO DAS CUSTAS JUDICIAIS

Novo diploma com Anotações e Comentários pelo
Dr. Eduardo Arala Chaves

Procurador da Republica junto da Relação de Lisboa

e Tabelas para Cálculo do imposto de justiça, do imposto
de selo e dos preparos por Domingos Fidalgo Tavares
Secretário das Inspeções

É uma edição da Coimbra Editora, Lda.

Apartado-101 — COIMBRA

A mais importante editorial jurídica do País

À venda em todas as livrarias



Nova loção de luxo para depois de barbear

...fá-lo sentir-se bem, e também faz bem à sua pele.

ICE BLUE AQUA VELVA arrebatou a América. Aqui a tem agora! Espere apenas um pouquinho na face, sinte a sua revigorante frescura polar, e ficará sabendo por que razão ICE BLUE é a loção para depois de barbear mais usada em todo o mundo. Aquela frescura maravilhosa e estimulante dá-lhe o máximo da sua forma — e aquele subtil perfume masculino que atrai as mulheres.

Loção refrescante com um tónico em exclusivo para a pele.

A nova ICE BLUE contém HUMECTIN, que torna a pele macia e flexível. ICE BLUE com HUMECTIN restitui à pele a humidade que esta perde ao escanhoar — faz bem à sua pele, e fá-lo sentir-se bem. E aqui tem um segredo. Experimente ICE BLUE à tarde, antes de ir «aquela» entrevista. Nada existe de parecido para lhe dar frescura e vivacidade.



ICE BLUE
AQUA VELVA

Um produto WILLIAMS, de luxo, para homens

ATENÇÃO! OFERTA GRÁTIS!

ATÉ 31 DE JUNHO PRÓXIMO

1 frasco-ensaio de ICE BLUE-AQUA VELVA a todo o comprador de Shaving Cream ou Glider.

MÓVEIS

GÊNERO ANTIGO

EM TODOS OS ESTILOS
MOBÍLIAS, PAPELEIRAS, MESAS,
COMODAS, ARMÁRIOS, ROUPEI-
ROS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

PREÇOS ACESSÍVEIS

DECORADORA DAS AVENIDAS, LDA.

Tel. 775781 — AV. 5 DE OUTUBRO, 102, R/C. — LISBOA
RUA DE SANTA MARTA, 64-A — Tel. 732570

TACOS

de eucalipto tratado. — Vende
ALBERTO GASPARI & C.ª LDA.
Telefone 22044 — Figueira da Foz
ENVIAM-SE AMOSTRAS

HIPOTECAS
AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS
SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14, 2.ª
Telefs. 56580/52248

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro

Até	5 kgs		
• 15	•		3\$50
• 10	•		10\$50
• 20	•		7\$00
• 30	•		14\$00
• 40	•		20\$00
			26\$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.



uma
HERMES Baby
para si...

PARA ESCREVER À MÁQUINA EM SUA CASA...



Viajantes, médicos, professores, escritores, jornalistas, sacerdotes, estudantes... todos os que pensam depressa para escrever bem, e também Você Senhor X ou Senhora Y se pretende tirar cópias dos seus trabalhos, gostará da sua **HERMES Baby**.
LEVE...

a **HERMES Baby**

transporta-se facilmente como uma simples pasta.

Ideal para a viagem, em automóvel, comboio, avião, ela está sempre ao alcance da mão.



A **HERMES Baby**

é uma obra prima de PAILLARD fabricada na Suíça com a precisão dum cronómetro

AGORA COM FITA DE DUAS CÔRES E SENSACIONAIS APERFEIÇOAMENTOS

PEÇA UM CATÁLOGO OU UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO

Distribuidoras:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Prata 68, Telef. 31545-LISBOA • R. Santo António, 208-T. 25582-PORTO



Surdez?

Experimente os modernos aparelhos auditivos únicos no Mundo garantidos por 3 anos.

BONOCHORD

Peça folhetos grátis

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.
PORTO: Praça da Batalha, 3-4

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

85. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TERESA CHAVES DE ARAÚJO

FALECEU

Herminia Chaves de Araújo Lucena de Sá Coutinho, Isaura Olinda Chaves de Araújo, Alberto Chaves de Araújo, Júlio Chaves de Araújo, Maria Teresa de Araújo Gomes (ausente), Helena Olinda Rodrigues de Araújo, Fernanda Herminia Rodrigues de Araújo Godinho, Maria Zulmira de Araújo Gomes, Carlos Alberto Rodrigues de Araújo, Júlio de Araújo, Fernando José de Araújo Gomes (ausente), José Lopes Godinho (ausente), Maria José de Araújo, José Lucena de Sá Coutinho, Maria de Lourdes Teixeira de Araújo, Julieta Pereira Gonçalves de Araújo, Joaquim Francisco de Matos Gomes (ausente), participam o falecimento da sua muito querida Mãe, Avó e Sogra, e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Rua de Infantaria Dezaes, 45, 3.º Dt.º, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINO

LINHA DE AFRICA

«PÁTRIA»

5 de Junho

«UÍGE»

8 de Junho

«VERA CRUZ»

9 de Junho
partida às 16 horas.

«INFANTE DOM HENRIQUE»

16 de Junho

«LOBITO»

22 de Junho

«IMPÉRIO»

30 de Junho

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 26 de Maio.

Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Junho.

Directo para Luanda e Lobito. Carrega em Lisboa até 7 de Junho.

Com escala por Funchal, para: Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira. Carrega em Lisboa até 13 de Junho.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa de 17 a 20 de Junho.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 27 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

31 de Maio
às 18 horas
12 de Julho

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LSBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O FANTASMA DO ENFORCADO

por Raymond A. Laloie



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Após ter assistido ao enforcamento de Rudolph Grant, um assassino de pequeníssima estatura, e ter notado na agitação, junto à campá, de Sam Hyde, amigo de Grant, o deputado de xerife, Walt Drexel, volta para o seu rancho. Na manhã seguinte, verifica que o puro-sangue de Grant, que Walt comprara em leilão, desapareceu. Depois de participar esse desaparecimento ao xerife Monahan, Walt recebe a notícia do regresso do «fantasma» de Grant. Walt viola o caixão do executado e encontra apenas um cartucho de espingarda, vazio. Nunca mais se ouve falar de Grant, mas, ao chegar a Primavera, o «fantasma» começa a aterrorizar a pacífica população de Spartan. Walt junta-se a um grupo de homens chefiados pelo xerife, empenhado em apanhar o fantasma, quando ele voltar a aparecer...

CAPÍTULO IV

— «Winesap»? Trouxeste o «Winesap» esta noite?

— Tá claro que trouxe. Está agora na estrebalaria da cidade.

Manahan cedeu um pouco, mas ainda duvidoso.

— Bom — disse, por fim, de má vontade. — Talvez «Winesap» o apanhe, se se trata, na verdade, de um cavalo de carne e osso. Mas se não for? Como vais apanhá-lo, se se tratar de um espírito? E que vais fazer dele, depois que o tenhas apanhado? O mais provável é que seja ele que dê conta de ti.

— E' um risco que estou disposto a correr — respondeu Walt, e tornou a bocejar.

A madrugada veio encontrar o xerife Monahan e os seus homens alinhados na sombra do edifício do salão. Estavam todos de armas apertadas. Ali tinham passado toda a noite.

Walt Drexel encontrava-se a meio quarteirão dali, montando o «Winesap». A fusilaria seria o sinal para ele se lançar na perseguição.

Após longa pausa de espera, o xerife Monahan rosnou:

17

— Rapazes, o tipo já traz cinco minutos de atraso.

E, dizendo isto, voltou a guardar a cebola de prata no bolso do colete. Os sentidos dos homens, toldados por uma noite de vigília e libações, esforçavam-se por ouvir os primeiros sinais da aproximação do cavaleiro fantasma. Um longo minuto se passou; e, então, o tropel compassado de um cavalo lançado a todo o galope chegou-lhes aos ouvidos. Os protestos de impaciência de «Winesap» impediram Walt de ouvir o tropel.

De subito, o ruído tomou forma e emergiu da noite acinzentada. Antes que os homens acovardados pudessem reagir contra os vapores do álcool e levar a arma à cara, apontada ao alvo que lhes fugia, já a misteriosa figura passara por eles, deixando para trás o estrondo dos revólveres disparados em rajada.

Nunca o vi passar com tanta rapidez — sussurrou o xerife, no auge do espanto.

Ao matraquear da fusilaria, Walt endireitou-se na sela, esporeou o cavalo e começou a voltar o laço sobre a cabeça, pronto para o lançar. Surgiu na rua, mas antes que «Winesap» pudesse lançar-se na direcção justa, Walt viu o árabe cinzento com o seu cavaleiro embaçado passar por ele como um galgo em corrida vertiginosa.

Era tarde demais para atirar o laço. Tinha que dar caça ao cavalo fugitivo.

Quando «Winesap» chegou ao centro da rua, já o vulto cinzento mal se distinguia através da neblina matinal. Walt avaliou o avanço do outro em trezentos metros. Mas «Winesap» já não precisava de esporas para se lançar numa correria demoníaca. Walt deitou-se sobre a sela. Era precisamente a corrida com que sonhara! Seria o fim para aquele pequeno mexicano, disse estava certo.

Ao cabo do que Walt calculou em coisa de uma milha, «Winesap» ganhara terreno. Corriam agora por um atalho empoeirado que seguia em direcção contrária à de Drexel, o que constituía uma desvantagem para Winesap, pois o cavalo avançaria com maior rapidez se corresse em di-

18

recção a casa. Mas Walt exultou, ao ver que o seu cavalo cor de fogo punha tudo quanto tinha naquela corrida. A barriga dir-se-ia afiorar o chão, e as pernas dianteiras estendiam-se a todo o comprimento, à medida que o nobre animal irrompia em frente.

O deputado, porém, não desprezava o tremendo poder do grande árabe cinzento, pois estudara minuciosamente no picadeiro o belo puro-sangue. Sim, seria uma corrida dramática, disse tinha a certeza. E que corrida!

Ao fim da segunda milha, a distancia que separava os dois rivais fora reduzida em vinte e cinco metros. Ou seria apenas porque o dia clareava? A corrida desenfiada continuava, e Walt notou que as pequenas pernas do cavaleiro perseguido esporeavam cruelmente os flancos esguios da montada. Imediatamente, as orelhas do cavalo cinzento achataram-se para trás, e o fogo pareceu extinguir-se do seu galope. Walt sorriu com sarcasmo. Sabia que o nobre animal nunca daria todo o seu esforço a um cavaleiro cruel, mas que se deixaria matar por delicadeza. A passada do Sheik estreitara consideravelmente, e, no entanto, as esporas estavam banhadas de sangue.

«Winesap» sentia-se encorajado. À medida que o outro cavalo enfraquecia, o enorme alazão vermelho dava maior rapidez à sua passada. Duzentos metros separavam, agora, os corredores, e Walt tinha de tomar uma decisão. Devia continuar aferrado à sua ideia de apanhar o fantasma vivo? Tactou a coroa do revólver. Não. Resolveu dar a preferência à corda.

De subito, Walt viu o «Sheik» tropeçar no momento em que os calcaneares do cavaleiro anão lhe dilaceravam os flancos. Numa questão de segundos, «Winesap» ganhou um avanço de cem metros. E, então — aí Walt sentiu uma certa admiração pela argúcia do seu minúsculo e odiado adversário — o mexicano parou de esporear a montada e deitando-se sobre o pescoço do cavalo, começou a segredar-lhe ao ouvido. Instantaneamente, o nobre animal voltava a acelerar o galope. Walt compreendeu que chegara o momento

19

supremo de dar tudo por tudo. Era agora ou nunca. Esporeou «Winesap», a exigir-lhe maior velocidade, e «Winesap» fez-lhe a vontade. Cinquenta metros à frente, Walt viu o cavaleiro embaçado virar-se na sela para olhar para trás.

«Sheik» retomara o seu galope infernal, mas a distancia encurtara sensivelmente. O dia estava cada vez mais claro e a tremenda velocidade de «Winesap» não abrandava uma fracção milésima. De novo o cavaleiro se virou na sela, mas desta vez uma língua de fogo saiu-lhe da boca do revólver que empunhava.

— Imagina! — exclamou Walt para «Winesap».

— Um fantasma a servir-se de armas de fogo...

Lenta mas inexoravelmente, «Winesap» ganhava terreno sobre o cavalo árabe. Não tardaria que um ou outro se fosse abaixo das pernas. As ventas eram já círculos distendidos e debruados a vermelho. Os corpos dos dois animais luziam de suor.

Walt deitou a mão ao laço, preparou uma longa lacada e deitou-se mais sobre a sela.

— Vamos, Winesap! E' agora!

As orelhas do cavalo saltaram para a frente, apalando de todos os músculos e nervos do seu corpo. Com aquele arranque de velocidade, dez metros passaram a separar os dois contendores. Fazendo voltar o laço sobre a cabeça, Walt viu o círculo de corda crescer, e firmar-se perfeitamente.

O mexicano voltou a fazer fogo, mas tarde demais. A corda envolveu-lhe o tronco e os braços. Walt deu um puxão às rédeas.

— Aguenta, «Winesap»! Aguenta! — gritou, ao ver os braços do outro colados ao corpo.

Mas, contra o brado de Walt, ergueu-se o grito de desespero da garganta do mexicano.

— Carrega, «Sheik»!

E o árabe saltou em frente, num supremo assomo de poder e de velocidade.

A corda, por momentos lassa, esticou-se contra as pernas dianteiras de «Winesap», rangeu e quebrou-se. O esticão fez vergar os joelhos do alazão cor de fogo e, libertados da prisão do laço, o gi-

20

ganteco cavalo cinzento com o seu minúsculo cavaleiro astucioso continuou a galopar loucamente. O espanto e o desânimo quase deixaram Walt sem fala.

— Lá vai ele — disse por fim, desconsoladamente, enquanto desmontava. — Mas aposto tudo quanto tenho de que o apanho ainda esta semana.

Afagando afectuosamente a montada coberta de espuma, enrolou a metade que lhe restava da corda e voltou vagarosamente para a cidade.

Pelas dez da manhã, estava de volta a Spartan. Monahan fora dormir para a cadeia e acabava de acordar, quando Walt entrou.

— Dia, xerife — disse Walt, calmamente.

— Apanhaste-o? — perguntou Monahan, com nítido sarcasmo.

— Apanhei-o, mas o peixe fugiu-me do anzol.

— Vai contar essa a outro.

Walt mostrou-lhe a corda partida. A seguir, levou a mão ao bolso e tirou para fora o cartucho vazio.

— Foi com isto que o assassino salvou a vida quando o enforcaram — disse. — Encontrei-o no caixão, no Outono passado.

— Esperas que eu engula essa?

— Foi isso mesmo. Grant meteu isto pela garganta abaixo, tornando-a à prova de aperto. Repara, o cartucho está aberto dos dois lados, para permitir a respiração.

O xerife ficou pensativo durante muito tempo. Via que tinha a sua reputação em jogo. Se a versão de Walt fosse verdade e se propagasse, a sua carreira em Spartan terminava ali mesmo.

Por fim, olhando o seu ajudante, disse:

— Drexel não passas de um intrujão de mão cheia. Logo que o fantasma de Grant apareceu em Spartan, na primeira noite da sua morte, eu fui à sua campá e encontrei exactamente como a tínhamos deixado de pois de a enterarmos. E' como digo. Tenho a certeza de que o patife estava bem morto quando o enterrámos. Eu próprio lhe vi o pulso, e não senti nada. E como não havia de estar morto, se o deixámos pendurado na corda reais de um quarto de hora?

(Continua)

Eduardo Costa
Nunes de Carvalho
1.º ANIVERSÁRIO

Maria Clotilde Gomes Fernandes Nunes de Carvalho, Berta Costa Nunes de Carvalho, participam que será celebrada missa, pelo eterno repouso da alma de seu marido e filho, amanhã, 25, às 11.30, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Agradecem desde já a todos que se dignarem assistir.

P. N. A. M.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

Grande liquidação de Jóias
Objectos de ouro, Prata e Relógios
Por motivo de retirada liquida-se toda a existência da Ourivesaria
SANTOS CATITA, LDA.
da Rua das Portas de Santo Antão, 44
Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabuleiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, cestos de pão, centros de mesa, etc., etc.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

DOMINGO, 27 DE MAIO
EXCURSÃO DA C. P.
em colaboração com a E. G. T., de
LISBOA A LAGOS, SAGRES, CABO DE S. VICENTE
Preço (incluindo o almoço): 1.ª classe, 285\$00; 3.ª classe, 215\$00
Bilhetes à venda desde as 9 horas do dia 21 do corrente, na estação de Lisboa (Rossio); Agência da E. G. T., Rua do Arsenal, 124, 1.ª e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa. Lotação limitada. Peça folheto descritivo.
Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência Raul Conde.

Coniecções
PARA HOMENZINHOS

Casa Eduardo Ferreira
SECÇÃO JUVENIL
RUA DA ASSUNÇÃO, 42. 1.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO!
Visite a
ORCOSI
R. 1.ª Dez. 45, 3.ª — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Livro Sexto»

por Sofia de Mello Breyner
Andresen

É constante descoberta, interrogação e pesquisa a poesia de Sofia Andresen. Desde «Coral», com as suas alusões entre o naturalismo e a mística, situando a pessoa viva no mundo de todos, em contraste com a absoluta e solitária pureza, o seu caminho tem sido o da incessante busca. Só a conquista formal foi definitiva — porque, entre todas as diversidades, o estilo de insinuante e necessária harmonia, expressão encontrada da beleza estável, permaneceu uno nos seus versos. Lirismo de constante marcha, directamente traduzido em imagens, em símbolos, em alvos desejados, o que a todo o passo se repete nos belos versos deste «Livro Sexto». E não só nos versos, como nos poemas em prosa, que vêm revelar novas fisionomias e novas possibilidades da arte poética de Sofia, neste livro de inesgotável fecundidade de sentidos.

Em vão, porém, implora a Musa que lhe ensine «...o canto venerável e antigo / o canto para todos / por todos entendido», o canto «justo irmão das coisas». Um insólito hermetismo envolve sempre, para muitas direcções da sua aventura investigadora, esta poesia dos insatisfeitos caminhos. Assim o demonstra a autora com



Sofia de Mello Breyner
Andresen

o seu testemunho de solidão, que nunca pôde resolver-se: «Sózinha caminhei no labirinto / Aproximei meu rosto do silêncio e da treva / para buscar a luz dum dia limpo». Nunca se saberá, decerto, quando termina essa labiríntica devassa do imponderável, que se desdobra sob múltiplas formas nos poemas de «Livro Sexto», como em todos os demais que Sofia Andresen publicou. Só precariamente, pelo menos quanto à expressão poética, a escritora poderá imaginar em algum

instante que está a acompanhar «a estrela» que «para a cidade dos homens nos guiava». Pela adesão da sensibilidade imediata, há-de afirmar-se a Sofia que «ao lado do hospital e da prisão» encontrará o fecho de um inquieto roteiro: «...Quanto deserto / Atravessei para encontrar aquilo / que morava entre os homens e tão perto». A generosa aparência não basta para sustentar uma ilusão. Há em Sofia Andresen um aristocrático temperamental que muito dificilmente lhe permitirá ultrapassar certos fossos, apesar de todos os milagres do sentimento e da voluntária inteligência. O que amora entre os homens não é ainda o seu reino — talvez nunca o venha a ser.

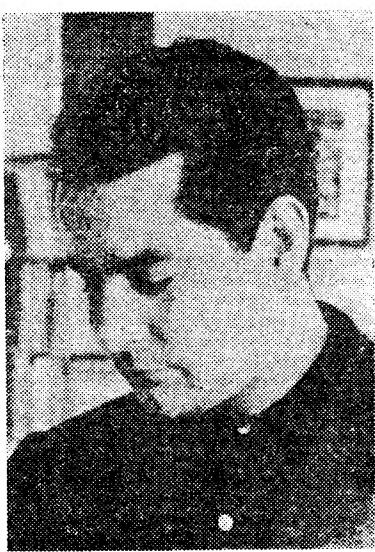
Na qualidade poética, porém, na densa e cintilante harmonia dos seus versos e dos seus poemas em prosa, está a escritora em pleno esplendor de estilo. É uma cadência fascinante, suscitadora de sugestões e apelos, a que se prolonga neste livro da poetisa — uma das mais belas criações do lirismo português contemporâneo. (Coleção *Círculo de Poesia*, Livraria Moraes Editora).

«A Habitação dos Dias»

por João Rui de Sousa

É de uma estirpe sentimental e intuitiva muito próxima da de Sofia Andresen a poesia de João Rui de Sousa. A solidão individualista, a ansiedade rebuscada de ignotos rumos, «nos caminhos debeis em que inteiro e doido / me evito e castigo e desmereço», a incerteza sobre si-mesmo e o destino, enchem os seus versos de um idêntico acorde de inquietação. O estilo poético do autor de «Circulações», no entanto, é de um mais espectacular dramatismo e, até, de uma certa turbulência que assinala a inicial e juvenil gestação. Agrestes asperezas, versatilidades formais, voluntários sobressaltos de ritmo, assinalam mais vivamente os poemas de «A Habitação dos Dias», com que João Rui de Sousa prossegue o seu promissor trabalho criador no lirismo de hoje.

É dessa juventude, necessária, mente, que despontam para o poeta outras anunciaçãoes, humanamente mais vastas do que as do circular monólogo interior, sempre voltando aos constantes signos da noite, do desencontro, da «vertigem cega». Na esplêndida paráfrase ao poema *Liberté*, de Eluard, adivinha ou já proclama João Rui de Sousa as essenciais emoções compartilhadas — o aceno profundo dessa palavra «mais que as outras para ser cantada, / é nossa essa palavra / é minha, é tua / de todos os que sofrem, dos que sabem». Na medida em que o poeta sentir «cada vez mais nossa essa palavra / como a esperança, como o amor, como a certeza», mais se dissiparão os fracassos e as lágrimas, as horas de terror, os sonhos esquivos, a cinza, o nada, que perpassam nos seus versos como fisionomia nocturna de uma alma bifronte. E com ela se desvanecerá, também, a tentação das vãs obscuridades, de certas inúteis especulações imagísticas e verbais que ainda diminuem,



João Rui de Sousa

neste livro, a natural comunicação do poeta com os que se aproximam do seu canto de claridades e de sombras.

O que não se pode deixar de apreciar é a personalidade original e franca desta sinuosa exploração lírica de João Rui de Sousa, o vigor dramático do seu «nocturno signo», a espontaneidade — até algumas vezes excessivamente despreendida do ritmo — com que afluam nos seus versos as descobertas contrastantes do caminho de poeta. Entre os escritores jovens que podem abrir horizontes novos à lírica portuguesa, é este, sem dúvida, um dos que já se afirmam com mais veemente autonomia, sinceridade e originalidade. (Coleção *Poesia e Verdade*, Guimarães Editores, Lisboa).

«A Vida Recomeça Hoje»

por Horácio Nogueira

Alargando progressivamente o seu âmbito editorial, corajosamente sustentado contra as evidentes ausências de incentivos, contra a distância, contra o isolamento provinciano e africano, a iniciativa de Publicações Imbondeiro vai intendendo, de vez em quando, a realização de obras de maior fôlego. Os seus pequenos cadernos de poesia e ficção têm revelado com assiduidade novos ou ignorados valores. Um volume de maiores proporções, como o desta colectânea de novelas de Horácio Nogueira, parece significar um alargamento de intenções, que só cabe desejar continuado.

Tendo começado e prosseguido pela poesia, com que conquistou, em 1959, o Prémio Fernando Pessoa instituído pela Câmara Municipal de Sá da Bandeira (Angola), Horácio Nogueira está muito longe ainda de poder considerar-se um novelista amadurecido. As suas narrativas em «A vida recomeça hoje» têm, ainda, nos temas que lhes dão corpo, um simplismo originário que é revelador de acentuada inexperiência. O estilo não se desprende ainda, na prosa ficcionista, de um influxo lírico desajustado, que converte em indecisa retórica as situações mais carecidas de contenção realista. Mas há uma vitalidade manifesta nas três novelas do volume, quer no ritmo heróico da novela inicial, que dá o título ao livro, quer na feição descritiva de «Natal em S. Tomé», quer, ainda na curiosa realização anedótica de «O velho piano». Horácio Nogueira possui qualidades evidentes, que precisa de corporizar pela leitura escolhida e pela demorada paciência do trabalho criador sem pressas.

A novela principal do volume pode ser, como escreve Garibaldi de Andrade, «um hino à vida».

MASSAGISTA

ESTÉTICA E BELEZA, DEPILAÇÃO A CERA, ENSINA-SE E VAI A CASA — Telefone 72 41 92

à coragem, à vontade de lutar». Não é com hinos, porém, que se faz boa literatura de ficção na nossa época, carecida do sóbrio domínio dos meios literários para conquistar a expressão de autenticidade que converta em arte a patente verdade humana. O impulso criador que se presente em Horácio Nogueira é a melhor esperança de que venha a assenhorear-se de um seguro estilo de novelista. (Publicações Imbondeiro, Sá da Bandeira, Angola).

Registo

Correspondendo a um interesse crescente e significativo, a Editora Arcádia publicou na sua Coleção *Antologia «Os melhores contos de Kafka»*. O inquieto e por vezes inquietante escritor, cujo influxo em modernas correntes literárias de irradiação universal tem sido considerável, reflecte-se nestas narrativas perturbadas mas flagrantemente originais em muitos dos seus aspectos literários e psicológicos mais expressivos. O lucido e inteligente crítico que é Armando Ventura Ferreira — infelizmente tão distanciado da desejável presença habitual como escritor no nosso meio — escreveu para o volume uma «breve introdução à leitura de Kafka» que muito o valoriza.

A Editora Arcádia publicou, também, ultimamente, a obra magistral *«A Preparação do Actor»*, de Stanislavski, em tradução de Artur Ramos. Guia insuperável de interpretação e encenação do teatro moderno, esta obra vem a público entre nós no desejável momento — quando o interesse colectivo pela literatura teatral se representa em sucessivas edições de autores nacionais e estrangeiros de todos os géneros.

Na Coleção *Ensaio* incluiu a Editorial Minotauro o actualíssimo e profundo estudo de psicologia colectiva *«Um Mito Moderno»*, de C. G. Jung, o grande mestre da Escola de Viena, há pouco falecido. Com ponto de partida na contagiosa fantasia dos «discos voadores», faz

Jung a análise e interpretação psicológica do fenómeno alucinatório largamente discutido em todo o Mundo. Para a obra, de interesse cultural muito oportuno, escreveu José Blanc de Portugal um prefácio, que situa com precisão e largueza crítica o grande cientista no movimento intelectual do nosso tempo.

Na sequência de um labor editorial e cultural meritório, que não cessa de alargar os seus horizontes, a organização Publicações Europa-América acaba de apresentar três obras de marcada actualidade. O romance analítico e psicológico de Claude Mauriac *«Jantar Mundial»* é uma das experiências mais valiosas da literatura francesa contemporânea na renovação do romance. O processo romanesco que se define neste livro constitui oportuna sugestão para a pretendida aliança da literatura psicológica, com uma precisão realista que assegure ao romance um valor testemunhal de perene significação humana. De Mário Soldati, o vivíssimo e penetrante novelista italiano em plena voçã actual, foi publicado por aquela editora a colectânea de três novelas *«A mesa do Comendador»*, um debate flagrante de caracteres em torno de três animadas histórias. A Coleção *Saber*, finalmente, que Publicações Europa-América tem continuado a ampliar com sucessivos volumes de multiformes finalidades divulgadoras foi valorizada com o estudo de A. Rosetti *«Introdução à Fonética»*, ao nível científico-universitário, que não impede a sua acessível vulgarização.

Na série de livros de viagens em narrativa romancada, que propiciam a leitura juvenil, incluiu a Livraria Civilização Editora, do Porto, o volume *«Viajando na Grécia»*, de Geoffrey Tease — uma agradável e ligeira introdução descritiva à terra e ao povo helénicos no passado e no presente. Os jovens leitores e os virtuais viajantes naquele país encontrarão neste livro um instrutivo e atraente guia.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

A BATALHA que o teatro vem travando continua a obter os melhores resultados. Anuncia-se, agora, que o pequeno cinema «El Fígaro» vai encerrar as suas portas para reabrir como sala de teatro.

NA pintura de Millares é principal característica a constante inquietude com que procura novos meios de expressão. Ao ver os seus quadros, expostos na Sala Blosca, encontro o pintor em franco progresso artístico.

TAMBÉM em «Los Hombres de la Tierra y del Mar» o escritor Sebastian Juan Arbó se serve de acontecimentos da sua infância — que decorreu na pobreza — para encher de autenticidade a novela.

NESTE momento Alfonso Paso prepara quatro peças. Destinam-se aos teatros: «Beatriz», «Comédias», «Club» e «Torre de Madrid».

ESTA a escrever a sua primeira novela o jovem Ignacio de Foxá Torroba, membro da ilustre família Foxá, tão célebre na vida intelectual espanhola.

IMPRESSIONA na pintura de Morera — expõe na Sala Ber-

rioleña — todo um mundo angustiado e deprimido. Há, no entanto, que reconhecer o seu jeito de bom colorista.

O AUTOR de «Pueblos» mostra que tem graça narrativa. A crítica, ao referir-se à novela de Francisco Candel salienta que este autor escreveu uma sátira da própria novela.

AO reaparecer no Teatro Maria Guerrero, obteve enorme êxito. Trata-se de Mariemina, grande artista da dança, que há alguns anos não actuava em palcos espanhóis.

TEM o título de «Nunca Es Tarde» a comédia que Lopez Rubio está a escrever para os actores Enrique Diosdado e Amélia de la Torre, que vão formar companhia.

DOIS irmãos, pintores impressionistas, expõem as suas obras na sala Eureka. Um dos irmãos chama-se Carlos e o outro José; ambos de apelido: Valenciano. Em Carlos notase o lirismo nas paisagens; tendência para as cenas dramáticas observa-se na obra de José. Em conjunto não conseguiram uma série de obras que satisfaça pelo equilíbrio do seu valor.

Na colecção

JUVENIL

série de

HISTÓRIA

acaba de aparecer

A EPOPEIA DAS CRUZADAS

RENÉ GROUSSET

NOTÁVEL OBRA DE DIVULGAÇÃO FEITA POR UM DOS MAIORES ESPECIALISTAS OCIDENTAIS DESTE PERÍODO DA HISTÓRIA EUROPEIA

PORTUGALIA EDITORA

Aven. da Liberdade, 13-3° — LISBOA

1 vol. de 350 págs.
com mapas — 35\$00